



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



IVDP
Instituto dos Vinhos
do Douro e do Porto, I. P.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.

Índice

I.	Mensagem do Conselho Diretivo	4
II.	Nota introdutória	5
II - 1.	Breve análise conjuntural	5
II - 2.	Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo	7
III.	Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)	8
III - 1.	Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço	8
III - 2.	Monitorização de objetivos	15
III - 3.	Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utilizadores	15
III - 4.	Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos colaboradores	17
III - 5.	Avaliação do sistema de controlo interno	17
III - 6.	Comparação com o desempenho de serviços idênticos	21
a.	Plano nacional	21
b.	Plano internacional	23
IV.	Recursos afetos	24
IV - 1.	Recursos Humanos	24
a.	Afetação real e prevista dos recursos humanos	24
b.	Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos.	24
IV - 2.	Recursos Financeiros	25
a.	Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros	25
b.	Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos	25
V.	Síntese da atividade desenvolvida	28
V - 1.	Atividades previstas no Plano de Atividades	28
V - 2.	Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades	36
a.	Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo	36
b.	Direção de Serviços Técnicos e de Certificação	39

c.	Juntas Consultivas de Provedores.....	43
d.	Direção de Serviços Administrativos e Financeiros	44
e.	Gabinete Jurídico.....	48
f.	Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	50
g.	Gabinete de Estudos e Economia	53
h.	Núcleo do Conhecimento	53
i.	Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	54
j.	Serviço de Promoção e Comunicação	56
V - 3.	Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações.....	64
VI.	Balanço Social.....	66
VI - 1.	Análise sintética	66
VII.	Avaliação Final	72
VII - 1.	Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.	72
VII - 2.	Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades.....	73
VII - 3.	Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço.....	74
VII - 4.	Conclusões prospetivas	74
VIII.	Anexos.....	76
VIII - 1.	Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2014 (QUAR/2014)	77
VIII - 2.	Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.	79
VIII - 3.	Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.	90
VIII - 4.	Quadro Resumo quantitativo das ações de controlo realizadas	95

I. Mensagem do Conselho Diretivo

O ano de 2014 foi marcado por um movimento positivo para Região Demarcada do Douro. O reconhecimento do mérito de personalidades ligadas ao setor vitivinícola e os vinhos distinguidos evidenciam bem a notoriedade da Região e a maturidade dos seus profissionais, com particular realce para o reconhecimento por parte do Chefe do Estado, no Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., de personalidades ligadas à vitivinicultura, e a avaliação pela revista *Wine Spectator* que considerou 3 vinhos da Região no *top 4* da lista anual dos 100 melhores – o que acontece pela primeira vez.

Podemos afirmar que a Região Demarcada do Douro e as Denominações de Origem Porto e Douro estão na linha da frente. Nesta matéria, o IVDP, I.P. tem responsabilidades inerentes às suas competências no controlo e fiscalização, certificação, promoção, comunicação e defesa e proteção das Denominações de Origem Porto e Douro.

O ano de 2014 foi particularmente exigente e foi com agrado que registamos o envolvimento da competente equipa técnica do IVDP, I.P. e a resposta positiva aos diferentes desafios colocados. De realçar o trabalho de grupo na reflexão interna e externa ao IVDP, I.P., do trabalho com maior proximidade junto do setor e da forte participação em organizações nacionais e internacionais.

Ainda neste sentido registamos um trabalho de maior aproximação na articulação com os atores do território e do conhecimento, com as empresas e com as demais entidades com interesse na vinha, no vinho e na Região Demarcada do Douro.

A vinha e o vinho são o pilar da economia do território da Região Demarcada do Douro e, nesse sentido, o IVDP, I.P. continuará com firmeza a trabalhar na procura de soluções inovadoras, e no maior reconhecimento e valorização das suas Denominações de Origem.

O Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Manuel de Novaes Cabral

Carlos Pires

II. Nota introdutória

II - 1. Breve análise conjuntural

Em 2014, o produto interno bruto, a preços correntes cresceu 1,9%, mais 1 ponto percentual que em 2013, atingindo um valor de cerca de 174 mil milhões de euros. A procura global dirigida à economia aumentou cerca de 2,4%. Os principais contributos para este crescimento foram os do consumo privado e das exportações. Em 2014, a procura interna registou um crescimento de +2,1%, devido essencialmente à evolução do consumo privado (+2,7%). As exportações de bens e serviços, a preços correntes, atingiram 69 mil milhões de euros, mais 2,9% que no ano anterior.

Os vinhos da Região Demarcada do Douro (Porto, Douro, Moscatel Douro, Espumante Douro e Duriense) contribuíram para a evolução positiva das exportações portuguesas ao atingirem 359 milhões de euros (+0,6%), registando também uma evolução positiva no mercado nacional com as vendas de 138 milhões de euros (+7,4%). Assim, os vinhos da região atingiram em 2014 um volume de negócios total de 497 milhões euros (+2,4%).

As vendas de Vinho do Porto atingiram 366 milhões de euros, correspondentes à comercialização de 8,8 milhões de caixas (105,5 milhões de garrafas). Em comparação com 2013, registaram-se quebras de 0,4% no volume de negócios e de 0,5% na quantidade, pelo que o preço médio subiu 0,1%. De notar a evolução muito positiva das vendas no mercado nacional – o volume de negócios, atingindo 58 milhões de euros, aumentou 6,5% - que em parte compensou a diminuição (-1,5%) verificada nas exportações (308 milhões de euros).

Relativamente às vendas de Douro, estas bateram de novo recordes, ultrapassando pela primeira vez 114 milhões de euros de volume de negócios e 3,2 milhões de caixas vendidas (38,5 milhões de garrafas). Registaram-se, assim, fortes acréscimos na evolução em valor (+11,8%) e em quantidade (+14,3%). O mercado nacional teve influência positiva na evolução global, mas a evolução das exportações foi bem mais positiva, com um aumento de 16,8% no volume de negócios e de 15,3% na quantidade. Assim, aumentou a quota das exportações de

vinho do Douro no total das suas vendas, tanto em valor (passou de 40,9% para 42,7%) como em quantidade (passou de 40,1% para 40,4%).

Em permanente alinhamento com os objetivos da política do Ministério da Agricultura e do Mar, e procurando sempre a valorização económica transversal ao território duriense, as atividades do IVDP, I.P. mantiveram-se em 2014 muito direcionadas para o aumento do valor das exportações dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro, através do apoio à internacionalização dos agentes económicos do sector e da defesa, regulação, controlo, fiscalização, certificação e promoção das denominações de origem Porto e Douro e da indicação geográfica Duriense.

Na gerência de 2014, o orçamento corrigido do IVDP, I.P. atingiu o valor de 10 193 868 euros resultante de cativação legal de 672 379 euros, de transferência do Orçamento de Estado de 117 001 euros para pagamento de indemnizações no âmbito do programa de rescisões por mútuo acordo na administração pública, do reforço por crédito especial de 500 000 euros e de autorização de créditos especiais no âmbito dos projetos Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa - SAMA 2 e 3, no valor de 118 492 euros.

O reforço devidamente autorizado de 500 000 euros no orçamento de despesa foi essencial para a realização de atividades de promoção das Denominações de Origem Porto e Douro em diversos mercados estratégicos, no âmbito de projetos cofinanciados, permitindo assim a realização de várias atividades em mercados estratégicos como Portugal, Espanha, França e Alemanha.

Em 2014, no orçamento de receita de 9 713 837 euros, 8 801 182 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de comparticipações comunitários de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 99,02%.

II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo

Pela Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, foram aprovados os Estatutos do IVDP, I.P.. Através da Deliberação n.º 1791/2013 do IVDP, I.P., o Conselho Diretivo deliberou, ao abrigo do n.º 2, do artigo 1.º dos referidos Estatutos, proceder à criação das unidades orgânicas de segundo nível que se encontram plasmadas no organograma seguinte (Imagem 1):

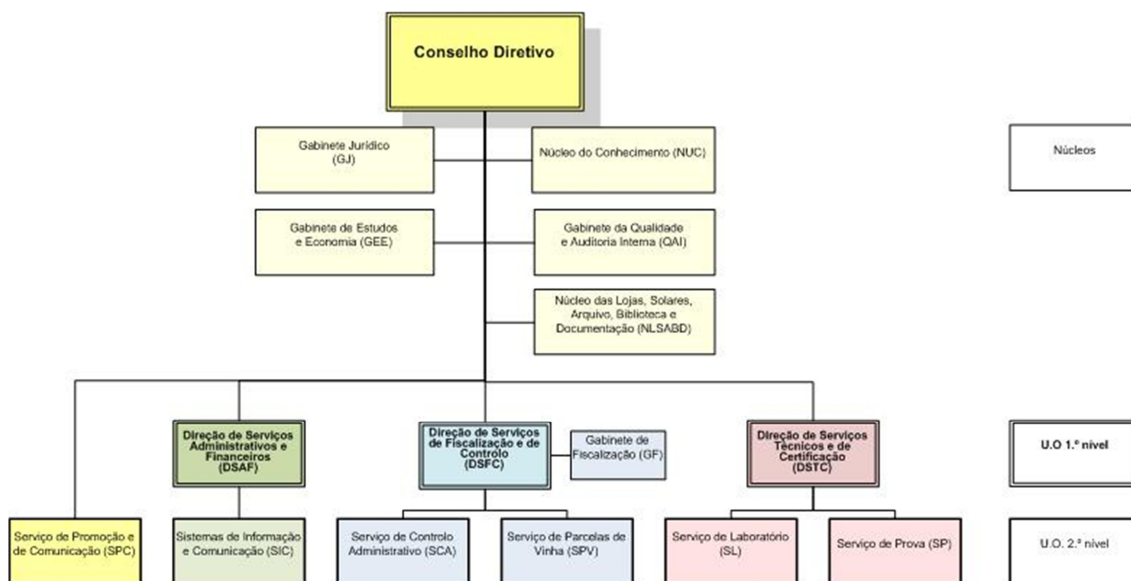


Imagem 1 - Organograma do IVDP, I.P.

No respeito pela sua missão e considerando as respetivas atribuições, o IVDP, I.P. desenvolveu a sua atividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objetivos definidos para o triénio 2012 – 2014, em consonância com o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A estratégia definida assenta em três vetores, orientadores do Plano de Atividades e do QUAR para 2014, a saber:

- Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem Porto e Douro;
- Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;
- Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.

O presente Relatório sintetiza a atividade do IVDP, I.P. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2014, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas.

III. Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)

III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço

O Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2014 (QUAR/2014) com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros encontra-se no Anexo ao presente relatório.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados tem como base a concretização dos seguintes objetivos operacionais, alcançada em 31 de dezembro de 2014:

O Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2014 (QUAR/2014) com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros encontra-se no Anexo ao presente relatório.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados tem como base a concretização dos seguintes objetivos operacionais, alcançada em 31 de dezembro de 2014:

OOP1: Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização									Eficácia	Peso: 35 %	
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind1	N.º de controlos com utilização dos SI	n.a.	30	32	1	34	100%	12	47	287,50%	Superou
<p>Objetivo:</p> <p>As ligações remotas aos servidores e aplicações do IVDP, I.P. das equipas de fiscalização, com utilização das ferramentas informáticas, são um meio eficaz de introdução de dados e apuramento de resultados das ações de controlo. Já estando disponíveis alguns dos inúmeros autos de fiscalização, pensamos que ainda podemos aumentar a eficácia das ações de fiscalização alargando a mais duas ações a utilização da plataforma informática. Neste momento temos 30 ações de controlo previstas na plataforma, pretendendo aumentar para 32.</p> <p>Cálculo do indicador de medida:</p> <p>Ind 1: N.º de controlos com utilização dos SI.</p> <p>Superação:</p> <p>Ind 1: Mais de 34 controlos com utilização dos SI.</p> <p>Análise:</p> <p>Na sequência da utilização da plataforma informática de apoio à fiscalização</p>											

externa, tornou-se imprescindível a informatização global dos autos para tornar mais eficientes os serviços, uniformizando e concentrando num só sistema a agregação dos autos resultantes das ações de fiscalização.

Justificação de desvios:

Com o aumento do número de autos informatizados, foi solicitado um aumento na taxa de esforço dos meios elencados a este projeto, no sentido de reunir todos os autos na mesma plataforma. Tendo sido aceite pelos serviços de informática, e havendo o compromisso de acompanhar a execução do projeto por parte de um fiscal, foi possível informatizar 100% dos autos. Neste momento, e em situações normais, não são elaborados autos em papel.

OOP2: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.										Eficácia	Peso: 35%
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind2 N.º de atualizações de conteúdos. Estatísticos		20	12	2	15	50%	12	16	133,33%	Superou	
Ind3 N.º de atualizações de conteúdos. Dinâmicos	0	0	52	10	70	50%	12	54	100,00%	Atingiu	

Objetivo:

A atualização de conteúdos potencia a informação disponível sobre atividade do IVDP, I.P., caracterizadora do Negócio e evidencia as competências do IVDP, I.P.. Pretende-se um maior dinamismo na atualização de conteúdos promovendo e dando destaque às inúmeras atividades que envolvem o IVDP, I.P.

Cálculo do indicador de medida:

N.º de atualizações:

Ind 2: N.º de atualizações de conteúdos. Estatísticos.

Ind 3: N.º de atualizações de conteúdos. Dinâmicos (noticias, informações, destaques).

Superação:

Ind 2: Mais de 15 atualizações de conteúdos, por ano. Estatísticos.

Ind 3: Mais de 70 atualizações de conteúdos, por ano. Dinâmicos.

Análise:

Ind 2: Foram efetuadas 16 atualizações de conteúdos estatísticos (distribuição por trimestre: 3 + 4 + 4 + 5).

Ind 3: Foram efetuadas 71 atualizações de conteúdos dinâmicos (distribuição por trimestre: 23+17+17+14).

Justificação de desvios:

Ind 2: Como era expectável, foi possível efetuar 11 atualizações referentes aos dados mensais de vendas de vinho do Porto; para além disso, em vez de duas atualizações semestrais, foi também possível efetuar 4 atualizações dos dados trimestrais de vendas de vinho do Douro; por outro lado, mesmo no final do ano, foi possível concretizar uma inovação na informação dos conteúdos

estatísticos disponibilizados no *site* do IVDP, I.P., com a criação de um novo item dedicado a dados estatísticos do "Território".

OOP3: Proteger internacionalmente as denominações de origem Porto e Douro										Eficácia	Peso:30 %
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind4	N.º de oposições a pedidos de registos de marcas europeias		3	0	4	50%	12	4	125,00%	Superou	
Ind5	N.º de acordos sobre os quais concedemos parecer		3	3	4	50%	12	4	125,00%	Superou	
Objetivo:											
Necessidade de agir de forma sistemática contra as utilizações na União Europeia das denominações de origem Porto e Douro e dar parecer sobre a evolução das negociações entre a União europeia e países terceiros com vista à proteção das denominações de origem e indicações geográficas.											
Cálculo do indicador de medida:											
Ind 4: N.º de oposições a pedidos de registos de marcas europeias.											
Ind 5: N.º de acordos sobre os quais concedemos parecer.											
Superação:											
Ind 4: Mais de 4 oposições a pedidos de registos de marcas europeias.											
Ind 5: Mais de 4 acordos sobre os quais concedemos parecer.											
Análise:											
O objetivo foi superado. A missão do IVDP, I.P. quanto à defesa das denominações de origem Porto e Douro foi cumprida.											
Justificação de desvios:											
O número de oposições e pareceres superou o previsto em virtude de ter sido ultrapassada a nossa previsão de pedidos de colaboração quanto a acordos que estão a ser negociados e de números de processos no IHMI em que nos tivemos de opor.											

OOP4: Simplificação de processos										Eficiência	Peso: 50%	
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind6	Assegurar a simplificação do procedimento de inscrição de agentes económicos, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos		n.a.	n.a.	212	21	151	50%	12	218	100,00%	Atingiu
Ind7	N.º de parâmetros obtidos pelo modelo digital do terreno		n.a.	n.a.	2	0	3	50%	12	4	150,00%	Superou
Objetivo:												
A inscrição dos agentes económicos no IVDP, I.P., tem sido alvo de alguma												

simplificação não se atingindo, ainda, o patamar desejado. Até ao momento, a existência de formulários disponíveis na internet vinha facilitando o processo, mas o objetivo é a inscrição on-line, com toda a documentação exigida enviada digitalmente, diretamente no servidor do IVDP, I.P., e o envio dessa inscrição às outras instituições do setor. Julgamos que em finais de julho, tendo em conta a contribuição das restantes instituições do setor, estaremos em posição de finalizar este objetivo.

A utilização do modelo digital de terreno no cálculo de parâmetros de classificação das vinhas permite maior eficiência na execução dos controlos e na validação de dados indicados pelos viticultores. Assim, pretende-se alargar o número de dados obtidos pelo MDT.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 6: N.º de dias corridos.

Ind 7: N.º de parâmetros obtidos automaticamente pelo modelo digital do terreno.

Superação:

Ind 6: Finalização em menos de 151 dias corridos.

Ind 7: Mais de 3 parâmetros obtidos automaticamente pelo modelo digital do terreno.

Análise:

Ind 6 - Foi estabelecido um novo formulário que permite a inscrição *on-line*, bem como, a reunião de outros formulários, nomeadamente a atualização de dados e o envio de alterações na inscrição.

Ind 7 - O cálculo automático de parâmetros permite determinar a classificação de vários fatores de pontuação das parcelas de vinha, nomeadamente, Localização, Altitude, Inclinação, Exposição e, futuramente, a Natureza do Terreno.

Justificação de desvios:

Ind 7 - No momento do estabelecimento dos objetivos do QUAR, o modelo digital do terreno (MDT) criado no IVDP, I.P., que permite o cálculo dos parâmetros referidos, ainda estava numa fase de validação. Verificado o rigor dos dados obtidos pelo MDT, foi possível concretizar a obtenção automática para mais dois parâmetros. Inicialmente, pretendia-se calcular somente a localização e a altitude, mas foi possível incluir também a inclinação e a exposição.

Assim, todas as parcelas vistoriadas têm já estes parâmetros calculados automaticamente desde o final de maio.

OOP5: Dotar os sistemas informáticos com a funcionalidade de automatizar, desmaterializando, os processos com incidência na produção e controlo.										Eficiência	Peso: 25%
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind8 N.º de intervenções efetuadas	n.a.	3	4	0	5	100%	12	6	150,00%	Superou	

Objetivo:

O IVDP, I.P., através do Serviço de Sistemas de Informação e Comunicação tem tido uma atuação em áreas específicas com o objetivo de automatizar e desmaterializar processos, garantindo o cumprimento das regras legalmente estabelecidas, de níveis de segurança e fiabilidade da informação. O estudo detalhado de áreas orgânicas possibilita a racionalização de recursos, traduzindo uma maior eficácia e eficiência da instituição.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 8: N.º de processos de intervenção.

Superação:

Ind 8: Mais de 5 processos de intervenção.

Análise:

Apesar de estarem identificadas 4 intervenções como meta devido a exigência da Norma de Acreditação de organismos de certificação de produtos NPN ISO/IEC 17065 tornou-se necessário disponibilizar a todos os agentes económicos uma plataforma de submissão e tratamento de pedidos de ajuda, sugestões e reclamações. Tornou-se ainda necessário identificar, na área reservada, informação relativa à data de validade dos registos para a denominação de origem do Douro e do Porto.

Justificação de desvios:

A justificação para o desvio prende-se com o dinamismo que a Área de Operadores atingiu em 2014.

Comparando o período 01/01/2014 com o mesmo período no ano anterior, verifica-se que o número de sessões aumentou 17,48 % (132 047 vs 112 401) e o número de operadores/acessos teve um aumento de 26,07% (19 844 vs 15 741).

Assumindo a Área de Operadores como principal meio de interação com os Agentes Económicos e Viticultores, tornou-se necessário disponibilizar mais aplicações que dinamizam a interoperabilidade da Área de Operadores e serviços de transação de dados (submissão de ficheiros)

OOP6: Otimizar os processos de certificação e controlo.										Eficiência	Peso: 25%
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind9 N.º de métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos implementados	n.a.	2	2	0	3	100%	12	3	125,00%	Superou	

Objetivo:

A necessidade de dar resposta pronta e eficiente a um cada vez maior número de solicitações, tanto dos agentes económicos como dos mercados internacionais, obriga ao uso de tecnologias analíticas adequadas sendo necessária a constante atualização e alargamento da capacidade de resposta

Cálculo do indicador de medida:

Ind 9: N.º de métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos implementados.

Superação:

Ind 9: Implementação de mais de 3 métodos mais expeditos/económicos.

Análise:

Foram implementados os métodos de determinação do(s):

Manganês em aguardente por absorção atómica - permitindo controlar os níveis deste metal nas aguardentes utilizadas para a elaboração de vinho do Porto/Moscatel do Douro

Açúcares Totais (G+F+S) por análise enzimática - sendo um método alternativo, mais rápido, do que a determinação por HPLC, já existente.

Furfural - por HPLC através de um método que não exige destilação prévia da amostra

Justificação de desvios:

Não estava prevista a implementação do método de determinação do manganês em aguardente, mas face aos limites definidos pelo mercado Chinês, tornou-se necessário controlar as fontes de inquinação por via das aguardentes utilizadas na elaboração do Vinho do Porto/Moscatel do Douro.

OOP7: Incrementar o nível de qualificações e competências									Qualidade	Peso: 80%
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind10 Volume de formação (h) /ano	2000	1838	1800	180	2250	100%	12	3264,5	181,36%	Superou

Objetivo:

Investir nos recursos humanos permitirá alcançar objetivos ambiciosos a longo prazo, ao promover o crescimento das capacidades individuais e organizacionais.

A aposta no desenvolvimento contínuo das capacidades individuais e profissionais dos trabalhadores, enquadradas nos objetivos do IVDP, I.P. , revela-se importante para se conseguir aumentar os níveis de motivação e de desempenho dos colaboradores.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 10: N.º de horas de formação/ano.

Superação:

Ind 10: Volume de formação superior a 2250 horas por ano.

Análise:

Os colaboradores deste organismo participaram em ações de formação que inicialmente não estavam previstas e que decorreram de necessidades detetadas ao longo do exercício, de evolução da legislação e da oferta formativa de entidades externas de formação.

Constatou-se também ao longo do ano que o diagnóstico de necessidade de formação apresentava lacunas noutras áreas que visavam reforçar

competências, designadamente no domínio da gestão documental, certificação de vinhos e controlo administrativo de contas correntes, o que levou à realização de ações de formação interna que extravasavam o projetado e à participação em ações externas, que não faziam parte do Plano de Formação delineado.

Justificação de desvios:

Em termos gerais o volume de horas de formação a mais executado (1.014,50) tendo presente as horas realizadas e o projetado em termos de valor crítico, correspondeu a necessidades verificadas por exigências do desempenho.

OOP8: Dar continuidade à implementação das alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012

OOP8: Dar continuidade à implementação das alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012									Qualidade	Peso: 20%
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind11 Grau de cumprimento do calendário fixado para implementação de 20 dos 31 requisitos da norma, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos	n.a.	243	365	0	273	100%	12	261	128,26%	Superou

Objetivo:

A revisão a nível internacional das regras aplicáveis aos organismos de certificação de produtos levou à publicação da norma ISO/IEC 17065:2012 que substitui a norma NP EN 45011:2001, pela qual o IVDP, I.P. se encontra acreditado. Embora a implementação da norma ISO/IEC 17065:2012 apenas deva estar concluída em Setembro de 2015, o IVDP, I.P. tenciona antecipar-se, dando continuidade ao projeto iniciado em 2013.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 11: Grau de cumprimento do calendário fixado para implementação de 20 dos 31 requisitos da norma, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.

Superação:

Ind 11: Implementação em menos de 273 dias corridos.

Análise:

A competitividade da organização assenta na melhoria contínua, bem como na antecipação das consequências das obrigações decorrentes da sua acreditação pelo IPAC como organismo de certificação de produtos: DOP Porto, DOP Douro, IGP Duriense e Vinho sem Indicações Geográficas e Denominações de Origem Protegidas com indicação do ano de colheita e/ou casta(s) de uvas. Assim, em 2014 foi concretizada a implementação de 20 dos 31 requisitos da

norma NP EN ISO/IEC 17065:2014, o que corresponde à totalidade do plano de transição programado pelo IVDP, I.P.. O trabalho desenvolvido refletiu o esforço conjunto da organização evidenciando ainda a antecipação conseguida face ao prazo limite de transição definido pelo IPAC: setembro de 2015.

Justificação de desvios:

Conseguiram-se implementar 20 dos 31 requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17065:2014 em 261 dias o que corresponde uma antecipação de 122 dias face à meta definida para 2014. A antecipação da concretização da meta foi consequência de uma adequada implementação dos requisitos da nova norma de referência que não necessitaram de reformulação após a auditoria do IPAC, das ações corretivas e da justificação do IVDP, I.P. face às constatações registadas.

III - 2. Monitorização de objetivos

A validação dos indicadores de desempenho da proposta de QUAR do IVDP, I.P. mereceu despacho de aprovação da Tutela, em 17 de dezembro de 2013, com base no parecer constante da informação n.º 689 do GPP, de 09/12/2013.

A metodologia utilizada para a autoavaliação do IVDP, I.P. relativa ao ano de 2014, foi feita nos termos da Lei n.º 66-B/2007 e de acordo com a Orientação Técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, de 12 de janeiro de 2009.

Não houve necessidade de se alterarem objetivos, indicadores e/ou metas, face à versão inicialmente aprovada pela Tutela.

Considerando que a monitorização, quer do Plano de Atividades quer do QUAR, deve ser permanente ao longo de todo o ciclo de gestão de modo a permitir a correção atempada de desvios, realizaram-se 3 monitorizações intermédias durante o Ciclo de Gestão 2014, com base na concretização alcançada no mês 3, no mês 6 e no mês 9.

III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utilizadores

No Ciclo de Gestão 2014 foi realizado um questionário relativo ao grau de satisfação dos utilizadores.

A metodologia utilizada foi a realização de um questionário de resposta múltipla a 12 perguntas, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários. As questões abrangiam as áreas dos diferentes serviços, tendo como tópicos a imagem global do IVDP, I.P., o expediente inerente a atos de rotina, os assuntos relacionados com a produção, a certificação e qualidade, a promoção e mercados e a opinião quanto a contactos gerais. O questionário decorreu entre 24 de março e 7 de abril de 2015.

O universo de inquirição correspondeu a 2859 destinatários, constituído por todos aqueles que tivessem endereço eletrónico registado no IVDP, I.P., aí se incluindo operadores do setor, fornecedores de serviços, utilizadores dos serviços, entre outros (Tabela 1). Apenas 10% dos destinatários responderam ao questionário.

	N.º	%
Destinatários	2859	
Questionários enviados	2859	
Não responderam	2573	90%
Responderam	286	10%
Parcialmente	82	3%
Integralmente	204	7%

Tabela 1 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação

Quanto à imagem global da Instituição, avaliando os contactos relacionados com a generalidade da Organização, as políticas adotadas, a gestão da Organização, a produção de orientações e o diálogo com os Agentes Económicos, foi transmitida uma opinião muito satisfatória.

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das 12 questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 2 (VIII-2) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito dos questionários de satisfação dos clientes do IVDP, I.P..

Da análise dos 76 comentários recebidos sob a forma de texto, na generalidade favoráveis, com reparos que são entendidos como tentativas de melhoria dos serviços.

III - 4. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos colaboradores

No Ciclo de Gestão 2014 foi realizado um questionário relativo ao grau de satisfação dos colaboradores.

A metodologia utilizada foi a realização de um questionário de resposta múltipla a 18 perguntas, agrupadas em 5 grupos, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários. As questões visavam avaliar o modo como o/a colaborador(a) percecionava o desempenho do IVDP, I.P. em 2014, de modo a aferir o grau, quer de envolvimento para com a organização, quer da motivação nas atividades que desenvolve.

O questionário decorreu entre 24 de março e 7 de abril de 2015. O universo de inquirição correspondeu à totalidade dos colaboradores: 131, os quais receberam por correio eletrónico o convite a participarem (Tabela 2). Apenas 17% dos colaboradores responderam ao questionário.

	N.º	%
Destinatários	131	
Questionários enviados	131	
Não responderam	109	83%
Responderam	22	17%
Parcialmente	0	0%
Integralmente	22	17%

Tabela 2 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação.

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das 18 questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 3 (VIII – 3) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP, I.P. dispõe de um Manual de Procedimentos de Controlo Administrativo e de Gestão, que abrange as áreas da contabilidade, tesouraria e controlo de gestão, que se encontra em revisão.

Para além do referido manual, está em curso a elaboração de uma norma interna de compras que, para além de garantir o planeamento estratégico anual das aquisições, regula o seu processo, garantindo princípios de rigor, transparência, concorrência, bem como o cumprimento escrupuloso de todos os requisitos legais.

O IVDP, I.P. dispõe de um fiscal único.

Remete-se quadro relativo ao nível de aplicação do sistema de controlo interno (Tabela 3):

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1. Ambiente de controlo				
1.1. Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?		X		
1.2. É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Segregação de funções.
1.3. Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	
1.4. Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?		X		
1.5. Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Plano anual de formação elaborado com base, fundamentalmente, nas propostas decorrentes do questionário avaliação de necessidades.
1.6. Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			São efetuadas reuniões semanais com o Conselho Diretivo.
1.7. O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Auditoria regular do Fiscal Único; Auditoria da IGP; Auditoria do Tribunal de Contas; (controlo externo)
2. Estrutura organizacional				
2.1. A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Estrutura organizacional estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 97/2012, de 23 de abril; Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, aprova os Estatutos do IVDP, I.P.,IP; Deliberação n.º 1791/2013 cria as unidades orgânicas de segundo nível.
2.2. Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 3?	X			100
2.3. Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			63%
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados pelo serviço				
3.1. Existem manuais de procedimentos internos?	X			Manuais existentes: Controlo Administrativo e Gestão; Regulamento do fundo de maneio; Norma Interna de Compras (em fase final de elaboração); Manual de Gestão Documental; Manual da Qualidade.
3.2. A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Através das competências próprias do Presidente do Conselho Diretivo e das que lhe foram subdelegadas pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, com faculdade de subdelegação
3.3. É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Está previsto na Norma Interna de Compras a sua elaboração.
3.4. Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?			X	
3.5. As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Manual de Funções / regulamento interno e Manual da Qualidade.
3.6. Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Existem, estabelecidos no âmbito de referenciais segundo os quais o IVDP, I.P. se encontra acreditado.
3.7. Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			No Manual de Gestão Documental.

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
3.8. Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			
4. Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1. Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Existem aplicações informáticas nas áreas de: gestão orçamental; recursos humanos; gestão da assiduidade; processamento de vencimentos e Gestão Documental.
4.2. As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Aplicações integradas: gestão orçamental; recursos humanos e processamento de vencimentos.
4.3. Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?	X			Encontra-se em fase de implementação a Norma ISO 27001, que assegura garantias técnicas ao nível de <i>software</i> , hardware e infraestrutura tecnológica (ativos de rede).
4.4. A informação extraída dos sistemas de Informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Mapas extraídos do GerFIP no módulo BI; AS400 / tesouraria e conta-correntes dos "clientes" e informação para análises de mercado / estatística.
4.5. Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Serviço de autenticação via Domínio de rede com regras de gestão de utilizadores. Contratação de serviço em termos de SLA com empresas fornecedoras de <i>software</i> e <i>hardware</i> .
4.6. A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			<i>Backups</i> diários em equipamentos locais e remotos.
4.7. A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	X			Assegurada através de mecanismos de autenticação e encriptação, nomeadamente na Área Reservada aos agentes económicos.

Tabela 3 - Aplicação do sistema de controlo interno
 Legenda: **S** – Sim; **N** – Não; **NA** – Não aplicado

No âmbito do sistema da Qualidade, em 2014, o programa de auditorias internas ao sistema da Qualidade implementado no IVDP, I.P. foi integralmente cumprido.

As auditorias foram realizadas segundo diferentes âmbitos normativos: no âmbito da norma NP EN ISSO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos) e no âmbito da norma NP EN ISO IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio), tendo, ainda, sido assegurado o cumprimento dos requisitos aplicáveis da norma NP EN ISO 9001 (sistemas de gestão da qualidade). A tabela seguinte (Tabela 4) reflete as auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2014:

Auditor	Norma de referência	Realização
Manuela Andrade	NP EN ISO/IEC1765:2014	Maio
Manuela Andrade	NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos de Gestão (Laboratório e Câmara de Provadores)	Maio
Luís Cerdeira	NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Câmara de Provadores)	Maio
Gabriela Oliveira, Ana Oliveira, Ana Maria Costa, António Taveira, Bárbara Amaral, Cristina Sampaio Esteves, Isabel Lucena e Valle, Manuel Maria Pinto, Manuel Lima Ferreira, Margarida Roseira.	NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Laboratório)	Abril, maio e junho

Tabela 4 - Auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2013

Como resultado das auditorias internas, foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

Norma de referência	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014	13	9
NP EN ISO IEC 17025	33	17

Tabela 5 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) identificadas.

Nota: **N** - (não conformidades menores): falhas isoladas de um requisito de acreditação que não colocam em causa, de modo significativo, a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida ou o funcionamento do sistema de gestão. Geralmente trata-se de falhas documentais (por ex.: prática correta mas não documentada), ou falha isolada e sem gravidade (prática incorreta, sem implicações significativas). **OM** - (oportunidades de melhoria): pretendem chamar a atenção para situações de risco, que no futuro poderão evoluir para não-conformidades e/ou identificar situações que potenciem mais-valias às organizações.

As situações identificadas foram avaliadas e, quando consideradas tecnicamente válidas, foram tratadas e acompanhadas pelo IVDP, I.P. numa perspetiva de melhoria contínua do sistema da qualidade implementado.

III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos**a. Plano nacional**

No plano nacional, o serviço idêntico com o qual se pode estabelecer paralelismo de desempenho será o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P..

O Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., foi criado pelo Decreto-lei N.º 304/86 de 22 de setembro, sucedendo à Junta Nacional do Vinho e a sua criação teve como principal objetivo adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da organização comum do mercado (OCM).

Atualmente (Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março), a missão do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., consiste em coordenar e controlar a organização institucional do sector vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao sector vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições igualmente de relevo.

No quadro do bom relacionamento institucional será de referir, ao longo de vários anos, a cooperação nas áreas jurídica, muito em particular na preparação de legislação nacional e comunitária, na harmonização de procedimento e dados do Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho e do SivRDD - sistema de georreferenciação do IVDP, I.P.-, nos saldos vínicos decorrentes das DCP, e na promoção.

Neste domínio, o IVDP, I.P. e o IVV, I.P. são parceiros na gestão da marca *WoP – Wines of Portugal* que visa dar maior notoriedade aos vinhos portugueses reforçando, no consumidor internacional, o seu carácter e identidade únicos. Esta é

uma marca registada de utilização facultativa pelas entidades cujos produtos cumpram os requisitos necessários previstos no seu regulamento, bem como nos respetivos Manuais de Normas Básicas de Identidade e de Utilização Prática da Marca *WoP*. A *Wines of Portugal* é gerida por uma comissão executiva, que tem como elementos constituintes o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, .IP., o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas e a Viniportugal. Esta comissão executiva estabeleceu o conjunto de normas de utilização da *WoP* e compromete-se a aplicá-las.

Igualmente, no âmbito da Comissão Nacional da OIV (CNOIV), que se rege pelo Despacho normativo n.º 22/2009 do MADRP, o presidente da CNOIV é o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho I. P., nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto -Lei n.º 46/2007, de 27 de fevereiro, sendo que o IVDP, I.P. assegura a coordenação de dois GPN (Grupos de Peritos Nacionais), a saber: o GPN de Métodos de Análise e o GPN de Economia e Direito. O IVDP, I.P. assegura, assim, o secretariado de apoio ao funcionamento destes GPN.

Ao longo de 2014, o IVDP, I.P. participou em múltiplas reuniões conjuntas com o IVV, I.P., nas mais diferentes áreas de cooperação e aos mais variados níveis. O IVDP, I.P. participa regularmente nas reuniões do Conselho Geral da CNOIV e no Conselho Técnico e Científico.

Assim, no domínio da cooperação técnico-científica, o IVDP, I.P. detém dois lugares no Conselho Técnico e Científico da CNOIV que se reúne habitualmente no IVV, I.P., participando no exercício das suas competências que são:

- a) Coordenar as atividades dos GPN;
- b) Dar apoio consultivo ao presidente da CNOIV;
- c) Articular as posições nacionais a assumir nas assembleias gerais, nas comissões, nas subcomissões e nos vários grupos de peritos da OIV;
- d) Elaborar o relatório e programa global das atividades técnico-científicas dos grupos de peritos da OIV;
- e) Dar parecer sobre os representantes nacionais a designar para as comissões, as subcomissões e os grupos de peritos do OIV;
- f) Em casos excecionais dar parecer sobre os representantes nacionais às subcomissões e aos grupos de peritos da OIV, que não estão integrados na estrutura da CNOIV.

b. Plano internacional

No plano internacional, o *Conseil Interprofessionnel du Vin de Bordeaux* (CIVB) é a organização escolhida para demonstrar o nosso desempenho.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB, fundado em 1948, é um organismo de natureza interprofissional, com uma dimensão técnica elevada e prestigiada. Na sua estrutura, abrange as três famílias do setor do vinho Bordéus: a viticultura, o comércio e a economia regional

O CIVB é responsável por três missões:

- Marketing: desenvolver a consciência e fortalecer a imagem dos vinhos de Bordéus, em França e no estrangeiro, através de campanhas de publicidade, comunicação digital, relações públicas e comunicação social e de formação.
- Económica: assegurar o conhecimento do mercado de produção e comercialização de vinhos de Bordéus no mundo.
- Técnica: avanço do conhecimento, preservar a qualidade dos vinhos de Bordéus e antecipar novas exigências de segurança ambiental e alimentar.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVC é um classificador da qualidade, tendo uma classificação baseada em "Crus", estabelecida desde 1885, no tempo do Imperador Napoleão III e por altura da Exposição Universal de Paris de 1885, tanto para vinho tinto (*Médoc e Pessac-Léognan*), como para vinho branco (*Sauternes et Barsac*).

IV. Recursos afetos

IV - 1. Recursos Humanos

a. Afetação real e prevista dos recursos humanos

A afetação real e prevista dos recursos humanos encontra-se refletida na tabela seguinte (Tabela 6).

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados		Executados		Execução (%)
		Efetivos	Pontos	Efetivos	Pontos	
Dirigentes – Direção Superior	20	2	40	2	40	100
Dirigentes – Direção Intermédia	16	9	144	8	128	89
Técnicos Superiores	12	32	284	35	420	109
Assistentes Técnicos	8	80	640	71	568	89
Assistentes Operacionais	5	16	80	14	70	88
Total	61	139	1188	130	1226	95

Tabela 6 - Afetação real e prevista dos recursos humanos

b. Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos.

A execução inferior face ao planeado teve como causa principal o cumprimento do objetivo de redução de efetivos, determinado pela Resolução do Conselho de Ministros 22/2012, de 9 de março.

Para minimizar o expressivo fluxo de saídas de efetivos que se tem verificado ao longo dos últimos três anos, muito contribuiu a reestruturação das unidades orgânicas intermédias de 1.º grau que anteriormente estavam organizadas por denominação de origem (Douro / Porto) e foram reestruturadas usando um critério de abordagem por processos – Certificação / Controlo e Fiscalização.

Esta reestruturação representa um contributo significativo, na eficiência e eficácia dos serviços, uniformizando procedimentos e eliminando processos desnecessários. Em consequência potenciou o esforço de contenção da despesa de funcionamento, o que conduzirá a uma maior racionalização na utilização dos recursos, humanos e materiais, direcionando-os para questões estratégicas no cumprimento da missão do IVDP, I.P..

O recurso à mobilidade interna, quer funcional, quer entre diferentes unidades orgânicas, a qual constitui um dos instrumentos de gestão de recursos humanos com elevado potencial de motivação dos trabalhadores, com o objetivo de promover o

desenvolvimento organizacional, constituiu outra prática, que ajudou a colmatar as dificuldades resultantes da falta de recursos humanos.

Salienta-se, ainda, que, em 2014 foram implementadas medidas transversais de consolidação orçamental através da redução da despesa, para a qual contribuiu a saída de trabalhadores para a aposentação sem a respetiva substituição, reduzindo o número de efetivos. O IVDP, I.P. recorreu à utilização de programas sectoriais de rescisões de mútuo acordo, tendo aderido ao programa 3 colaboradores, conseguindo-se assim uma redução das despesas com pessoal. Em termos de efetivos estas medidas traduziram-se numa redução de 4%.

IV - 2. Recursos Financeiros

a. Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros

A afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros encontra-se refletida na tabela seguinte (Tabela 7).

Rubricas de despesa	Orçamento inicial 2014	Orçamento corrigido	Execução 2014	Execução face orç. disponível
Despesas com pessoal	3 782 749 €	4 097 816 €	4 096 906 €	100%
Aquisição Bens e serviços	3 992 732 €	5009 869 €	3 219 530 €	64%
Outras despesas correntes	543 279 €	287 072 €	282 581 €	98%
Despesas de capital	718 826 €	799 899 €	439 261 €	55%
Total das despesas	9 037 586 €	10 194 656 €	8 038 278 €	79%

Tabela 7 - Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros

b. Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos

A estrutura de financiamento do IVDP, I.P. é suportada por receitas próprias e fundos comunitários. As receitas próprias englobam tanto o orçamento de funcionamento como o orçamento de investimento e resultam essencialmente de taxas incidentes sobre os vinhos, coimas, vendas de mercadorias, análises laboratoriais e prestação de serviços.

Em 2014, o orçamento do IVDP, I.P., I.P, resultou, por instruções da Direção Geral do Orçamento, num orçamento superavitário, com uma previsão de receita não superior ao valor da receita cobrada em 2012.

Embora o orçamento de despesa planeado de 2014 se tenha cifrado em 9 037 586 euros, após cativação legal de 672 379 euros, transferência do OE de 117 001 euros para pagamento de indemnizações no âmbito do programa de rescisões por mútuo acordo na administração pública, reforço do orçamento de despesa por crédito especial no valor de 500 000 euros, autorização de créditos especiais no âmbito dos projetos SAMA (2 e 3), no valor de 118 492 euros, e ainda da autorização de créditos especiais no valor de 421 576 euros relativos à fonte de financiamento FEAGA, o mesmo cifrou-se num total de 10 194 656 euros. Este valor corresponde a uma variação positiva de 21 % face ao orçamento disponível em 2013.

A despesa global efetiva ascendeu, em 2014, a 8 038 278 euros, correspondendo a uma taxa de execução de 79 % face ao orçamento disponível e a uma variação positiva de 9,6 % em relação a 2013, sendo decisivo, para tal, o reforço autorizado pela tutela em conjunto com o ministério das finanças de um crédito especial no valor de 500 000 euros para aquisição de mercadorias para venda e atividades no âmbito do plano de promoção e internacionalização.

De salientar ainda que em receitas próprias, a taxa de execução da despesa correspondendo a 91,16 % do orçamento disponível, cifrou-se em 7 327 418 euros. A reduzida taxa de execução na fonte financiamento FEAGA, aproximadamente 40 %, justifica o valor reduzido da taxa de global de execução (79 %).

As despesas com o pessoal representaram aproximadamente 51% do total executado, as despesas com bens e serviços cerca de 40% e as despesas de capital constituíram apenas 5,4% do total executado, representando ainda as restantes despesas correntes 3,5% da execução orçamental.

Em 2014, num orçamento de receita de 9 713 841 euros, 8 801 186 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitárias de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 99%, representando uma arrecadação de receita, no montante de 8 711 202 euros.

O grau de execução total das receitas relativamente ao valor orçamentado é de aproximadamente 95%. Para este valor contribuiu, a baixa execução ao nível da fonte de financiamento Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA), devendo-se

sobretudo a uma recalendarização de algumas atividades no âmbito de projetos comunitários, com maior incidência no último trimestre de 2014, o que implicou algumas alterações à previsão dos reembolsos programados.

Realce-se o facto de o IVDP, I.P. continuar a assegurar o seu auto financiamento, sendo que 4,67% das receitas resultam da atividade da Loja e do Solar de Vinho do Porto em Lisboa e cerca de 41,10 % das prestações de serviços (Venda de Selos de Garantia de Vinho do Porto e do Douro, Assistências Laboratoriais e Serviços de Fiscalização, estes últimos por solicitação dos operadores). Refira-se ainda que 53,66% resultam da cobrança de taxas associadas ao exercício das competências do IVDP, I.P., enquanto entidade certificadora das Denominações de Origem Porto e Douro, sendo 0,57% proveniente de outros proveitos.

O desvio entre a receita orçamentada e a cobrada aparece expresso na tabela seguinte (Tabela 8).

Descritivo	Orçamento inicial 2014	Orçamento corrigido	Execução 2014	% Execução
Taxas Diversas	5 227 082 €	5 216 401 €	4 674 806 €	
Coimas e Penalidades por Contraordenações	2 000 €	2 000 €	300 €	
Juros Mora	1 000 €	1 000 €	370 €	
Multas e Penalidades Diversas	6 030 €	6 030 €	9 447 €	
Administração Central-SFA (juros CEDIC)	19 791 €	19 791 €	26 652 €	
Transf. Correntes - SFA	0 €	6 258 €	6 257 €	
Publicações e Impressos	32 610 €	32 610 €	30 276 €	
Mercadorias	211 900 €	211 900 €	167 264 €	
Serviços e Laboratórios	255 270 €	255 270 €	282 147 €	
Vistórias e ensaios (serviços fiscalização)	18 000 €	18 000 €	0 €	
Alimentação e alojamento	200 000 €	200 000 €	209 789 €	
Outras prestações de serviços	2 685 798 €	2 685 798 €	3 298 191 €	
Outras receitas	141 705 €	141 705 €	592 €	
Reposição não abatidas a pagamentos	0 €	4 423 €	5 111 €	
510 – Total fonte financiamento (receitas próprias)	8 801 186 €	8 801 186 €	8 711 202 €	99 %
Outras fontes financiamento				
319 - Trans. no âmbito PRMA	0 €	117 001 €	117 001 €	10 %
462 - FEAGA	902 080 €	1 323 656 €	266 361 €	20 %
412 - FEDER	10 575 €	129 067 €	118 492 €	92 %
Total	9 713 841 €	10 370 911 €	9 213 056 €	89 %

Tabela 8 - Desvio entre a receita orçamentada e a receita cobrada

V. Síntese da atividade desenvolvida

V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades

Legenda:

C – Concluído, significando execução integral da atividade no ano em causa; **NC** – Não concluído, significando execução incompleta; **T** – Transferido, o que significa que o Projeto ou Atividade foi transferido para o ano seguinte; **S** – Suspenso, significando Projeto ou Atividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; **CA** – Cancelado, o que significa que o Projeto ou Atividade foi retirado definitivamente.

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	A.1. Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho no âmbito da acreditação.	% de processos / IT avaliadas	50%	100%	X						Reedição em 2014 do Manual de Gestão e de 36 dos 39 processos do sistema de gestão e avaliação de 19 das 37 instruções de trabalho.
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	B.1. Acompanhar o plano de ações de sustentabilidade nas diferentes vertentes.	Realizado/Não realizado	1	100%	X						Acompanhamento dos consumos de energia (kWh) e água (m3) e da recolha seletiva de resíduos (vidro, papel/cartão, embalagens e cortiça)
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	C.1. Dar continuidade à implementação das alterações no sistema de gestão decorrentes da publicação da ISO 17065.	Realizado/Não realizado	1	100%	X						Implementação de 20 dos 31 requisitos da norma ISO/IEC 17065:2014 (vd Objetivo 8, Ind. 11 do QUAR 2014 e correspondente autoavaliação)
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	D.1. Dar continuidade à implementação da ISO 27001 na vertente dos requisitos de gestão.	Implementa/Não implementa	1	100%	X						No âmbito da implementação do Sistema de Gestão do Sistema de Informação (ISO 27001) e da colaboração com o SIC: elaboração do Manual de Procedimentos de Segurança da Informação, com 14 capítulos/procedimentos.
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	E.1. Realizar ações de auditoria interna, visando o respeito pela norma NP EN ISO/IEC 17025.	Realizado/Não realizado	1	100%	X						Auditoria Interna ao Laboratório do IVDP, I.P., I.P – requisitos técnicos da NP EN ISO/IEC 17025 (4,5 dias) – relatórios de abril, maio, junho e dezembro de 2014
Gabinete Jurídico	A.1. Agir, de forma sistemática, contra as utilizações na União Europeia das denominações de origem Porto e Douro em produtos não comparáveis.	Realizado/Não realizado	1	Oposições apresentadas	X						Foram realizadas diversas oposições. O grau de sucesso foi elevado.
Gabinete Jurídico	A.2. Dar parecer sobre a evolução das negociações entre a União Europeia e os EUA com vista à proteção das denominações de origem e indicações geográficas nos EUA, em especial a denominação de origem Porto.	Realizado/Não realizado	1	Pareceres concedidos	X						Foram concedidos mais pareceres dos que inicialmente previsto
Gabinete Jurídico	A.3. Impedir o registo na União Europeia de marcas (marca comunitária) contendo as expressões «Porto», «Douro» ou similares.	Realizado/Não realizado	1	Oposições e ações de anulação	X						Resultado positivo.
Gabinete Jurídico	B.1. Elaborar regulamento de contratação pública, contemplando os novos mecanismos de compras centralizadas e partilha de serviços.	Prazo de realização	Março	Informação interna	X						Tivemos avanços significativos no processo de contratação

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização																																										
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios																																					
Gabinete Jurídico	C. 1. Elaborar procedimento de emissão de certificados de existência.	Prazo de realização	Abril	Instruções internas	X						Eliminaram-se os riscos anteriormente existentes																																				
Gabinete Jurídico	D.1. Implementar um sistema interno de monitorização dos pedidos de registo de marcas comunitárias contendo as expressões «Porto», «Douro» ou similares.	Prazo de realização	Fevereiro	Foi implementado um sistema de alerta automático dos casos manifestos de usurpação das DOP Porto e Douro.	X						O sistema tem funcionado bem quanto às usurpações, ou seja, os casos em que existe identidade entre os sinais em causa.																																				
Gabinete de Estudos e Economia	A.1. Elaborar e enviar aos Agentes Económicos (AE) que comercializam vinhos do Porto, DO Douro e Regional Duriense, ficha individual com a indicação da sua posição relativa, naquelas vendas, no ano anterior.	Data de envio	30-jun	envio em 20/6/2014	X																																										
Gabinete de Estudos e Economia	A.2. Melhorar a informação estatística do IVDP, I.P., I.P no seu site (em especial em "Estatística Geral"), quer pela introdução de nova informação, como pela sua disponibilização em outras línguas que não apenas o português.	n.º de itens novos de informação divulgada e n.º de novas línguas	8 itens e 1 língua	12 itens em www.ivdp.pt (Estatística/Território)			X				Doze novos itens de informação estatística relativa ao território foram inseridos no site do IVDP, I.P., I.P em 2014, mas a tradução para francês e inglês da parte da estatística do site transitou para 2015, para ser efetuada já no novo site.																																				
Gabinete de Estudos e Economia	A.3. Reforçar a divulgação da informação estatística que o IVDP, I.P., I.P disponibiliza, quer internamente, quer junto dos agentes económicos e/ou entidades do setor vitivinícola.	n.º de ações de divulgação	2	3	X						"Informação estatística produzida pelo IVDP, I.P., I.P" em 10/12/2014 "A Região Demarcada do Douro e os seus vinhos" em 18/12/2014 e 19/12/2014																																				
Gabinete de Estudos e Economia	B.1. Divulgar aos AE e membros do Conselho Interprofissional (CI) os dados sintéticos (volumes), relativos a Vinho do Porto e Douro, por operador.	Data de divulgação	30-jun	divulgação em 20/6/2014	X																																										
Gabinete de Estudos e Economia	B.2. Divulgar informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar.	Data de divulgação	31-jul	divulgação em 7/7/2014	X																																										
Gabinete de Estudos e Economia	C.1. Acompanhar, em articulação com os serviços que são responsáveis, a gestão e coordenação de projetos garantindo a sua boa execução física e financeira.	Atinge/Não atinge os 65%	65%	79%	X						<table border="1"> <thead> <tr> <th>PROJETO</th> <th>DES CRIC ÃO</th> <th>PERÍODO ANÁLISE</th> <th>VALOR APROVADO</th> <th>VALOR EXECUÇÃO</th> <th>TAXA DE EXECUÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>DO.2 (2011-2014)</td> <td>Projeto encerrado</td> <td>Final</td> <td>4 229 720,00 €</td> <td>3 327 530,00 €</td> <td>78,67%</td> </tr> <tr> <td>SAMA2 (2011-2013)</td> <td>Projeto encerrado</td> <td>Final</td> <td>428 776,22 €</td> <td>321 746,77 €</td> <td>75,04%</td> </tr> <tr> <td>SAMA3 (2012-2014)</td> <td>Projeto em curso</td> <td>Ações concluídas</td> <td>113 085,16 €</td> <td>91 979,96 €</td> <td>81,34%</td> </tr> <tr> <td>PPAMI2 (2014-2017)</td> <td>Projeto em curso</td> <td>Ano I</td> <td>525 931,75 €</td> <td>469 457,61 €</td> <td>89,26%</td> </tr> <tr> <td colspan="3"></td> <td>5 297 513,13 €</td> <td>4 210 714,34 €</td> <td>79,48%</td> </tr> </tbody> </table>	PROJETO	DES CRIC ÃO	PERÍODO ANÁLISE	VALOR APROVADO	VALOR EXECUÇÃO	TAXA DE EXECUÇÃO	DO.2 (2011-2014)	Projeto encerrado	Final	4 229 720,00 €	3 327 530,00 €	78,67%	SAMA2 (2011-2013)	Projeto encerrado	Final	428 776,22 €	321 746,77 €	75,04%	SAMA3 (2012-2014)	Projeto em curso	Ações concluídas	113 085,16 €	91 979,96 €	81,34%	PPAMI2 (2014-2017)	Projeto em curso	Ano I	525 931,75 €	469 457,61 €	89,26%				5 297 513,13 €	4 210 714,34 €	79,48%
PROJETO	DES CRIC ÃO	PERÍODO ANÁLISE	VALOR APROVADO	VALOR EXECUÇÃO	TAXA DE EXECUÇÃO																																										
DO.2 (2011-2014)	Projeto encerrado	Final	4 229 720,00 €	3 327 530,00 €	78,67%																																										
SAMA2 (2011-2013)	Projeto encerrado	Final	428 776,22 €	321 746,77 €	75,04%																																										
SAMA3 (2012-2014)	Projeto em curso	Ações concluídas	113 085,16 €	91 979,96 €	81,34%																																										
PPAMI2 (2014-2017)	Projeto em curso	Ano I	525 931,75 €	469 457,61 €	89,26%																																										
			5 297 513,13 €	4 210 714,34 €	79,48%																																										
Gabinete de Estudos e Economia	D.1. Propor candidaturas que reforcem a capacidade institucional para o exercício das atribuições do IVDP, I.P. em matéria de promoção e comunicação, nomeadamente no âmbito da "Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros".	Aprova/Não aprova	1	1	X						Candidatura "Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros" (OCM4) aprovada.																																				
Núcleo do Conhecimento	A.1. Estabelecer formas de compilação do Conhecimento, identificação de contributos multidisciplinares e mobilização de Centros de	(N.º de exemplares coletados + N.º	Σ 25	25	X						Coletada informação e divulgada em número muito superior ao previsto.																																				

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
	Saber	de interlocutores mobilizados									
Núcleo do Conhecimento	B.1. Implementar medidas relativamente ao progresso no Conhecimento composicional dos produtos	N.º de Tópicos abordados (dossiers)	2	2	X						Cooperação na avaliação temática de diversos projetos de Resolução OIV, no campo da química enológica. Documento estratégico sobre manganês nos vinhos, submetido à CNOIV. Capítulos temáticos, em publicação sobre química enológica.
NLSABD	Documentação e Informação	A.7. Continuar a aplicar a portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P., I.P (Portaria 167/2012) a todos os depósitos de arquivo existentes (Porto e Peso da Régua): A) Eliminar a documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadre dentro dos respetivos prazos; B) Conservar a documentação que tenha esse destino final, transferindo-a para o Museu do Douro (MD), dando continuidade ao protocolo celebrado entre as duas instituições;	Metros lineares eliminados (350)	50%	11/12/2014	X					
		Metros lineares conservados (150)	100%	30/09/2014 (DATA BD)	X		X			Concluído o processo de Conservação; transferência para o MD ocorrerá em 2015.	
NLSABD	Documentação e Informação	A.8. No âmbito do tratamento da documentação (eliminação e conservação), elaborar um relatório de massas documentais acumuladas da ex-CIRDD;	Metros lineares tratados (5)	100%	Sem realização				X		
		Relatório de Massas Documentais	1	Sem realização				X			
NLSABD	Documentação e Informação	A.9. Continuar, no âmbito da reorganização dos arquivos dos Serviços/Organismos do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM), os projetos referentes à Macroestrutura funcional da Administração Pública (MEF), à qual o IVDP, I.P., I.P aderiu através de protocolo. A) Enquadrar o Plano de Classificação constante na Portaria 167/2012 na versão da MEF; B) Realizar trabalho colaborativo com outros organismos da AP, em que existam processos de negócio em comum, com o objetivo de constarem na MEF e na futura portaria de gestão documental;	Relatório com tabela comparativa.	1	Sem realização			X			A)Considerando diferentes fatores internos, nomeadamente a gestão de outros projetos e o facto de o SEGA (a MEF é metainformação essencial) ter sido adquirido no final do ano, não se conclui esta tarefa. No entanto, foi desenvolvida uma fase preparatória, sendo fornecidas orientações técnicas sobre a MEF aos diversos serviços do IVDP,
		N.º de colaborações com organismos e respetivas definições de processos.	3	Sem realização			X			B) Não houve sequência nos contactos com outros organismos. A extinção da SG, provocou maiores dificuldades na articulação do projeto de reorganização dos arquivos do MAM.	
NLSABD	Documentação e Informação	A.10. Implementar o Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA), de acordo com as normas em vigor.	Validação do SEGA através de testes.	1	Sem realização			X			1)O SEGA foi adquirido no final do ano e constitui-se um grupo de trabalho interno para delinear estratégias de atuação para a fase de testes, gestão das entidades e implementação da MEF.
		Formação a todos os utilizadores	100%	Sem realização			X			2)Tendo em conta que este ponto está dependente do anterior, não foi possível a sua conclusão.	
DSAF	SIC	Desenvolver o módulo de Gestão de Direitos de Enquadramento Legal.	Prazo de implementação	Setembro		X					

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios
DSAF	SIC	Migrar documentos de suporte e associar documentos digitalizados.	Prazo de implementação	Dezembro	X						
DSAF	SIC	D.1. Disponibilizar aos agentes de fiscalização novas ferramentas de controlo, com acesso à informação indispensável à sua atividade.	Número de ferramentas	4	X						
DSAF	SIC	D.2. Reestruturar o "Modelo Dados" residente no AS400. Adequar a informação a novos modelos de gestão e controlo.	Prazo de implementação	Dezembro	X						
DSAF	SIC	D.3. Desenvolver alertas de monitorização de validades de registos de acordo com a legislação em vigor.	Prazo de implementação	Maior	X						
DSAF	SIC	D.4. Concluir a aplicação de gestão da enoteca do Porto e desenvolver a sua articulação com outras aplicações.	Prazo de implementação	Março			X				Está dependente da remodelação da ENOTECA. Transita para 2015.
DSAF	SIC	D.5. Introduzir no circuito do laboratório equipamentos e rotinas que evitem erros de inserção de dados.	N.º de equipamentos com transferência e tratamento de dados para o GLAB	4	X						
DSAF	SIC	D.6. Criar um repositório de dados no laboratório com o objetivo de desenvolver uma fonte de informação que permita criar uma base de dados de conhecimento sobre métodos e dados analíticos.	Prazo de implementação	Dezembro			X				Carece da configuração de dados a guardar e de consultadoria externa. Transita para 2015.
DSAF	SIC	D.7. Iniciar o desenvolvimento de um novo modelo de informação ao viticultor.	Prazo de implementação	Julho	X						
DSAF	SIC	D.8. Disponibilizar nova informação estatística de base territorial e de bebidas concorrentes. Criar o Back Office da aplicação.	Prazo de implementação	Maior			X				Aguarda a tradução da informação para as línguas estrangeiras. Transita para 2015.
DSAF	SIC	D.9. Assegurar a disponibilização da informação do funcionamento do laboratório a todos os utilizadores de acordo com as regras de permissão pré definidas.	Prazo de implementação	Fevereiro	X						
DSAF	SIC	D.10. Apoiar o desenvolvimento tecnológico de reestruturação e organização do sistema de Gestão e informação do Laboratório do IVDP, I.P.	Prazo de implementação	Dezembro	X						
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	A.6. Implementar um sistema de arquivo dos processos de compra e respetivos documentos contabilísticos, normalizado, de fácil acesso e consulta.	Prazo de execução	Janeiro	X						
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	B.1. Adaptar a solução GeRFIP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada, ao modelo de "negócio" do IVDP, I.P., IP: - Conceber e implementar agregadores de custos nos processos de despesa, de forma a poder efetuar um controlo pormenorizado das despesas afetas a cada atividade/serviço, com vista à construção de mapas de suporte à gestão, às	N.º de apresentações dos níveis de execução mensal	12	X						

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
		obrigatoriedades legais e à a - Testar a adequabilidade dos processos de "negócio" do IVDP, I.P., I.P aos processos previstos no GeRFIP, e criar alternativas de controlo interno e consultas simplificadas para os utilizadores da aplicação GeRFIP.				X					Face às dificuldades evidenciadas vai decorrer ainda em 2015.
NLSABD	Documentação e Informação Documentação e Informação	A.7. Continuar a aplicar a portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P., I.P (Portaria 167/2012) a todos os depósitos de arquivo existentes (Porto e Peso da Régua): A) Eliminar a documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadre dentro dos respetivos prazos;	Metros lineares eliminados (350)	50%	11/12/2014	X					
		B) Conservar a documentação que tenha esse destino final, transferindo-a para o Museu do Douro (MD), dando continuidade ao protocolo celebrado entre as duas instituições;	Metros lineares conservados (150)	100%	30/09/2014 (DATA BD)	X		X			
NLSABD	Documentação e Informação	A.8. No âmbito do tratamento da documentação (eliminação e conservação), elaborar um relatório de massas documentais acumuladas da ex-CIRDD;	1)Metros lineares tratados (5)	1)100%	1)Sem realização				X		
			2)Relatório de Massas Documentais	2)1	2)Sem realização				X		
NLSABD	Documentação e Informação	A.9. Continuar, no âmbito da reorganização dos arquivos dos Serviços/Organismos do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM), os projetos referentes à Macroestrutura funcional da Administração Pública (MEF), à qual o IVDP, I.P., I.P aderiu através de protocolo. A) Enquadrar o Plano de Classificação constante na Portaria 167/2012 na versão da MEF; B) Realizar trabalho colaborativo com outros organismos da AP, em que existam processos de negócio em comum, com o objetivo de constarem na MEF e na futura portaria de gestão documental;	Relatório com tabela comparativa.	1	Sem realização			X			Considerando diferentes fatores internos, nomeadamente a gestão de outros projetos e o facto de o SEGA (a MEF é metainformação essencial) ter sido adquirido no final do ano, não se conclui esta tarefa. No entanto, foi desenvolvida uma fase preparatória, sendo fornecidas orientações técnicas sobre a MEF aos diversos serviços do IVDP,
			N.º de colaborações com organismos e respetivas definições de processos.	3	Sem realização			X			
NLSABD	Documentação e Informação	A.10. Implementar o Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA), de acordo com as normas em vigor.	Validação do SEGA através de testes.	1	Sem realização			X			O SEGA foi adquirido no final do ano e constituiu-se um grupo de trabalho interno para delinear estratégias de atuação para a fase de testes, gestão das entidades e implementação da MEF.
			Formação a todos os utilizadores	100%	Sem realização			X			

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
DSAF	Recursos Humanos (RH)	C.1. Preparar o diagnóstico de necessidades e plano de formação. Acompanhar a sua execução e elaborar o respetivo relatório.	Prazo de conclusão	Novembro		X						O diagnóstico de formação foi efetuado e aprovado em 22 de maio de 2014. O relatório anual de formação relativo ao ano de 2013 foi enviado para o INA em 28 de março de 2014.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.1. Criar novas funcionalidades na área do operador: - Implementar novo processo de identificação dos representantes da entidade, para executar as diferentes operações com o IVDP, I.P. - Implementar sistemas de alertas internos para os serviços de controlo administrativo e fiscalização. - Efetuar uma proposta de envio automático de novos alertas aos agentes económicos, relativos à gestão da conta corrente.	N.º de alertas/consultas	2	5	X						Consulta DCP, consulta do pagamento de taxas, verificação dos recebimentos de vindima, registo de entrada uvas nos centros véricos e alerta relativo à validade dos registos.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	A.2. Simplificar o processo de inscrição de agentes económicos do setor vitivinícola, criando plataformas de conexão com restantes entidades.	N.º de dias de implementação	212	218	X						
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	C.1. Continuar a implementação do processo de acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do Serviço de Controlo Administrativo.	N.º de manuais	2	10	X						Revisão de IT 16 a 26 com exclusão da 23
DSFC	Serviço de parcelas de Vinha	B.1. Elaborar FAQ's, tendo em vista o esclarecimento de dúvidas dos viticultores, relativos à gestão do potencial vitivinícola.	Lista de FAQ	Dezembro	Dez			X				Lista elaborada encontrando-se em análise o conteúdo final. Foi decidido alargar o seu âmbito a toda a atividade do IVDP, I.P., I.P., estando em fase de decisão o modelo de apresentação.
DSFC	Serviço de parcelas de Vinha	B.2. Simplificar a emissão e a atualização da informação cadastral, com base no Modelo Digital do Terreno.	N.º de dados obtidos por MDT	2	4	X						
DSFC	Núcleo de Fiscalização	D.1. Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização.	N.º de novos controlos	32	47	X						
DSFC	Núcleo de Fiscalização	D.2. Rever o processo de tratamento de varejos.	Elaboração de novo modelo	Julho					X			Suspensão por ter deixado de ser prioritário. Existe modelo de análise que tem respondido às necessidades do IVDP, I.P., I.P.
DSFC	Núcleo de Fiscalização	C.2. Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SFE.	N.º de manuais revistos	2	4	X						
DSFC	Núcleo de Fiscalização	D.3. Verificar o volume de vinho sem DO/IGP e de aguardente em cada Entrepósito Fiscal por cruzamento de dados constantes na aplicação da DGAIEC, DAE e DCP	Implementação do controlo	Dezembro						X		Cancelado por implementação depender de terceiros (DGAIEC e IVV)
DSTC	Serviço de Laboratório	A1 - Disponibilizar a determinação dos alergénios contempladas na regulamentação.	Disponibiliza/Não disponibiliza	1	1	X						Disponibilizadas as análises de alergénios
DSTC	Serviço de Laboratório	A2 - Disponibilizar a emissão de declarações nutricionais normalizadas na área reservada.	Realiza/Não realiza	1	0				X			Não efetuado por não ter sido considerado prioritário
DSTC	Serviço de Laboratório	A3 - Adaptar o funcionamento do laboratório face à disponibilidade de recursos naturais (fornecimento de Hélio).	Realiza/Não realiza	1	0		X					Em avaliação mais profunda foi verificado que o fornecimento de hélio não estaria condicionado na Europa nos próximos anos, todavia na aquisição de novos equipamentos implementação de novos métodos este fator deveria ser avaliado
DSTC	Serviço de Laboratório	B1 - Manter os tempos médios de resposta (TMR) dos registos DO Douro e DO Porto e garantir a celeridade na resposta ao cliente.	% do TMR para finalização de registo DO Porto e Douro ≤ 8 dias no laboratório	75%	91%				X			TMR =8 dias -> 86,6% Porto e 94,5% Douro

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação de desvios
						C	NC	T	S	CA	
DSTC	Serviço de Laboratório	B2 - Continuar a reformulação da gestão da enoteca (Informatização).	Realiza/Não realiza	1	0			X			Enviada proposta ao Serviço de Informática que não teve oportunidade de implementar. Realizada uma seleção das amostras a manter na enoteca
DSTC	Serviço de Laboratório	C1 - Disponibilizar as técnicas desenvolvidas para a determinação de glicerol e açúcares totais (glicose+frutose+sacarose) em vinhos por métodos enzimáticos.	Realiza/Não realiza	1	1	X					
DSTC	Serviço de Laboratório	E1 - Prosseguir na melhoria das ferramentas informáticas associadas à gestão do laboratório.	N.º de ações de melhoria implementadas	3	5			X			1) Possibilidade de associar a acreditação à matriz e à gama. 2) Equipamento Solar M (absorção atómica) integração no GLab dos processos de migração de resultados, validação e transferência para o AS400 3) possibilidade de definir a expressão dos resultados atendendo à incerteza 4) Aplicação de gestão e requisição de reagentes 5) Aplicação de gestão e requisição de reagentes
DSTC	Serviço de Laboratório	F1 - Prosseguir na colaboração com a OIV acompanhando os temas relacionados com métodos de análise e enologia.	Realizado/Não realizado	2	2			X			Realizado o acompanhamento nos documento ligados a análises físico-químicas (Serviço de Laboratório) e análise sensorial (Serviço de Prova)
DSTC	Serviço de Laboratório	F2 - Procurar o reapetrechamento a nível instrumental, articulando as potencialidades analíticas para alargar a capacidade de resposta.	N.º de equipamentos	1	1			X			Aquisição de FTIR- WineScan flex (Foss)
DSTC	Serviço de Laboratório	F3 - Avaliar o alargamento da oferta de métodos expeditos/mais económicos para determinações efetuadas no laboratório	Realizado/Não realizado	2	3			X			Manganês em aguardente por absorção atómica, açúcares totais (G+F+S) por análise enzimática, furfural por HPLC
DSTC	Serviço de Laboratório	F4 - Promover formação, em contexto de trabalho, a alunos de escolas de formação profissional e universidades.	N.º de estágios	2	7			X			Estágio em ambiente de trabalho: 1 de Bioengenharia 1 escola de Valongo 1 UTAD, Estágios de licenciatura : 1 ISEP, 1 FCUP; Estágios de mestrado:1 UM; Estágio formação: 1 ADVID
DSTC	Serviço de Laboratório	H1 - Assegurar a manutenção do sistema de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025, assegurando a concretização do programa de qualidade (melhoria contínua).	Realizado/Não realizado	1	1			X			
DSTC	Serviço de Prova	B3 - Manter os tempos médios de resposta (TMR) dos registos DO Douro e DO Porto.	% do TMR para finalização de registo DO Porto e Douro ≤ 8 dias no laboratório	75%	91%			X			TMR =8 dias -> 86,6% Porto e 94,5% Douro
DSTC	Serviço de Prova	E2 - Prosseguir na melhoria das ferramentas informáticas através da criação de novas funcionalidades CP.	N.º de ações de melhoria implementadas	3	>3			X			Introdução de diversos ajustamentos e melhorias contínuas ao longo do ano no programa informático da prova. Início do projeto com a Universidade de Aveiro, para elaboração de aplicação informática que possa alargar a informação estatística produzida em relação à Câmara de Provedores
DSTC	Serviço de Prova	F5 - Acompanhar novas tendências de mercado para melhor adequar a resposta dos serviços.	N.º de eventos/ações acompanhadas	5	15			X			A Câmara de Provedores colaborou em 11 Ações Saber Servir Vender Melhor + 2 provas comentadas em Espanha e 2 na Essência do Vinho
DSTC	Serviço de Prova	F6 - Promover a harmonização de critérios de prova.	N.º de reuniões efetuadas	16	26			X			Foram realizadas 16 provas de castas (8 de castas nacionais e 8 de castas internacionais) e 10 sessões de divulgação de notícias e aferição de critérios de prova
DSTC	Serviço de Prova	F7 - Dar continuidade ao Clube de Prova de Vinhos.	N.º de sessões	6	6			X			
DSTC	Serviço de Prova	F8 - Aumentar a qualificação e conhecimento de prova através de ações integradas com o setor.	N.º de sessões	2	2			X			2 sessões de aferição de critérios com a JCP Porto
DSTC	Serviço de Prova	F9 - Dinamizar provas, no âmbito da responsabilidade social, integradas com o setor.	N.º de sessões	1	1			X			Sessão de Vinho do Porto e queijos para a Associação Vida Norte

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação de desvios
						C	NC	T	S	CA	
DSTC	Serviço de Prova	F10 - Participar em Comissões Técnicas de Normalização.	% de participação	50%	100%			X			Só foi realizada uma reunião da CT 114
SPC		A1 - Realizar ações de formação em Escolas de Hotelaria do ITP.	N.º de Ações	3	3	X					
SPC		A2 - Implementar a segunda fase da formação "Saber Servir, Vender Melhor".	N.º de Fases	1	1	X					Operadores Turísticos
SPC		A3 - Alargamento geográfico da rede mundial de formações.	N.º de ações	8	12	X					
SPC		B1 - Implementar de um curso de formação no território para profissionais internacionais.	N.º de Ações	1	1	X					Port Wine Day
SPC		B2 - Editar uma monografia sobre o vinho do Porto.	N.º Monografia	1	1	X					Celebrating Life
SPC		C1 - Implementar comunicação on-line em língua Francesa e Espanhola.	N.º Microsites	2	2	X					França e Espanha
SPC		D1 - Consolidar a apresentação de resultados quadrimestrais.	N.º de relatórios	3	3	X					
Loja do Porto e Solar		A.1. - Intervir na Loja do Porto aumentando as valências de serviço de vinho e comunicação ao consumidor final	Prazo de execução	Maio	31-12-2014	X					
Loja do Porto e Solar		B.1. - Implementar um sistema de divulgação da loja e do Solar de Lisboa, através das redes sociais, medido em intervenções semanais	Nº de publicações	40	5		X				

Tabela 9 - Atividades previstas no Plano de Atividades

V - 2. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades

a. Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo

A Direção de Serviços de Fiscalização e Controlo tem como competência essencial o controlo e a fiscalização das denominações de origem Porto, Douro e a indicação geográfica Duriense, tendo ainda a tarefa de organizar o registo de entidades que se dedicam à produção, armazenamento e ao comércio dos vinhos da Região Demarcada do Douro.

Assegura, ainda, a elaboração e a atualização do ficheiro descritivo das parcelas de vinha aptas a produzir vinhos do Porto, Douro e Duriense.

Serviço de controlo administrativo (SCA)

Vindima

Uma das competências inerentes ao Serviço de Controlo Administrativo é a gestão da vindima que pressupõe a realização de uma série de tarefas/validações (como verificação do preenchimento e envio do registo entrada de uvas, receção das declarações de colheita e produção, gestão dos pagamentos de vindima e movimentos de transferências de vinhos) que de forma encadeada levam à abertura de contas correntes de vinho. Assim, como habitualmente, no princípio do ano procedemos ao encerramento da vindima de 2013, apurando os dados (Tabela 10) seguintes:

Vindima 2013	Valor
N.º de transferências de Vinho Generoso (*)	223
Volume de transferências de Vinho Generoso (L)	63 948 382
N.º de transferências bancárias	13 733
Montantes envolvidos nos pagamentos (€)	60 629 954

Tabela 10 - Dados da vindima 2013

(*) Ao abrigo da Vindima 2013 (1 a 15 de janeiro)

De forma provisória foram ainda apurados os seguintes dados (Tabela 11) relativos à vindima de 2014:

Vindima 2014 (dados provisórios)	Valor
N.º de transferências para pagamentos aos viticultores	19 113
Montantes envolvidos nos pagamentos (milhares de €)	98 055
Declaração de Produção recebidas e validadas	14 865
Anexos 2 confirmados	229

Tabela 11 - Dados da vindima 2014 (provisórios)

Inscrição de Agentes-Económicos

Durante o ano de 2014, foram inscritos com avaliação do processo e instalações, 80 agentes económicos, 56 para comercialização de vinho DOP Douro, 4 como comerciantes de vinho do Porto e 20 armazenistas de produto acabado.

Certificação e Controlo Administrativo de aguardente e vinhos sem DO e IG, com ano e/ou casta

No âmbito da certificação e controlo de vinhos sem DO e IG, com ano e/ou casta, foram analisados 95 pedidos de aprovação correspondentes a 63 milhões de litros, sendo a taxa de controlo físico de 12%.

Em 2014 foram submetidos a aprovação 33 milhões de litros de aguardente, e aprovados 23 milhões, num total de 82 processos. Foram, ainda, efetuados 39 controlos, num volume de 3,5 milhões de litros.

Gabinete de Fiscalização

Para a DOP Porto, manteve-se o modelo de controlo de ações de fiscalização, baseado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos. Manteve-se o mesmo número de ações aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas categorias especiais.

Nas 1358 ações de Fiscalização da Denominação de Origem (FDO), foram colhidas amostras de 1869 registos de vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçamos as 53 verificações de existência, num volume total de 1,5 milhões de litros de vinho do Porto e 49 mil litros de aguardente.

Para a DOP Douro e IGP Duriense, manteve-se o modelo de controlo de ações de fiscalização, baseado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos. Intensificando-se os controlos aos registos, com prazo de validade a finalizar.

Nas 562 ações de FDO, foram colhidas amostras de 709 registos que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçam-se as 53 verificações de existência, num volume total de 2,6 milhões litros de vinho do Douro e Duriense.

Serviço de parcelas de vinha (SPV)

Em 2014, foram implementados com a utilização do modelo digital do terreno (MDT) o cálculo automático dos parâmetros, localização, altitude, inclinação e exposição. Este processo permite ao IVDP, I.P. ganhar eficiência nos controlos às parcelas de vinha. Também, com base nesta ferramenta, o IVDP, I.P. pôde desenvolver o Portal do Viticultor, garantindo aos viticultores uma maior autonomia na gestão do seu potencial vitícola.

Relativamente às parcelas de vinha, do atendimento efetuado ao longo do ano resultou a abertura de 2777 processos relativos à gestão das parcelas com vinha da RDD (excluindo as alterações de titularidade, e alteração de dados de entidade), dos quais se destacam 861 Pedidos de Registo de Parcelas, 640 pedidos de vistoria e 520 processos de reestruturação, dos quais 255 de reestruturação agrupada. Durante o mesmo período, resolveram-se 2496 processos, dos quais se destacam 587 Pedidos de Registo de Parcelas e 649 pedidos de vistoria.

Autorização de Produção Eletrónica (e-AP)

O IVDP, I.P., com base no quantitativo de mosto generoso apto à produção da Denominação de Origem Porto aprovado pelo Conselho Interprofissional, envia anualmente a todos os viticultores da Região Demarcada do Douro (RDD) as Autorizações de Produção (AP), antigo cartão de benefício, com a distribuição para cada parcela de vinha. Até à vindima de 2013, eram gerados cerca de 25 000 documentos de 2 ou mais páginas.

Com o objetivo de melhor servir os viticultores e os agentes económicos (AE) e adotando as melhores práticas de modernização administrativa e simplificação dos processos, o IVDP, I.P., desenvolveu em 2014 uma forma mais simples de acesso à AP, a Autorização de Produção Eletrónica (e-AP).

Os viticultores passaram a ter acesso à sua AP ou através da área operador (área do *site* reservada a entidades com *login* e *password*) ou de forma simplificada através de códigos estabelecidos pelo IVDP, I.P., com dados do viticultor. Num processo que se iniciou em 2014, foi verificada uma grande adesão por todo o setor vitivinícola, tendo sido impressas eletronicamente 14476 e-AP num universo de 23 197 AP emitidas.

Interoperabilidade

Na sequência do trabalho efetuado em 2013 de harmonização e definição de critérios comuns entre o Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Sivv) e do Sistema de Informação de Vinha do Douro (SIVD), foi possível este ano criar condições de maior interoperabilidade entre os dois sistemas de gestão da vinha na RDD.

A consolidação da harmonização do procedimento de verificação da área de uma vinha, permitiu a ambos os sistemas a utilização de uma única parcela. A existência de uma área de vinha única é uma ferramenta importante para atingir o objetivo mais amplo do balcão único, numa lógica de racionalização de recursos e de uma maior eficiência dos meios disponíveis.

Dados gerais de atendimento (SCA e SPV) – Balcão Único

No exercício das competências do IVDP, I.P., no que respeita ao controlo administrativo em 2014, foram ainda recebidas e validadas 966 Declarações de Existência de dezembro de 2013.

Em 2014, mantiveram-se em cerca de 24600 o número de exportações/expedições validadas (Douro e Porto).

Foram, ainda, abertos um total de 6239 processos, 2621 de alteração de titularidade e 841 de atualização de dados. Finalizaram-se durante o ano de 2014, 6090 processo dos quais 2739 de alteração de titularidade e 855 de atualização de dados. Adicionalmente foram efetuadas ainda, 2984 atualizações em dados de entidades.

b. Direção de Serviços Técnicos e de Certificação

Esta Direção de Serviços tem como missão principal a avaliação físico-química e sensorial de vinhos que permite a Cerificação e Controlo dos vinhos com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense. Para além desta atividade e das que se encontram descritas na tabela referente às "Atividades previstas no Plano de Atividades", a DSTC realiza assistências técnicas laboratoriais e sensoriais.

Controlo Laboratorial

O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo das Denominações de Origem e Indicação Geográfica acima referidas, assim como com a assistência técnica. A esta atividade acresce todo o trabalho relativo ao controlo de qualidade necessário para a manutenção da acreditação.

DOP Porto

Os processos admitidos no laboratório até final de 2014 foram 5.063, o que representa uma diminuição de 4% quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo o ano 2013, mantendo-se a tendência de quebra dos anos anteriores (3% em 2013 e 6% em 2012).

O gráfico seguinte (Gráfico 1) mostra a distribuição dos processos, por finalidades, que deram entrada no laboratório do IVDP, I.P..

Aos processos acima mencionados corresponderam 103.423 parâmetros determinados; o que representa um decréscimo inferior a 1% em relação ao ano de 2013.

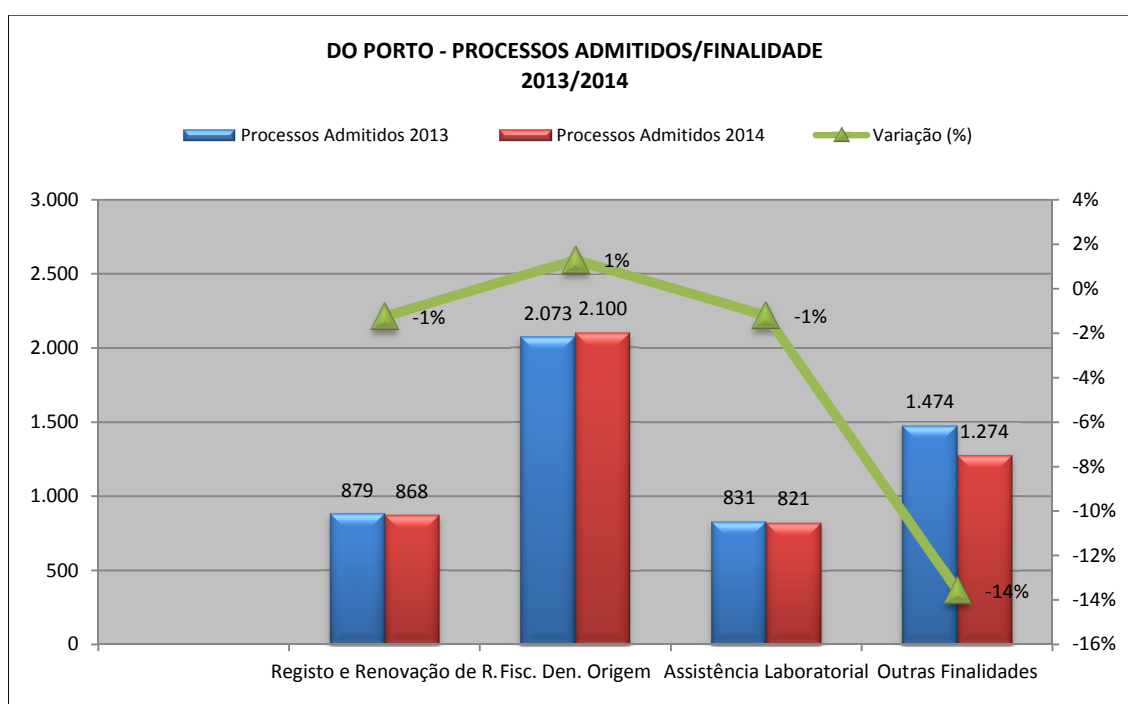


Gráfico 1 - Distribuição dos processos, por finalidades.

DOP Douro e IGP Duriense

No que respeita aos ensaios analíticos efetuados no âmbito da certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense, verificou-se um aumento de 6% no número de processos rececionados (Tabela 12).

	2013	2014	Varição
Processos admitidos	3.422	3.462	+6 %
Registos	1.905	1.970	+3 %

Tabela 12 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense

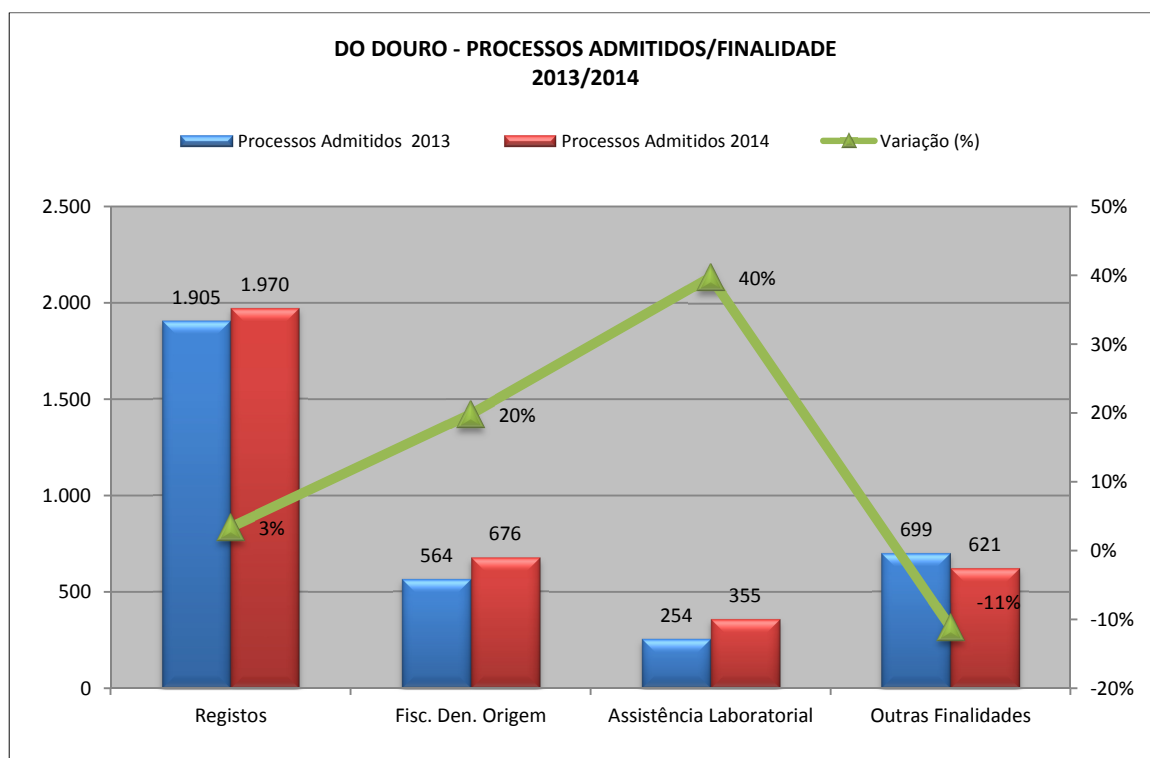


Gráfico 2 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense.

Em 2014, o laboratório do IVDP, I.P. teve um aumento de 8% relativamente às determinações analíticas efetuadas (53.056) no âmbito da DOP e da IGP acima mencionadas, fruto, essencialmente, de um acréscimo (40%) de parâmetros analisados na finalidade "Assistência Laboratorial".

Recorda-se que a finalidade Registo se refere aos processos submetidos para certificação e as Fiscalizações de Denominação de Origem aos processos de controlo.

Controlo Sensorial

DOP Porto

O número de amostras apreciadas em 2014 foi de 3.374 contra 3.346 provadas em 2013, ou seja, mais 0,8%.

Como nos anos antecedentes, a maioria dos vinhos provados é proveniente de ações de controlo (Fiscalização de Denominação de Origem) de vinho engarrafado. No ano em concreto, assim como no ano anterior, realizadas maioritariamente nas instalações dos Agentes Económicos.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.

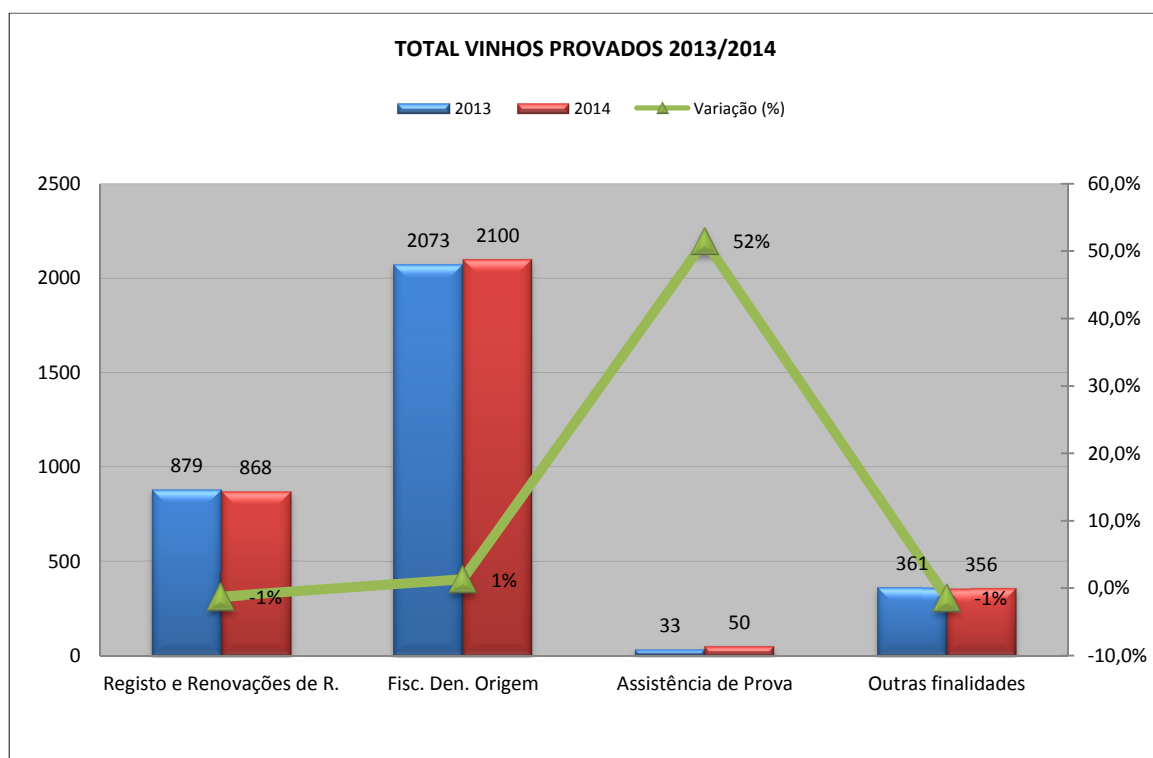


Gráfico 3 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Porto

A taxa de reprovação da Câmara de Provedores foi de 4%, ligeiramente inferior à do ano anterior (5% em 2013)

DOP Douro e IGP Duriense

O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – relativas à DOP Douro e IGP Duriense, assim como de outros vinhos tranquilos e espumantes – teve um incremento de 0,9%. Na tabela seguinte (Tabela 13) encontram-se os resultados discriminados por finalidade:

	2013	2014	Varição
Registos	1.905	1.968	3 %
Fiscalizações de D.O.	564	676	20 %
Assistências de prova	99	85	-14 %
Outras finalidades	176	232	32%
Total	2.744	2.961	7,9%

Tabela 13 - Amostras apreciadas pela Câmara de Provedores – vinhos tranquilos e espumantes

De realçar o aumento de volume de trabalho devido às finalidades “registo”, “fiscalizações de denominação de origem” e “outras finalidades”, onde se incluem os

protocolos de colaboração com outras instituições e a análise sensorial efetuada a vinhos sem DO ou IG que necessitam de um certificado para exportação.

A taxa de reprovação na Câmara de Provadores de vinhos das DOP e IGP acima referidas foi de 8%, mantendo a tendência de decréscimo verificada em anos anteriores.

c. Juntas Consultivas de Provadores

DOP Porto

Em 2014, a taxa de reprovação da Câmara de Provadores foi de 4% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos com DOP Porto, ligeiramente inferior à do ano transato (5%), conforme acima referido.

A taxa de recurso, que reflete a percentagem de vinhos reprovados que são submetidos à Junta Consultiva de Provadores, foi de 19%, tendo diminuído em relação a 2013, sendo porém semelhante à de 2012.

Para argumentarem sobre a sua discordância relativa à decisão da Câmara de Provadores, estiveram presentes, nas sessões da Junta, 95 % dos Operadores que apresentaram recurso, o que representa um acréscimo em relação a 2013.

Na tabela seguinte encontram-se os resultados dos recursos em função do tipo de Vinho do Porto.

	N.º recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage	6	5	1	17%
10 anos	5	3	2	40%
20 Anos	1	0	1	100%
30 Anos	1	1	0	0%
Colheita	4	2	2	50%
Tawny	1	1	0	0%
Reserva Tawny	1	1	0	0%
Total	19	13	6	32%

Tabela 14 - Recursos à Junta Consultiva de Provadores

A taxa de confirmação do resultado da Câmara de Provadores foi de 32%, observando-se uma diminuição no número de recursos, o que é característico em anos não declarados "Vintage".

DOP Douro e IGP Duriense

Em 2014 a taxa de reprovação da Câmara de Provadores foi de 8% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos

com DOP Douro e IGP Duriense (os únicos que podem ser submetidos a recurso), quatro pontos percentuais abaixo do ano anterior.

A taxa de recurso foi de 17%, equivalente à do ano anterior. Porém o número de recursos diminuiu de 55 para 37. O aumento da taxa de recurso é explicado pela diminuição no número de amostras reprovadas pela Câmara de Provedores. A Junta Consultiva de Provedores confirmou 76% das decisões da Câmara de Provedores, o que representa um aumento de 14% na taxa de confirmação em relação a 2013.

d. Direção de Serviços Administrativos e Financeiros

Esta unidade orgânica tem como competências garantir a gestão financeira, dos recursos humanos, do património e dos sistemas de informação; analisar e controlar a aplicação dos princípios contabilísticos e respetivas regras e procedimentos e coordenar a apoiar todas as unidades orgânicas nos procedimentos inerentes às aquisições de bens e serviços.

Contabilidade

Sem prejuízo das diversas tarefas que competem a este setor, foi consolidada a implementação da aplicação GERFIP – Gestão de Recursos Financeiros Partilhada, iniciada em agosto de 2012, tendo neste exercício sido celebrado o contrato com a Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública – ESPAP.

Iniciaram-se ainda os trabalhos para a integração automática da receita cobrada e registada noutros sistemas no GERFIP.

Durante o ano de 2014, para assegurar, quer a verificação dos registos contabilísticos em contas Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) das faturas e a sua eventual correção, quer a necessidade de eliminar a existência de pagamentos sem o devido registo da fatura, procedeu-se à centralização da emissão dos Pedidos de Autorização de Pagamento (PAP) na contabilidade.

Tesouraria

Para além das tarefas que incumbem a este serviço foram definidos novos procedimentos entre os serviços da Régua e a Tesouraria, de forma a assegurar a fiabilidade do sistema de registo de receita.

Estabeleceram-se ainda regras nos pagamentos do final do ano destinadas a garantir que os mesmos ficassem refletidos neste exercício, tendo, no entanto, sido utilizado o período complementar para efetuar alguns pagamentos.

Foram preparados novos modelos destinados a separar os registos relativos a saldos das folhas de caixa dos serviços que arrecadam e de fundo de maneiio.

Foram ainda fixados, por exigência da Agência de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público – IGCP, perfis de utilizadores com níveis diferenciados destinados à execução e autorização de pagamentos.

Controlo de gestão

Neste domínio foram criados agregadores de custos nos processos de despesa associados a projetos cofinanciados e às atividades do Serviço de Promoção e Comunicação.

Face às exigências formuladas pela Direção Geral do Orçamento passou a efetuar-se a Previsão Mensal da Execução com base nos reportes mensais relativos ao controlo orçamental da despesa e receita, de modo a justificar-se os desvios orçamentais verificados.

Aprovisionamento

Competiu a este setor assegurar todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços, controlo de stocks e a gestão das instalações.

Foram elaborados 943 processos, de acordo com a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo, conforme estabelece o Código dos Contratos Públicos (CCP).

Foi implementado um sistema de arquivo de processos de compra e respetivos documentos contabilísticos, normalizado e de fácil acesso e consulta.

Face à aplicação do GEFIP verificou-se uma dificuldade acrescida na compatibilização do registo de *stocks* de matérias-primas e mercadorias para venda entre o PHC (sistema utilizado na Loja do Porto e Solar de Lisboa) e o sistema de contabilidade, conforme divulgado no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, que careceram de sucessivas formulações em sintonia com a ESPAP

Recursos Humanos

A par das tarefas inerentes a este setor, o ano de 2014 pautou-se pela realização de um diagnóstico de necessidades e plano de formação, bem como pelo acompanhamento da sua execução.

Ao longo deste exercício foi ainda efetuado variados reportes como sejam os relativos ao acompanhamento mensal de medidas de redução de pessoal e passagem à aposentação, ao acompanhamento trimestral do plano de redução de pessoal, ao carregamento de dados de recursos humanos e à acumulação de funções públicas com outras funções públicas e ou privadas.

Sistemas de Informação e Comunicação

Durante o ano de 2014 foram elaborados programas e desenvolvidos melhoramentos nas aplicações informáticas, consoante descrição que se apresenta em seguida.

Integração do Programa de Fiscalização com outros serviços/aplicações:

- Qualidade e Auditoria Interna, os processos criados anteriormente de forma manual pelo Posto de Receção de Amostras são gerados através de exportação diretamente dos autos;
- Tesouraria, são calculados os custos do auto a imputar às entidades referentes a quilómetros percorridos, número de agentes de fiscalização envolvidos ou taxas de urgência;
- Controlo Administrativo - Contas Correntes, os movimentos de abate das quantidades colhidas nas amostras deixam de ser realizados manualmente, sendo calculados na exportação dos autos;
- Laboratório, foram implementadas parametrizações para criação de processos tendo em conta o tipo de auto e o tipo de produto. Foi implementada a validação automática da existência da análise laboratorial do parâmetro *diglicósido da malvidina* e sempre que não exista, é criado automaticamente um processo extra de complemento de registo. Criado um sistema de disponibilização da impressão do auto, diretamente no programa de Gestão do Laboratório, deixando de ser necessário que o auto em papel circule com as amostras.

Integração dos dados das Parcelas do GeoPortal no Módulo de Classificação de Parcelas de Vinha (MCP):

- Criada a possibilidade de associar informação aos boletins de campo, obtida no Geoportal, sobre a altitude máxima, mínima e média, secção, setor e subsetor, distrito, concelho e freguesia, inclinação média e percentagem de exposição dos 16 quadrantes;
- Alterada a aplicação e Boletim, instalado nos aparelhos de GPS, para estes parâmetros deixarem de ser recolhidos e validados no terreno.

Disponibilização no Aplicação de Gestão de Parcelas e Processos (AGPP) da consulta de dados de históricos das Parcelas de anos anteriores a 2008:

- Consulta de informação das parcelas em histórico no AS400 entre os anos de 1998 e 2007, sendo possível consultar por número de entidade, viticultor ou parcela.

Desenvolvimento na plataforma AGPP do módulo de Gestão de Direitos de Enquadramento Legal:

- Integrado no AGPP o módulo do MCP de gestão de direitos, passando a existir apenas uma plataforma de edição de direitos. Permite a consulta por NIF, nome da entidade ou geocódigo do direito. Foram adicionados novos campos para guardar informação adicional enviada pelo IVV. A gestão de licenças de plantação foi integrada na gestão de direitos, deixando de ser gerida de forma separada.

Migração de documentos de suporte e associação de documentos digitalizados à Gestão de Processos na plataforma AGPP:

- Desenvolvida a associação de ficheiros em formato digital aos processos de modo a minimizar a utilização de papel e a facilitar o acesso à informação arquivada em papel.

Início do desenvolvimento de um novo modelo de gestão da atribuição de mosto generoso. e-AP:

- Criado processo simplificado para emissão de Autorizações de Produção e consulta de pagamento de vindima.

Disponibilização aos agentes de fiscalização de novas ferramentas de controlo, com acesso à informação indispensável para a Ação:

- Compatibilização das aplicações informáticas utilizadas pelos Agentes de Fiscalização em equipamentos Tablet. Permite uma melhor mobilidade e eficiência no trabalho diário.

Reestruturação do "Modelo Dados" residente no AS400 com adequação da informação a novos modelos de gestão e controlo:

- Reformulação de tabelas e registos de modo a permitirem uma maior rastreabilidade de informação

Desenvolvimento de alertas de monitorização da data de validade de Registos de acordo com a Legislação em vigor:

- Implementado um serviço de alertas para os registos em fim de validade, na Área de Operadores.

Introdução no circuito do laboratório de equipamentos e rotinas que permitam ganhos de produtividade e reduzam erros de inserção de dados:

- Introdução de pistolas de leitura ótica que permitem a redução de erro de digitalização e o aumento da eficiência;
- Disponibilização da informação do funcionamento do laboratório a todos os utilizadores de acordo com as regras de permissão pré definidas;
- Apoio ao desenvolvimento tecnológico de reestruturação e organização do sistema de Gestão e Informação do Laboratório do IVDP, I.P.

Disponibilização de nova informação estatística de base territorial e de bebidas concorrentes através da criação do *Back Office* da aplicação, a transitar para 2015

e. **Gabinete Jurídico**

A importância do bilateralismo na proteção das denominações de origem (DOP) e indicações geográficas (IGP) – enquanto antecedente do multilateralismo – exigiu do IVDP, I.P. uma especial atenção aos acordos que estão a ser negociados. Sublinhamos em especial as negociações entre a UE e os EUA (*The Transatlantic Trade and Investment Partnership – TTIP*) pela especial importância que reveste para a DOP Porto.

Continuamos a agir sistematicamente contra pedidos de registo de marca de modo a proteger as DOP Porto e DOP Douro não só em relação a produtos idênticos ou similares, mas igualmente em relação a produtos ou serviços não concorrentes cujo uso possa contribuir para a diluição daquelas DOP ou constituir um seu aproveitamento indevido ou causar prejuízo à sua força distintiva.

Em relação a esta temática da proteção das DOP Porto e DOP Douro podemos fazer o seguinte balanço a 31 de dezembro de 2014:

- Processos de reclamação junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial:
 - 183 processos pendentes;
 - 15 reclamações apresentadas em média por mês.
- Ações judiciais pendentes no Tribunal da Propriedade Intelectual:
 - 36 ações judiciais pendentes.

- Processos de oposição e recursos junto do Instituto de Harmonização do Mercado Interno (marcas de desenhos comunitários):
 - 12 processos pendentes.
- Recurso no Tribunal Geral da União Europeia:
 - 1 Processo (*Port Charlotte*).
- Registos efetuados recentemente (DOP Porto e DOP Douro):
 - Brasil, Canadá, Índia, Costa Rica, Rússia (apenas DOP Douro; DOP Porto está pendente), Angola, Peru, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua, Guatemala, Honduras, Panamá, China (pendente os dois processos de registo DOP Porto e Douro).
- O caso *Cooking Port* (Reino Unido):
 - Após múltiplas negociações foi possível um acordo judicial. A empresa em causa deixará de usar o sinal *Cooking Port*.
- Temos ainda processos de reclamação pendentes na Argentina e diversos procedimentos extrajudiciais em colaboração com o GPP e o MNE (designadamente no Chile, México e Peru).
- Acompanhamos e demos parecer (quando solicitado) sobre os acordos bilaterais em curso, designadamente: EUA (TTIP), Marrocos, Mercosul, Rússia, China, Moldova, Noruega, Singapura, Tailândia, Vietnam, República da África do Sul, Japão.
- Acompanhamos e demos parecer (quando solicitado) sobre a revisão de acordos multilaterais em curso: acordo TRIPS e o acordo de Lisboa sobre o registo internacional das denominações de origem.

No plano internacional e além da nossa participação nas reuniões da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) sendo de sublinhar a participação do IVDP, I.P. em grupos de trabalho relativos à rotulagem de vinhos, sublinhamos a apresentação no congresso da OIV da comunicação oral intitulada *Principles defining labelling grounds*.

No plano interno, aumentou o número de processos de contraordenação iniciados e encerrados, bem como o apoio aos diversos serviços do IVDP, I.P., designadamente no domínio da contratação pública, no acompanhamento e preparação das reuniões do conselho interprofissional do IVDP, I.P., no acompanhamento dos processos judiciais pendentes, das penhoras comunicadas ao IVDP, I.P. e das alterações de titularidade das parcelas de vinha. Por fim, concedemos apoio à tutela no domínio da preparação de diplomas legais e demos parecer sobre as alterações verificadas e projetadas da regulamentação da União Europeia, em especial através da EFOW – *European Federation of Origin Wines*.

f. Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna

A qualidade no Sistema de Certificação

O Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna esteve envolvido no planeamento e coordenação da implementação do sistema de gestão da qualidade, da sua adequabilidade e atualização face aos referenciais normativos aplicáveis e na dinamização e promoção da melhoria contínua.

O IVDP, I.P. encontra-se acreditado como organismo de certificação de produtos desde dezembro de 2010. No Certificado de Acreditação n.º C0024 é referido que o instituto se encontra acreditado como Organismo de Certificação segundo a norma NP EN ISO/IEC 17065:2014 e é discriminado o âmbito da acreditação:

Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Porto", Vinho com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Douro" (Moscatel do Douro), Vinho espumante com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Vinho espumante com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Aguardente de origem vitícola destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente de origem vínica destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente vínica com Denominação de Origem Protegida "Douro" e Vinho sem Indicações Geográficas e Denominações de Origem Protegidas com indicação do ano de colheita e/ou casta(s) de uvas.

As acreditações do Laboratório (LAB) e da Câmara de Provedores (CP) cumprem, de forma continuada, os requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 para a acreditação de laboratórios de ensaio.

O sistema de gestão implementado integra as normas: NP EN ISO/IEC 17065:2014 (organismos de certificação de produtos), NP EN ISO/IEC 17025:2005 (laboratórios de ensaio) e, de modo implícito, a norma NP EN ISO 9001:2008 (sistemas de gestão da qualidade). No decorrer de 2014 concluiu-se a implementação do novo-referencial normativo para acreditação de organismos de certificação de produtos: norma NP EN ISO /IEC 17065:2014.

Os requisitos dos referenciais normativos - NP EN ISO/IEC 17065:2014 e NP EN ISO/IEC 17025:2005 - são contemplados, de forma transversal, no Manual de Gestão, suporte documental do sistema de gestão implementado.

A metodologia de abordagem por processos existente no IVDP, I.P. permite a gestão sistemática dos processos de suporte - todos os processos que são transversais à organização - e dos processos operacionais - todos os processos que se enquadram na operacionalização da atividade do IVDP, I.P..

A avaliação do sistema de gestão é concretizada por entidades independentes - auditorias de primeira parte, nas auditorias internas, e auditorias de terceira parte, nas avaliações externas - e nela é avaliado o cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos aplicáveis.

Desde outubro de 2012 que o Laboratório e a Câmara de Provedores possuem um âmbito de acreditação com descrição flexível intermédia, a qual admite a capacidade para implementar novas versões de documentos normativos no âmbito da acreditação. Os ensaios abrangidos identificam-se pela omissão da versão do documento normativo associado na coluna "Método de Ensaio". O Laboratório e a Câmara de Provedores têm disponíveis para consulta Listas de Ensaios Acreditados sob Descrição Flexível Intermédia da Acreditação, permanentemente atualizadas, onde são discriminados os ensaios para cada um dos laboratórios de ensaio.

Como resultado das auditorias externas, foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) (Tabela 15).

Referencial normativo	Tipo de Auditoria	Realização	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014 Acreditação do IVDP, I.P. como organismo de certificação de produtos	Avaliação de Renovação	julho de 2014	9	6
NP EN ISO IEC 17025:2005 Acreditação do Laboratório e da Câmara de Provedores	Avaliação de Acompanhamento e de Extensão da Acreditação	junho de 2014	6	7

Tabela 15 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) em auditorias externas

A tabela seguinte (Tabela 16) reflete a capacidade analítica do Laboratório, bem como o número e percentagem de parâmetros analíticos acreditados. De salientar que o número de parâmetros analíticos reflete o mesmo método de ensaio aplicado a diversos produtos, nomeadamente, vinho, vinho licoroso, vinho espumante, vinho frisante, aguardente para beneficiação e lotação, destilados vínicos e destilados não vínicos de composição equivalente.

Sector de Análise	Total	Parâmetros Acreditados	%
Cromatografia Gasosa	200	83	41,5
Cromatografia Líquida	73	53	72,6
Físico-Química	149	88	59,1
Isotópica	1	0	0
Microbiológica	23	0	0
Mineral	53	24	45,3
Total	455	205	49,7

Tabela 16 - Capacidade analítica e parâmetros analíticos acreditados no Laboratório.

A Câmara de Provedores possui acreditados 100% dos parâmetros que efetua, nos produtos:

- Vinho licoroso - DOP Porto e Vinho licoroso DOP Douro (Moscatel do Douro);
- Vinho DOP Douro, Vinho IGP Duriense, Vinho sem DOP ou IGP e vinho com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho espumante DOP Douro, Vinho espumante IGP Duriense, Vinho espumante sem DOP ou IGP e vinho espumante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho frisante sem DOP ou IGP e vinho frisante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Aguardente para beneficiação e lotação.

Em 2014, tanto o Laboratório, como a Câmara de Provedores conseguiram aumentar a sua capacidade analítica – quer pela inclusão de ensaios em novos produtos, quer pela implementação de novas metodologias de ensaio. Foram também acreditados todos os ensaios incluídos no pedido de extensão do âmbito das suas acreditações face ao ano de 2013 num total de 50 ensaios, para o Laboratório, e de 33 ensaios, para a Câmara de Provedores.

A participação em ensaios interlaboratoriais de aptidão (EIL) permite igualmente uma avaliação independente, regular e objetiva, da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho dos laboratórios de ensaio. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados obtidos pelo laboratório de ensaio com os produzidos pelos seus pares, sobre uma mesma amostra e de acordo com condições pré-definidas e, assim, a avaliação do seu desempenho.

De janeiro a dezembro de 2014, o Laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes produtos e ensaios, incluindo na sua participação em EIL ensaios acreditados e ensaios não acreditados. De referir que o desempenho do Laboratório foi satisfatório, na generalidade.

A Câmara de Provedores participou em EIL promovidos em amostras preparadas sobre a matriz água, com desempenho globalmente satisfatório. A ausência de participação em EIL nos produtos no âmbito da acreditação deveu-se à inexistência continuada deste tipo de ensaio nos produtos em que a Câmara de Provedores desenvolve a sua atividade.

No âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social e decorrente do compromisso assumido pelo IVDP, I.P. na vertente ambiental, materializado na implementação de medidas de recolha seletiva de resíduos, foram recolhidos em

2014, cerca de, 13.100 kg de vidro, 3.450 kg de papel/cartão, 400kg de embalagens e 40 kg de cortiça.

g. Gabinete de Estudos e Economia

Em 2014, para além do cumprimento das ações previstas no seu Plano de Atividades (com destaque para a nova disponibilização em www.ivdp.pt de informação relativa ao território, com dados dos Censos 2001 e 2011 e do Recenseamento Geral Agrícola de 1989, 1999 e 2009), o Gabinete de Estudos e Economia (GEE) procedeu à habitual recolha e tratamento de dados (relativos a área de vinha, colheita, produção, stocks, expedição, exportação e venda dos vinhos da Região Demarcada do Douro) para divulgação com diferentes periodicidades (semanal, mensal, trimestral e anual).

Os dados recolhidos e trabalhados permitiram o fornecimento de múltipla informação dando resposta a solicitações internas (de outros serviços do IVDP, I.P., como por exemplo na definição dos critérios para o sorteio da fiscalização, na avaliação de candidaturas de concursos públicos para a aquisição de selos de garantia, no fornecimento de informação ao Serviço de Promoção e de Comunicação e ao Gabinete Jurídico, etc.) e também a solicitações do sector e externas (ex.: IVV, I.P., INE, I.P., ViniPortugal).

Entre maio e agosto de 2014 o GEE colaborou com o Departamento de Contas Nacionais do INE na atualização da amostra de operadores utilizada por esse departamento relativa à DOP Porto (utilizada desde 2001) e na definição (pela primeira vez) de uma amostra de operadores também relativamente à DOP Douro e à IGP Duriense.

No final de 2014 o GEE foi ainda responsável por três ações de formação interna:

- "Informação estatística produzida pelo IVDP, I.P." – 10 de dezembro de 2014;
- "A Região Demarcada do Douro e os seus vinhos - caracterização da RDD e dos seus vinhos através de informação estatística disponível no IVDP, I.P." – 18 e 19 de dezembro de 2014.

Ao longo de 2014 o GEE continuou também a assegurar a participação no Grupo de Peritos de Economia da CNOIV.

h. Núcleo do Conhecimento

No período em apreço, o Núcleo do Conhecimento (NUC) procurou dar seguimento à compilação do Conhecimento, identificação de contributos multidisciplinares e

mobilização de Centros de Saber, com particular enfoque nas áreas da Enologia, Métodos de Análise, Práticas Enológicas, Materiais em Contacto com Alimentos.

A atividade desenvolvida inseriu-se no objetivo de acompanhar o progresso no Conhecimento composicional dos produtos que o IVDP, I.P certifica, nos métodos de análise inerentes ao processo de Certificação das DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, na prospeção de novas metodologias de ponta para o controlo analítico qualitativo que possam vir a ampliar a resposta futura do IVDP, I.P. aos desafios emergentes.

Particular atenção foi dada às temáticas que possam constituir eventuais barreiras ao comércio internacional de vinhos baseadas em aspetos composicionais.

Neste domínio, foi dada particular atenção ao tratamento dado pela organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) a estas matérias, sendo acompanhado em permanência o progresso dos projetos de Resolução a adotar por esta estrutura intergovernamental internacional, formulando em muitos dos comentários endereçados por Portugal a esta Organização.

No âmbito interno do IVDP, I.P., o NUC fez o acompanhamento diário de diversas publicações científicas internacionais, selecionando as temáticas que mais importavam à atualização científica dos seus colaboradores, prospetando informação científica relevante para esse fim, redirecionando resumos de artigos científicos para potenciais interessados e difundido artigos científicos de modo abrangente e sistemático.

i. Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação

Documentação e Informação

Arquivo

No âmbito dos projetos estabelecidos, no Plano de Atividades para 2014, para esta área funcional destacam-se os seguintes desenvolvimentos:

- Portaria de gestão de documentos do IVDP, I.P. (Portaria 167/2012) - foram eliminados 243,94 metros lineares de documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadravam dentro dos respetivos prazos de eliminação, correspondentes a 3047 unidades de instalação (pastas, dossiês, entre outras). Esta documentação representa cerca de 26% dos metros lineares (ml) e de 22,50% de unidades de instalação (UI) do arquivo do ex-Instituto do Vinho do Porto e do atual IVDP, I.P., que esteve em tratamento e inventariação.

- Macroestrutura funcional da Administração Pública (MEF) - participação na ação de formação, *Desenvolvimento e implementação de planos de classificação conformes à MEF e a avaliação suprainstitucional*, a cargo da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca (DGLAB).
- Esta formação permitiu fornecer orientações técnicas, aos diferentes serviços do IVDP, I.P., relativas ao enquadramento do Plano de Classificação constante na Portaria 167/2012 na versão da MEF.
- Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA) - aplicação informática para gestão documental a qual cumpre as exigências legais, normativas e técnicas no âmbito da Governação Eletrónica, das Tecnologias da Informação e da Comunicação na AP, da MEF e da Arquivística.
Neste âmbito, foi constituído um grupo de trabalho interno, para delinear estratégias de atuação para a fase de testes, gestão das entidades e implementação a MEF e o programa em geral.

Biblioteca

Destaca-se o projeto de instalação e migração do catálogo da Biblioteca para o software *Koha*. Esta nova ferramenta permite uma forma mais amigável e expedita para a realização da tarefa de catalogação, bem como a pesquisa on-line do catálogo da biblioteca, no portal do IVDP, I.P..

Loja do Porto

O ano de 2014 destaca-se a dinâmica conducente à criação de novas valências da Loja do Porto que permitam ampliar a capacidade de intervenção do IVDP,IP ao nível da divulgação do Douro e das suas Denominações de Origem.

Solar de Lisboa

O Solar do Vinho do Porto está situado no Bairro Alto, uma das zonas emblemáticas de Lisboa, sendo uma referência nos percursos de lazer da capital. É por isso um espaço privilegiado de promoção dos vinhos do Porto e do Douro.

Estando as suas instalações a necessitar de alguma manutenção, iniciou-se, no final de 2014, um procedimento destinado à realização de obras de reabilitação com vista à conservação do ambiente distinto e acolhedor que se pretende para aquele espaço. Estima-se a conclusão dos trabalhos durante o 1º semestre de 2015.

Loja e Solar

Indicadores de atividade

As nacionalidades mais frequentes são dos países da Europa, com relevo para França, Alemanha, Espanha, Itália e Inglaterra. O Solar e a Loja são igualmente

procurados por clientes dos Estados Unidos, Canadá, Rússia, América do Sul e por turistas de países asiáticos.

Aos visitantes são proporcionadas visitas guiadas às instalações, de modo a se inteirarem da forma como são realizadas as etapas de certificação dos produtos, quer na vertente laboratorial quer na vertente de análise sensorial.

Os visitantes podem ainda provar vinhos que selecionam entre as diversas opções expostas.

Atividade	N.º
Visitas guiadas	394
Prova de vinhos	45642

Tabela 17 - Tipo de atividade

j. Serviço de Promoção e Comunicação

Em 2014, o Plano de Promoção e Internacionalização do IVDP, I.P., centrando a sua atuação na formação e pedagogia, na valorização integrada do território e no apoio à internacionalização dos agentes económicos, teve como objetivos: aumentar o grau de conhecimento dos vinhos do Porto e do Douro; promover a diversificação dos momentos de consumo e alargar a base de consumidores; consolidar a sua notoriedade nacional e internacional dos vinhos do Porto e do Douro.

As ações foram definidas de acordo com as necessidades dos diferentes mercados e tiveram como principais destinatários os intermediários de consumo, nomeadamente profissionais do sector e do canal HORECA, estabelecimentos de ensino, prescritores e jornalistas. O consumidor final foi, também, abrangido por algumas das atividades, as quais foram especialmente concebidas para este público.

Quanto aos mercados de atuação, destacam-se: Portugal, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Reino Unido, bem como o mercado Digital, Feiras e as Ações Transversais.

Os vetores de comunicação foram: promoção das categorias especiais do Vinho do Porto e comunicação das menções complementares de vinhos do Douro; defesa e divulgação das Denominações de Origem enquanto fatores de adição de valor aos vinhos da RDD; harmonizações dos vinhos da RDD com a gastronomia; focalização no sector profissional de Vinhos, Restauração e Educação.

Como tipologia de ações destacam-se: promoção, formação e pedagogia; feiras, mercado digital, ações transversais e missões inversas.

Todas as ações foram desenvolvidas em articulação com o sector, sendo a sua concretização resultado da concertação de competências e da adesão dos agentes económicos aos diferentes projetos. Neste âmbito, procuramos alargar a representação dos agentes económicos em cada um dos mercados trabalhados.

APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MERCADO

PORTUGAL

Com o objetivo de contribuir para o aumento do conhecimento e rejuvenescimento do consumo, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Saber Servir, Vender Melhor | formação

Projeto concebido pelo IVDP, I.P., orientado para o canal HORECA e operadores turísticos, tem como objetivo de qualificar os profissionais no âmbito do serviço do Vinho do Porto. Realizaram-se um total de 14 formações, no Porto, Matosinhos, Lamego, Lisboa e Aveiro. Foram atingidos 83 restaurantes e 159 profissionais. O projeto conta com a colaboração ativa da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo, Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, Associação de Restaurantes de Matosinhos e das Câmaras Municipais do Porto e Gaia.

Seminários e Provas no SISAB | pedagogia

Realização de seminário sobre Vinho do Porto, seguida de uma prova comentada destinada a jornalistas e compradores oriundos dos EUA, Canadá, Brasil, China, Japão, Rússia, Holanda, Suécia e Alemanha.

Provas comentadas na Essência do Vinho | promoção

Realização de Porto de Honra e almoço destinado a jornalista convidados e promoção de 3 provas orientadas para o público em geral, nomeadamente Vinho do Porto com Chocolate e Vinhos do Porto Brancos Velhos.

Fantasporto | diversificação de momentos de consumo

Ação de promoção sobre públicos especializados e orientada para a diversificação dos momentos de consumo com um balcão de cocktails à base de Vinho do Porto.

Bolsa de Turismo de Lisboa | pedagogia e formação

Em parceria com o Turismo Porto e Norte de Portugal e a Estrutura Missão do Douro, Comissão de Coordenação da Região Norte, promoveram-se quatro tipologias de ações orientadas para público profissional dedicado ao Turismo: apresentação/seminário sobre diversos estilos de vinho do Porto, um momento

cocktail, uma apresentação/seminário onde alguns estilos de vinhos do Porto eram harmonizados com amêndoas de Torre de Moncorvo, Fatias de Resende e queijos e, ainda, a abertura a fogo de uma garrafa de Porto Vintage.

Barman do Ano | formação

Ação de formação junto dos 12 concorrentes a “Barman do Ano”, incidindo sobre a prestação de um serviço perfeito de vinho do Porto e descoberta das potencialidades deste Vinho para a elaboração de cocktails inovadores. O objetivo foi conferir mais valor e inovação ao serviço de vinho do Porto prestado por estes profissionais e melhorar o serviço no segmento hoteleiro de luxo, uma estratégia ainda pouco explorada pela área do vinho do Porto. A formação incluiu ainda uma visita técnica ao IVDP, I.P. e à Região Demarcada do Douro, bem como *masterclass* de cocktails de Vinho do Porto no Espaço Gran Cruz.

Port Wine Day | promoção e missões inversas

Trata-se de uma iniciativa que assumirá um caráter anual e que decorrerá a 10 de Setembro, precisamente no dia em que, em 1756, o Douro se tornou a primeira Região Demarcada e Regulamentada do mundo. Promoveu-se uma conferência internacional sobre mercados, vinho e gastronomia destinada ao sector vitivinícola e público profissional. Debra Meiburg, Master of Wine, considerada em 2012 a 7.ª mulher mais influente do mundo do vinho, e Ferrán Centelles, antigo *sommelier* do restaurante catalão El Bulli, onde pontificou Ferran Adrià, foram os oradores principais do evento da manhã Paralelamente, e tendo como destinatários jornalistas e prescritores oriundos do Brasil, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Holanda, Hong Kong, Índia, Reino Unido, Taiwan, Noruega, Alemanha, Espanha, China, realizou-se prova de 78 Vintages da primeira década do século XXI, com a presença de 30 produtores de Vinho do Porto.

A cobertura de imprensa merece especial destaque pois foram publicadas 76 notícias com destaque para as reportagens de cobertura do evento da TVI, da RTP, do Porto Canal, da Antena 1, da Notícias Magazine e do Diário de Notícias. De destacar também o artigo de opinião publicado por antecipação pelo Expresso e as notícias de antecipação no Público, no Jornal de Notícias, no Diário de Notícias e na Rádio Renascença. Ainda de referir o destaque que a Rádio Comercial deu no dia da ação no programa da manhã.

Port Wine Night | diversificação momentos de consumo

Integrado no programa definido para o *Port Wine Day*, realizou-se, a 11 de setembro, a iniciativa Port Wine Night, tendo alguns bares da baixa portuense apresentado cocktails com vinho Porto. Um desafio à criatividade e inovação com

uma bebida tradicional mas que sabe evoluir com os tempos e reinventar-se nos mais diversos momentos. *Portonic* e *Caipiporto* são os cocktails mais conhecidos e cada bar preparou uma novidade, surpreendendo os clientes. Celebrar o vinho do Porto e torná-lo numa das bebidas *top of mind* dos consumidores mais jovens é um dos objetivos trabalhados pelo IVDP, I.P. em diferentes ações junto deste segmento de público.

Mercado de Natal | promoção

Sessões de Cozinha e Harmonizações com Vinho do Porto, orientadas pelo *Chef* Hernâni Ermida, dirigidas ao público em geral.

Celebrating Life | monografia

Para reforçar as ações que visam alargar o conhecimento do vinho do Porto, foi produzida e editada uma monografia em Inglês sobre a Região Demarcada do Douro e os seus vinhos com o título *Celebrating Life*.

Apoio a Provas Anuais

Apoio a nível de logística e comunicação, às provas anuais realizadas em Portugal, nomeadamente: Guia Vinhos de Portugal 2015 de João Paulo Martins; Guia Popular de Vinhos, de Aníbal Coutinho; bem como Concurso Vinhos de Portugal organizado pela ViniPortugal.

ALEMANHA

Com o objetivo de posicionar os vinhos do Porto e Douro e valorizar as categorias especiais junto de públicos especializados e escolas de hotelaria, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Prova de Vintages 2011, em colaboração com *wine educator* Axel Probst, em Leverkusen, dirigida a profissionais e consumidores finais, que destacou vinhos de cerca de cinco dezenas de produtores;

Duas *masterclass* no *International Wine Institut*, em Bad Neuenahr-Ahrweiler e na University Heilbronn, em Heilbronn.

BÉLGICA

Com o objetivo de posicionar os vinhos do Porto e comunicar o conceito de Denominação de Origem, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Organização de provas de Vinho do Porto para o júri do painel de vinhos licorosos do Concurso Mundial de Bruxelas;

Oferta de Vinho do Porto para o jantar de gala do Concurso Mundial de Bruxelas;

Organização de prova de vinhos do Porto e Douro no âmbito na reunião da *European Federation of Origins of Wine – EFOW*, em Bruxelas.

BRASIL

Com o objetivo alargar a base de consumidores, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Provas comentadas durante a Expovinis, São Paulo, orientadas para públicos profissionais e compradores;

Ações promocionais em S. José dos Campos junto de jornalistas, prescritores e compradores, tendo incidido sobre Harmonizações, seminários e provas para o canal HORECA. Estas provas forma acompanhada de *showcoking*.

O programa de ações no mercado brasileiro foi encerrado com duas *masterclass* sobre Vinho do Porto, orientadas por Rui Falcão, e duas provas abertas a público profissional no Rio de Janeiro e em São Paulo.

CANADÁ

Com o objetivo de reforçar o posicionamento dos vinhos do Porto e aumentar a notoriedade do vinho do Douro, promoveu-se a realização de um *roadshow* que abrangeu as cidades de Montreal e Toronto, tendo sido promovidas *masterclass* sobre Vinho do Porto, orientadas por Rui Falcão, e provas aberta ao público profissional.

ESPAÑA

No âmbito do projeto PPPAMI II, financiado pela União Europeia, com o objetivo de contribuir para o conhecimento do Vinho do Porto, foram desenvolvidas as seguintes ações de promoção:

15 Ações de formação junto de escolas as hotelaria localizadas em diversas áreas do país;

4 Ações junto de associações de escanções localizadas em Madrid, Navarra e Bilbao;

3 Ações de prestígio em restaurantes com estrelas Michelin, nomeadamente *Club Allard* (Madrid, duas estrelas), *Arbeleitz* (San Sebastián, uma estrela) e *Via Veneto* (Barcelona, uma estrela).

ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA

Com o objetivo de consolidar o conceito de Denominação de Origem, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Prova comentada sobre Vinho do Porto, no âmbito da conferência anual da *American Wine Society*, em Charlotte, Carolina do Norte, sob a coordenação do *wine educator* e jornalista Michael Schaefer;

Duas *masterclass* sobre Vinho do Porto, categorias especiais, em Nova Iorque e Washington DC, sob a coordenação de Rui Falcão;

Duas provas Porto e Douro, abertas a profissionais, em Nova Iorque e Washington DC;

Em parceria com a Associação das Empresas de Vinho do Porto e a Confraria de Vinho do Porto, foram organizadas 3 Cerimónias de Entronização que decorreram em Nova Iorque, Washington DC e Boston.

FRANÇA

No âmbito do projeto PPPAMI II, financiado pela União Europeia, com o objetivo de melhorar a perceção dos profissionais e do consumidor sobre Vinhos do Porto, foram desenvolvidas as seguintes ações de formação, pedagogia e promoção:

No âmbito da parceria com o Ministério da Educação de França, 64 ações junto de escolas de hotelaria localizadas em diferentes pontos do país;

4 Seminários regionais para profissionais, sendo 2 em Paris, 1 em Marselha, 1 em Montauban-Cordes, tendo como destinatários profissionais ligados ao sector, nomeadamente *sommeliers*, *chefs*, associações de cozinheiros e *cavistes*;

Conceção e realização do *Sommet Porto* - Jantar Harmonizado com Vinho do Porto, que decorreu no *Mandarin Oriental Paris*, organizado pelo *Chef* Thierry Marx, mestre em cozinha molecular, com várias estrelas Michelin no currículo e o *sommelier* David Birraud, finalista do concurso *Meilleur Sommelier du Monde*. Este evento foi dirigido a *opinion leaders*, jornalistas e especialistas franceses em vinho e gastronomia;

Realização da meia-final do Concurso *Master of Port*, em parceria com o Syndicat des Grandes Marques de Porto e a Union de la Sommellerie Française, concurso que elege o melhor *sommelier* de Vinho do Porto em França.

REINO UNIDO

Em setembro de 2014 terminou o projeto *Discover the Origin*, projeto a 3 anos financiado pela União Europeia que decorreu no Reino Unido e Irlanda e promoveu as DOs Porto e Douro conjuntamente com as DO Borgonha, Presunto de Parma e Queijo Parmigiano Regianno. No âmbito deste projeto foram desenvolvidas diversas atividades dirigidas a vários tipos de público: participação em feiras de âmbito regional dirigidas ao público consumidor, *masterclasses* para profissionais de restauração e lojas de vinhos, seminários para consumidores, participação em *talkshows* na rádio, organização de viagens de jornalistas a Gaia e Região Demarcada do Douro, inserção de publi-reportagens em revistas da especialidade e também em revistas *lifestyle*, organização de jantares para jornalistas em Londres e Dublin.

Participação na Prova Anual de Londres promovida pela Viniportugal, através da promoção de uma prova e *masterclass* dedicada aos Vintage 2011.

FEIRAS

Com o objetivo de criar condições para a internacionalização dos Agentes Económicos e potenciar a promoção conjunta, o IVDP, I.P., participou nas seguintes feiras:

ProWein | Alemanha

Participação com um stand de 260 m² e a participação de 60 produtores da Região Demarcada do Douro. Promoveram-se 5 seminários: três sobre Vinho do Porto e dois sobre DOC Douro, apresentados pelo *wine educator* Axel Probst.

Vinidivio | França

Participação na 2ª edição da *Vinidivio*, salão de vinhos integrado na Feira Internacional e Gastronómica de Dijon, que teve como o Douro como a região vinícola convidada. Foram apresentados 89 vinhos de 21 produtores da Região Demarcada do Douro.

Porto e Douro Wine Show | Portugal

Esta iniciativa responde à necessidade de realizar, em Lisboa, uma ação com impacto e diferenciadora, permitindo assim aproximar os Vinhos do Porto e do Douro dos consumidores, prescritores e compradores do Sul do país. Foram apresentados 179 vinhos de 22 produtores da Região Demarcada do Douro. Os expositores realizaram provas dos seus vinhos e a organização realizou várias animações com enólogos e *chefs*, para além de músicos que passaram pela Cordoaria Nacional com alguns *showcases* de música nacional. Esta edição contou com a presença de *chefs* de cozinha nacionais e internacionais, nomeadamente do Brasil, nas ações de *showcooking* e nas harmonizações.

MERCADO DIGITAL

No âmbito da estratégia promocional em mercados digitais, foram promovidas as seguintes ações:

Primeira edição da viagem anual de *bloggers* ao Porto e Douro, com o objetivo de divulgar, pelas redes sociais e seus públicos, os vinhos e a Região. Nesta primeira visita participaram: Marcela Pacca (Brasil), Julien Marchand (Canadá), Jason Kallsen e Sónia Nolasco (EUA). Os programas de visita são definidos tendo como base as valências vinho e território, com o objetivo de compor uma identidade comum junto dos visitantes, por força do impacto dos vinhos, paisagem e acolhimento dos visitados;

Estruturação de dois *microsites* para o mercado espanhol e francês;

Lançamento de contas de Facebook em Espanha e França.

ACÇÕES TRANSVERSAIS E MISSÕES INVERSAS

Organização de missões inversas de imprensa especializada, generalista e *lifestyle*, com destaque para os seguintes mercados emissores:

Espanha: Myriam Lopez, Ramón Aranguena, Patricia Sanchez Gallego, Nuala Phillips; Maricel Chavarria (Vanguardia) e Joan Anton Cararach;

França: Béatrice Delamotte, Sébastien Burel, Fabien Humbert, Vincent Borel;

Reino Unido e Irlanda: Erin Smith (Harpers Wine and Spirit Magazine), Rebecca Dunphy (Sainsbury's Magazine), Chris Osburn, Abi Omole (Abimarvel), Audrey Gillan (Olive Magazine), Lucy Britner, Andrew Barrow, Qin Xi, Lauren May (Drinks Business), Tommy Keeling, Martin Moran (Irish Sunday Times e The Moncrieff Show in Newstalk) e Katy McGuinness (The Gloss Magazine e The Irish Times); Brasil: Karina Papa; Portugal: Maria João de Almeida, no âmbito do apoio à edição do Guia de Enoturismo da jornalista e crítica de vinhos.

Organização de visitas ao IVDP, I.P., para conhecimento do funcionamento das atividades de certificação, fiscalização, defesa e promoção das Denominações de Origem, com destaque para: Inspeção Nacional das Atividades Económicas de Moçambique; ISNAB Bordéus, Liceu Charles Péguy, Liceu Albert Bayet, Liceu Guillaume Tirel, Liceu Notre Dame de Chartres, École Agricole Vallee de la Loire; Ginette Kirchmeyer, Coordenadora do *Comite de Pilotage* das Escolas de Hotelaria de França; grupo de peritos e vinhos de nacionalidade húngara; grupo de alunos da Universidade de Trento; representantes do monopólio sueco de vinhos, Systembolaget; grupo de importadores e enófilos brasileiros; delegação do Governo da Estado da Renânia, Alemanha.

Apoio à apresentação de livros: *O Mar A Mar A Póvoa* de José Carlos de Vasconcelos; *Douro-Rio, Gente e Vinho* de António Barreto; *O Dicionário Ilustrado do Vinho do Porto* de Manuel Pintão e Carlos Cabral de Melo; homenagem dedicada a Vasco Graça Moura.

Apoio logístico e de comunicação, às provas promovidas pelos jornalistas Michael Schaefer, Mark Squires e Roger Voss na realização de provas de vinhos do Porto e Douro cujos resultados foram publicados em revistas *online*.

COMUNICAÇÃO

Em Portugal, as ações promovidas pelo IVDP, I.P., deram origem à publicação de 697 notícias, distribuídos por: meio de comunicação social, nomeadamente: peças em televisão: 46; peças em rádio: 10; notícias em meios *online*: 519; notícias em imprensa: 122; por tipo de notícia: reportagens: 86; entrevistas: 6; breves: 67; artigos: 536; comentários: 1; artigos de opinião: 1.

Ao longo do ano, a divulgação que resultou num maior número de notícias publicadas foi a relativa ao *Port Wine Day* (63 notícias), tendo sido este o tema que resultou num maior retorno em termos de valor de *publicity*.

No Facebook, o IVDP, I.P. iniciou o ano com 16 954 seguidores e acabou esse ano com 20 456. Quanto ao perfil dos seguidores do IVDP, I.P., estes são maioritariamente do sexo masculino (56%), com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos. Em termos de nacionalidade, são os portugueses que representam a maioria, seguindo-se os brasileiros e os franceses.

As publicações que tiveram mais visualizações foram as de 13 de novembro (prémios *Wine Spectator*), com 877 participações, entre gostos, comentários e/ ou partilhas, e as de 10 de setembro (*Port Wine Day*), tendo gerado 495 de gostos, comentários e/ou partilhas.

V - 3. Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações

O IVDP, I.P. integra diversas Instituições que operam na esfera do seu âmbito próprio de atuação, seja através de uma participação ativa nos órgãos sociais, seja apenas como associado, sempre no intuito de fazer reverter para o setor vitivinícola ou para um desempenho organizacional mais adequado, os resultados que daí advêm.

Como Associado com representação nos órgãos sociais:

- ALABE - Associação dos Laboratórios de Enologia
- ATC - Porto Tours
- ATP - Associados e Turismo de Portugal
- CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça
- Museu do Douro
- PORVID - Associação portuguesa para a diversidade da videira
- Turismo do Porto e Norte de Portugal

Como Associado:

- AIDV - Associação Internacional dos Juristas da Vinha e do Vinho
- ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas
- APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça
- APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial
- Associação dos Escanções de Portugal
- EFOW - European Federation of Origin Wines
- RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal

VI. Balanço Social

VI - 1. Análise sintética

Em 31 de Dezembro de 2014 o total de efetivos era de 130 o que corresponde a uma redução de 4% face a igual período de 2013 e em linha com o que se verificou em 2013.

Foram registadas seis saídas por aposentação na carreira de assistente técnico e três rescisões por mútuo acordo, respetivamente sendo uma assistente técnico e dois assistentes operacionais.

Ingressaram no organismo quatro colaboradoras, sendo duas por mobilidade interna respetivamente uma técnica superior consolidada no presente exercício e uma assistente operacional, com remuneração a ser processada no lugar de origem e duas por comissão de serviço para ocupação de cargos dirigentes respetivamente de direção intermédia de 1.º e 2.º grau.

No gráfico 4, podemos verificar a distribuição dos efetivos pelos diferentes cargos e carreiras profissionais:

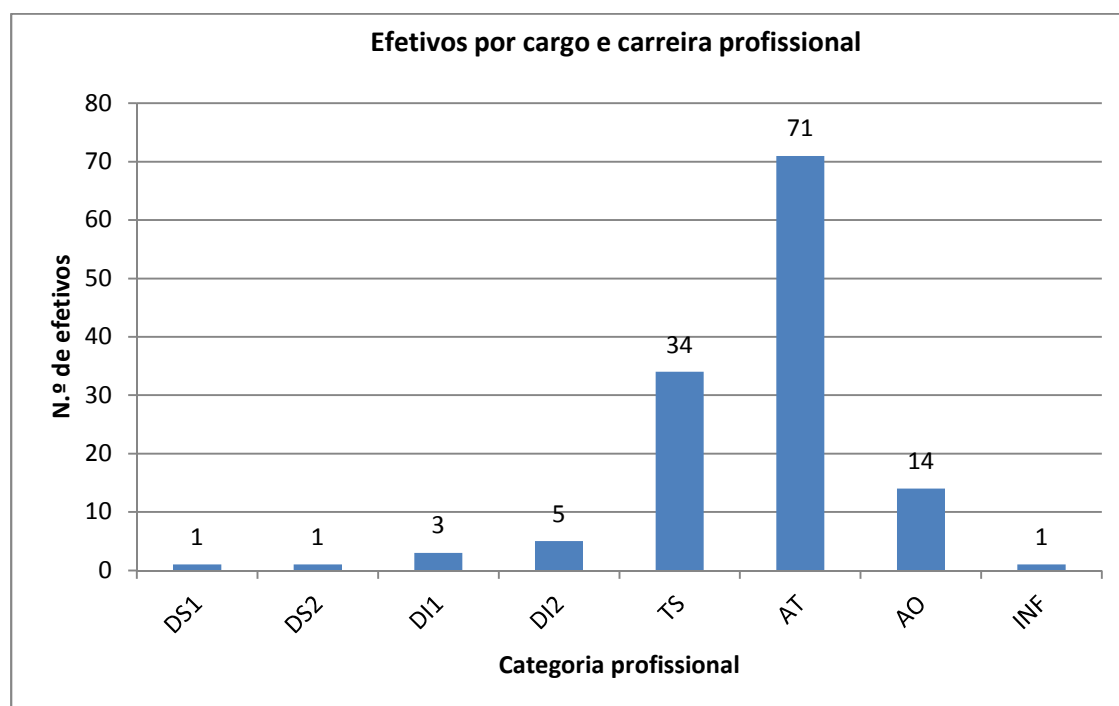


Gráfico 4 - Efetivos por categoria profissional

Legenda

DS1 - Dirigente Superior de 1.º grau

DS2 - Dirigente Superior de 2.º grau

DI1 - Dirigente Intermédio de 1.º grau
 DI2 - Dirigente Intermédio de 2.º grau
 TS - Técnico Superior
 AT - Assistente Técnico
 AO - Assistente Operacional
 INF - Informático

Em relação ao número de efetivos por nível de escolaridade (Gráfico 5), a taxa de formação superior atinge os 41% (doutoramento, licenciatura, mestrado e bacharelato), ou seja, mais quatro pontos percentuais em relação ao ano anterior.



Gráfico 5 - Efetivos por nível de escolaridade

A classe modal com mais frequência de antiguidade é de 20-24 anos com 33 efetivos, sendo 10 homens e 23 mulheres, seguida da de 15-19 anos com 21 efetivos, sendo 13 homens e 8 mulheres. As classes menos representadas são as de 30-34 e 35-39 anos de antiguidade, com cada uma 8 efetivos.

Sendo o Período Normal de Trabalho de 40 horas, o tipo de horário mais praticado é o horário flexível (59 colaboradores), seguido do horário rígido (27 colaboradores).

Pela análise do gráfico 6 podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 45-49 anos com 34 colaboradores, sendo 18 homens e 16 mulheres. As idades mais elevadas correspondem, maioritariamente, às categorias profissionais de assistente técnico e assistente operacional.

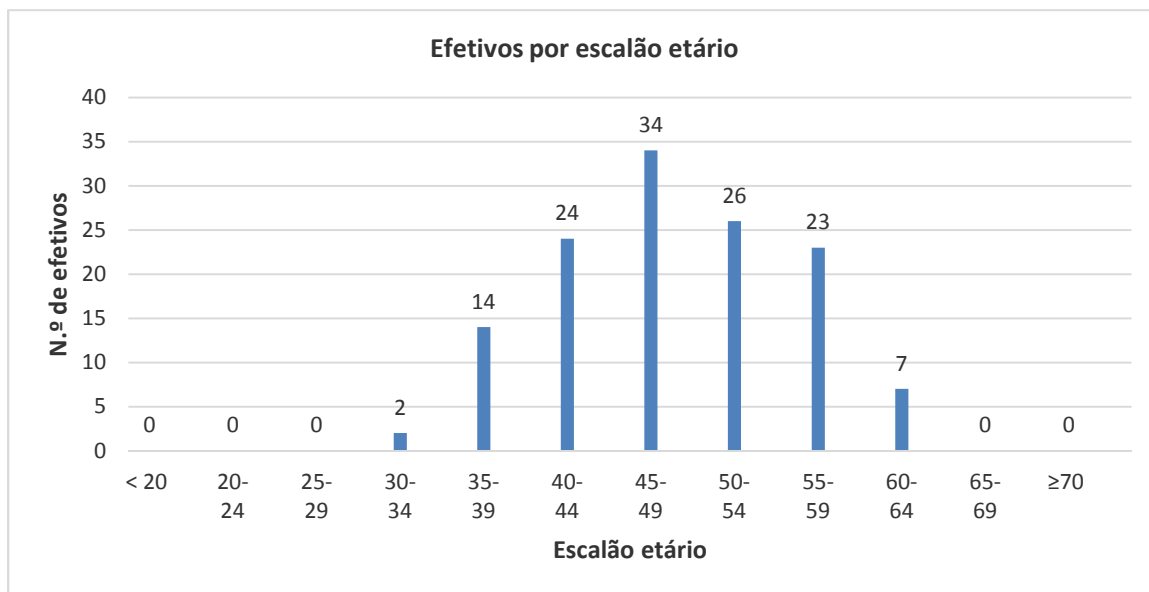


Gráfico 6 - Efetivos por escalão etário

Por sua vez, em termos de absentismo verificaram-se 1.028 dias de ausência, valor inferior ao registado no ano de 2013 com 1976,50 dias de ausência.

Neste contexto a taxa de absentismo, que corresponde ao total de dias de ausência a dividir pelo total de dias trabalháveis, valor esse a multiplicar por 100, foi de 3 %, ou seja, menos 3 pontos percentuais em relação ao ano de 2013.

Quanto ao peso do absentismo por carreiras assume relevo a ausência de 535,50 dias nos assistentes técnicos, de 278 dias nos assistentes operacionais e de 210,50 dias nos técnicos superiores.

O gráfico 8 apresenta a sua distribuição por tipo de falta e permite observar que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo, embora reflitam, relativamente ao ano anterior, uma descida de quinze pontos percentuais. Por sua vez, verifica-se uma subida de três pontos percentuais nas faltas dadas por motivo de assistência à família e de doze pontos percentual nas dadas por motivo "Outros". Sublinha-se que esta tipologia de faltas, nas quais se enquadram o cumprimento de obrigações legais e as consultas médicas, atingiu neste exercício 222 dias de ausência.

As faltas dadas por motivos de proteção à parentalidade sofreram uma diminuição de quatro pontos percentuais.

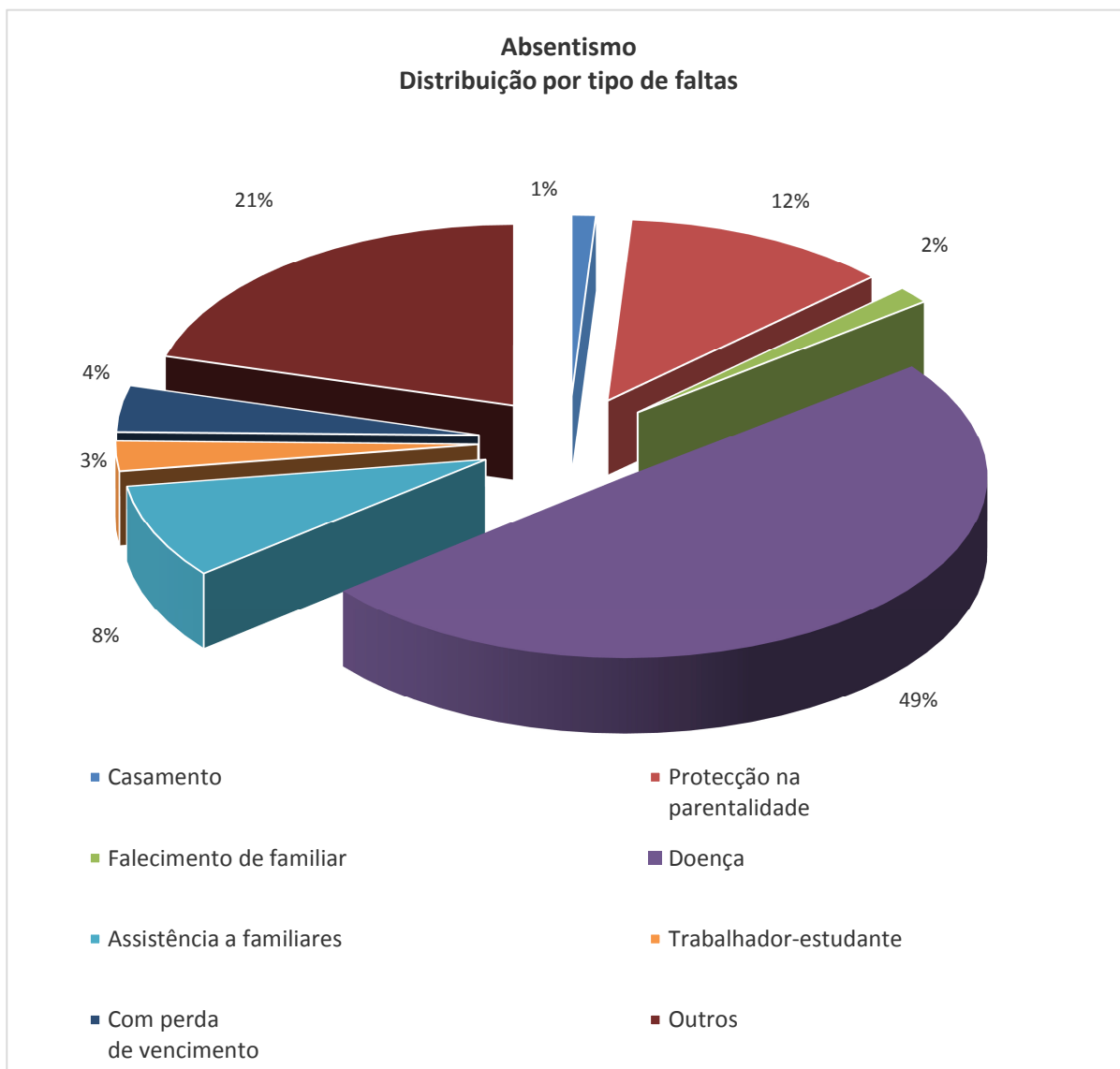


Gráfico 7 – Absentismo: distribuição por tipo de faltas

Analisando a variável género para cada um dos motivos de ausência, verifica-se que as faltas dos trabalhadores do sexo masculino são exclusivas na situação “trabalhador estudante” e “casamento”, prevalecem na situação de “falecimento de familiar” e são em número idêntico na situação “perda de vencimento”. As faltas das trabalhadoras de sexo feminino predominam nas situações de “doença”, “protecção à parentalidade”, “assistência à família” e “outros”.

Quanto a encargos com pessoal o balanço social de 2013 registou 3 948 296 euros.

A remuneração base soma 2 586 074 euros, os suplementos remuneratórios somam 231 425 euros, as prestações sociais totalizaram 403 599 euros e os outros encargos com pessoal atingiram os 727 196 euros.

Relativamente à formação profissional, em 2014, contemplaram-se as seguintes áreas: Enologia, Certificação, Gestão, Administração e Direito, Proteção e Promoção da Denominação de Origem, Gestão da Informação e Análise Prospetiva, Gestão documental, Sistemas de Informação e Comunicação e Qualidade.

Foram realizadas 3 264,50 horas de formação, sendo 360,5 horas de formação externa e 2 904 horas de formação interna. A formação externa implicou um encargo de 16 694 euros.

No gráfico 8, é possível analisar a percentagem de formação realizada e respetiva distribuição.

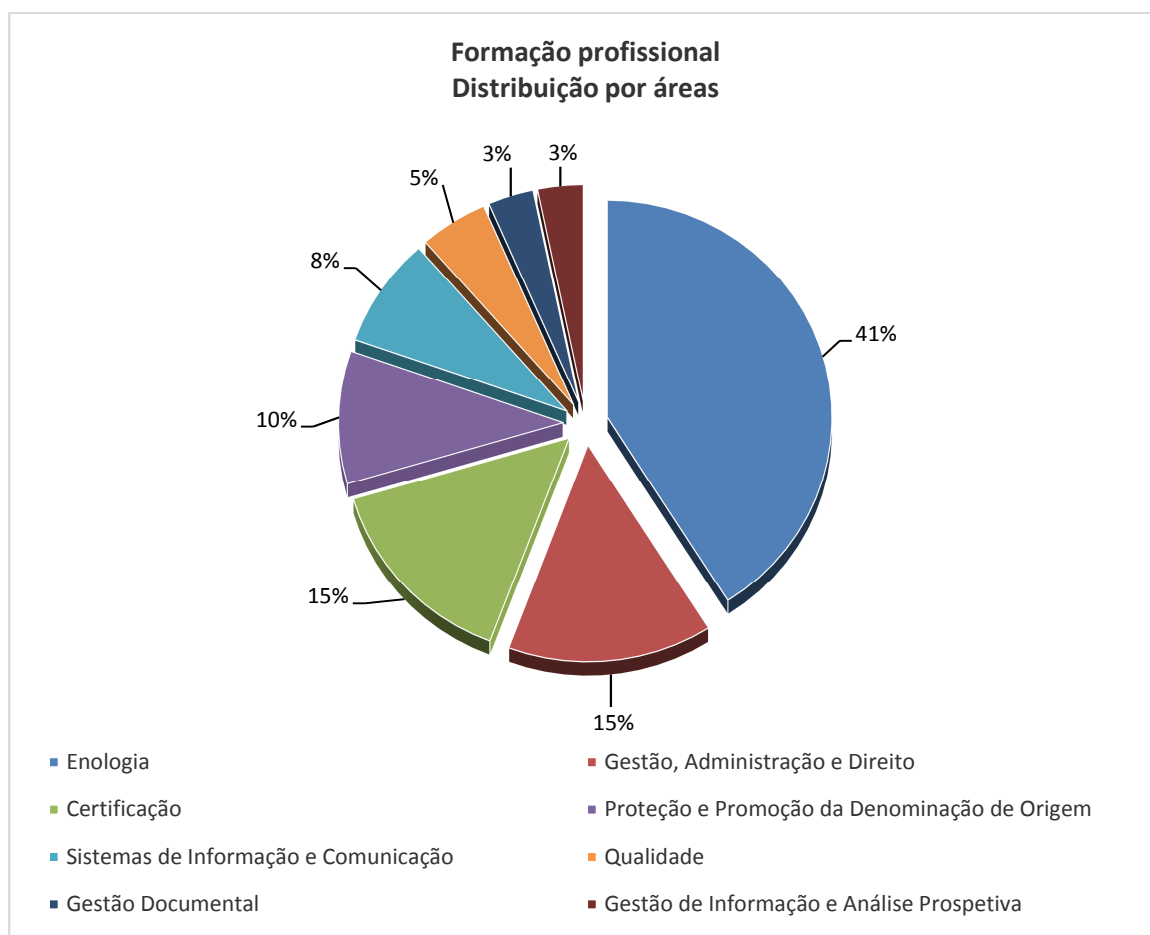


Gráfico 8 - Formação profissional: distribuição por áreas

Da análise aos gráficos 9 e 10 resulta que a grande maioria de ações de formação tiveram uma duração inferior a 30 horas, que foram os técnicos superiores que frequentaram mais horas de formação profissional e que a participação em ações de formação interna se destaca claramente.

Dos efetivos deste organismo 82 elementos participaram em ações de formação, tendo alguns frequentado mais do que uma ação de formação profissional.

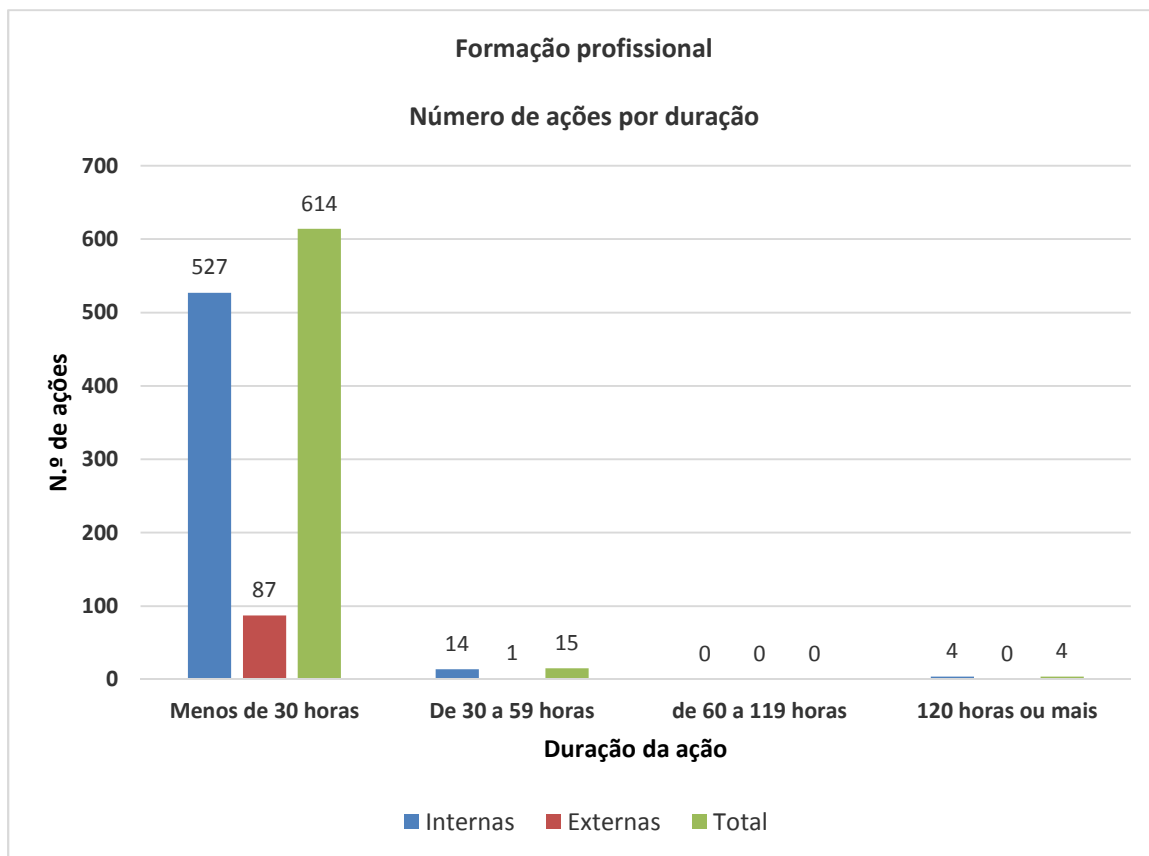


Gráfico 9 - Formação profissional: número de ações por duração

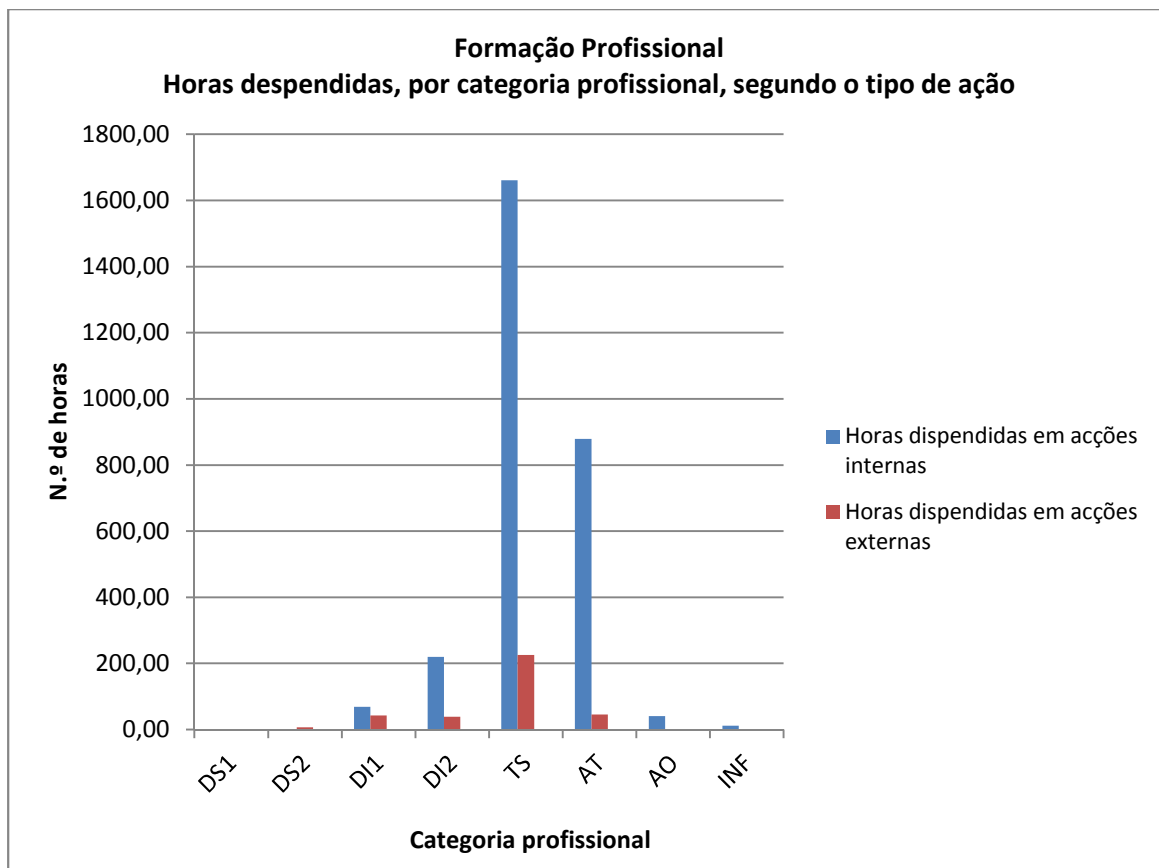


Gráfico 10 - Formação profissional: Horas dispendidas por categoria profissional, segundo o tipo de ação

VII. Avaliação Final

VII - 1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.

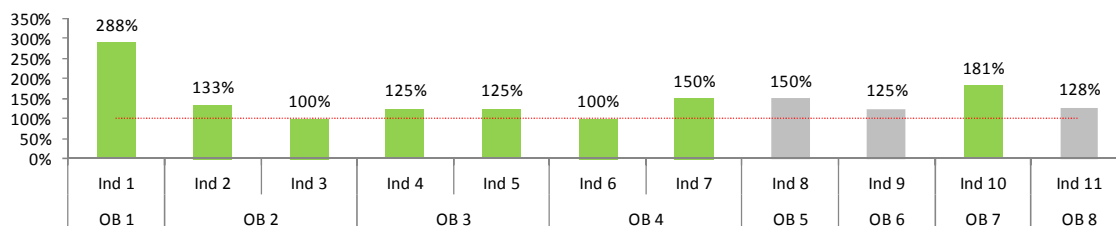
O IVDP, I.P., dos **8 objetivos** constantes do QUAR/2014, superou todos, alcançando uma Taxa de Execução Global de 160 % que corresponde à classificação de "Bom", em virtude de, quanto aos **5** objetivos mais relevantes (assinalados a verde na tabela 18), ter superado todos os **5**.

Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Peso na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Desvio	Taxa de Realização	Atinge/ Supera/ não atinge
Eficácia		0,55					
	OB 1	Ind 1		0,35	188 %	287,50%	Superou
	OB 2	Ind 2		0,35	0 %	133,33%	Superou
		Ind 3				100,00%	
	OB 3	Ind 4		0,30	25 %	125,00%	Superou
		Ind 5				125,00%	
Eficiência		0,35					
	OB 4	Ind 6		0,50	25 %	100,00%	Superou
		Ind 7				150,00%	
	OB 5	Ind 8		0,25	50 %	150,00%	Superou
	OB 6	Ind 9		0,25	25 %	125,00%	Superou
Qualidade		0,35					
	OB 7	Ind 10		0,80	81 %	181,36%	Superou
	OB 8	Ind 11		0,20	28 %	128,26%	Superou

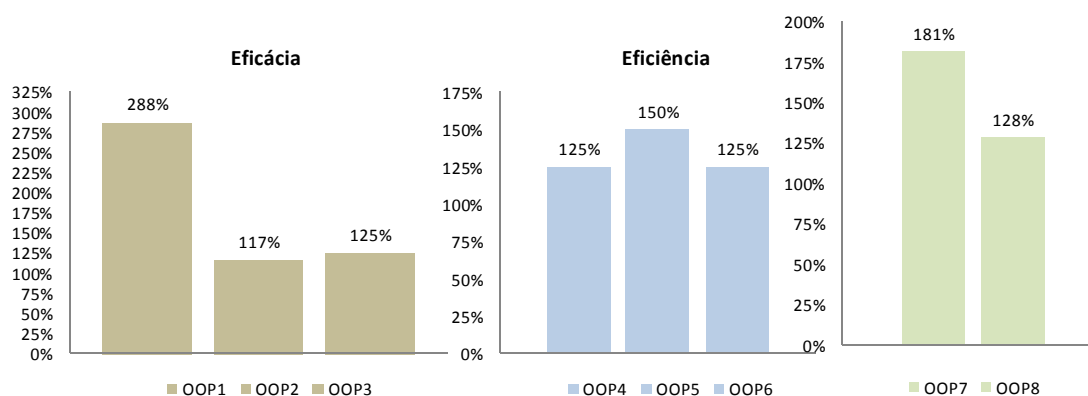
Tabela 18 - Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

VII - 2. Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades

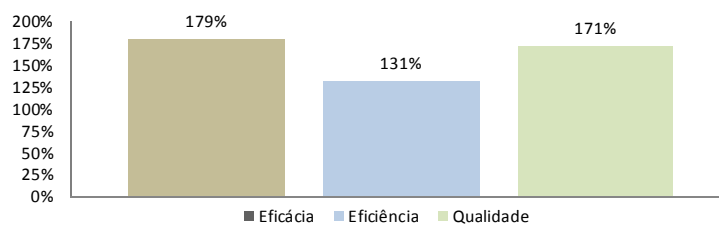
Taxa de Realização dos Indicadores de Desempenho



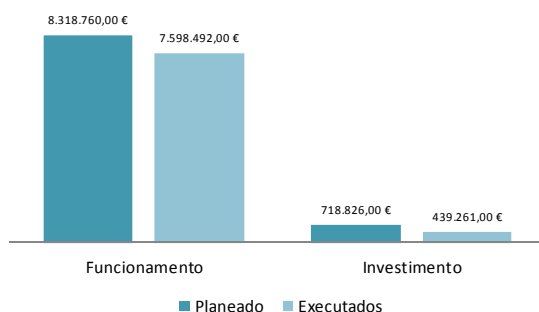
Taxa de Realização dos Objetivos Operacionais



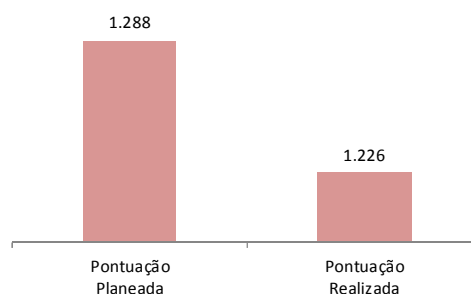
Taxa de Realização dos Parâmetros



Recursos Financeiros



Recursos Humanos



VII - 3. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço

Como resultado da autoavaliação, e de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, considerando que se atingiram todos os 8 (oito) objetivos, superando-se todos os 8 (oito), as atividades desenvolvidas no decurso de 2014 enunciadas no presente relatório contribuíram para um desempenho a que corresponde uma menção de “Desempenho Bom”, de acordo com a expressão qualitativa de avaliação prevista no referido diploma.

VII - 4. Conclusões prospetivas

A Região Demarcada do Douro e a vitivinicultura exigem do IVDP, I.P. o desenvolvimento de ações que o evidenciem como centro aglutinador que é e que representa para os agentes económicos.

Em 2015, não abdicando do reforço da sua presença no seio da região do Douro, o IVDP, I.P. manterá os seus compromissos de procurar diminuir custos internos e racionalizar os investimentos, no sentido de alcançar uma execução orçamental que garanta as condições adequadas ao exercício das atividades de regulação, fiscalização, controlo, certificação e promoção das DOP Porto e Douro e da IGP Duriense.

Tendo como base a “visão” do IVDP I.P. – potenciar a qualidade, trabalhar o futuro - na área da certificação prosseguir-se-á na busca das melhores práticas, a nível analítico, sensorial e de gestão, acompanhando as inovações técnicas e antecipando soluções para questões emergentes.

Na área do controlo e fiscalização, continuará a seguir-se uma simplificação de processos de controlo e um aumento da eficácia das ações de fiscalização, reforçando a utilização das ferramentas eletrónicas entretanto disponibilizadas.

No domínio da proteção, defesa e regulação das DOP Porto e Douro e IGP Duriense continuará a constituir uma prioridade o recurso a todos os mecanismos administrativos e judiciais de tutela efetiva daqueles direitos de propriedade industrial, os quais são instrumentos de concorrência particularmente importantes por garantirem uma diferença qualitativa e uma origem geográfica.

Na área da promoção, manter-se-á a prioridade de contribuir para o aumento do valor das exportações dos vinhos com DOP produzidos na Região Demarcada do Douro. Assim, pretende-se continuar a aumentar não só o grau de conhecimento da DOP Porto (e sobretudo das categorias especiais), como também a notoriedade internacional da DOP Douro e da própria Região Demarcada do Douro, consolidando a imagem dos seus vinhos como elemento estruturante do desenvolvimento do território.

VIII. Anexos

VIII - 1. Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2014 (QUAR/2014)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



IVDP, I. P.
Instituto dos Vinhos
do Douro e do Porto, I.P.

Data: 09-12-2013

Versão: v1

ANO: 2014

Ministério da Agricultura e do Mar

Designação do Serviço | Organismo:

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Missão:

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. tem por missão: Certificar, controlar, defender e promover as denominações de origem "Douro" e "Porto".

Objetivos Estratégicos (OE):

	Meta	Grau de concretização
OE1: Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem «Porto» e «Douro»;		
OE2: Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;		
OE3: Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.		

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA

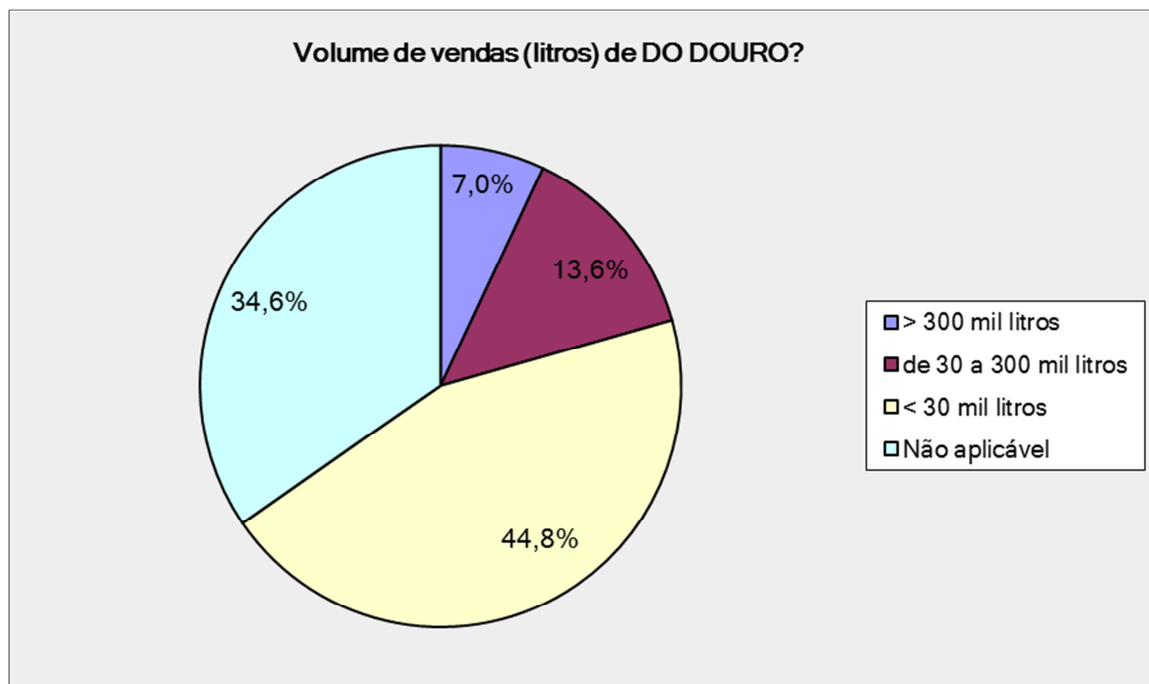
											PESO:	35%
OOP1: Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização											Peso:	35%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind1	N.º de controlos com utilização dos SI	n.a.	30	32	1	34	100%	12	47	287,50%	Superou	188%
Taxa de Realização do OOP1												288%
OOP2: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.											Peso:	35%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind2	N.º de atualizações de conteúdos. Estatísticos		20	12	2	15	50%	12	16	133,33%	Atingiu	33%
Ind3	N.º de atualizações de conteúdos. Dinâmicos	0	0	52	10	70	50%	12	54	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP2												100%
OOP3: Proteger internacionalmente as denominações de origem Porto e Douro											Peso:	30%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind4	N.º de oposições a pedidos de registos de marcas europeias			3	0	4	50%	12	4	125,00%	Superou	25%
Ind5	N.º de acordos sobre os quais concedemos parecer		3	3	0	4	50%	12	4	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP3												125%

EFICIÊNCIA											PESO:	35%
OOP4: Simplificação de processos											Peso:	50%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind6	Assegurar a simplificação do procedimento de inscrição de agentes económicos, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos	n.a.	n.a.	212	21	151	50%	12	218	100,00%	Atingiu	0%
Ind7	N.º de parâmetros obtidos automaticamente pelo modelo digital do terreno	n.a.	n.a.	2	0	3	50%	12	4	150,00%	Superou	50%
Taxa de Realização do OOP4												125%
OOP5: Dotar os sistemas informáticos com a funcionalidade de automatizar, desmaterializando, os processos com incidência na produção e controlo											Peso:	25%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind8	N.º de intervenções efetuadas	n.a.	3	4	0	5	100%	12	6	150,00%	Superou	50%
Taxa de Realização do OOP5												150%
OOP6: Otimizar os processos de certificação e controlo											Peso:	25%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind9	N.º de métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos implementados	n.a.	2	2	0	3	100%	12	3	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP6												125%
QUALIDADE											PESO:	30%
OOP7: Incrementar o nível de qualificações e competências											Peso:	80%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind10	Volume de formação (h) /ano	2000	1838	1800	180	2250	100%	12	3264,5	181,36%	Superou	81%
Taxa de Realização do OOP7												181%
OOP8: Dar continuidade à implementação das alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012											Peso:	20%
Indicadores	Realizado 2012	Realizado 2013	Meta 2014	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind11	Grau de cumprimento do calendário fixado para implementação de 20 dos 31 requisitos da norma, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos	n.a.	243	365	0	273	100%	12	261	128,26%	Superou	28%
Taxa de Realização do OOP8												128%

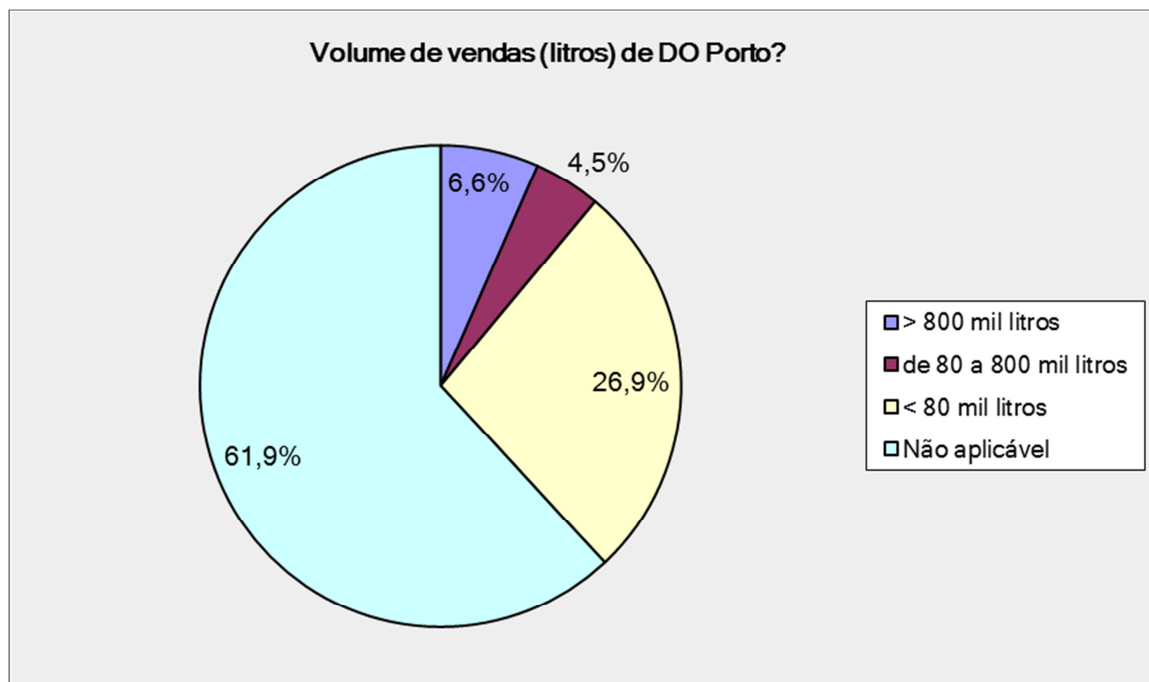
RELAÇÃO entre OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS									
	OB1	OB2	OB3	OB4	OB5	OB6	OB7	OB8	
Objetivo Estratégico 1			x						
Objetivo Estratégico 2	x			x	x	x	x	x	
Objetivo Estratégico 3	x	x		x					

VIII - 2. Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.

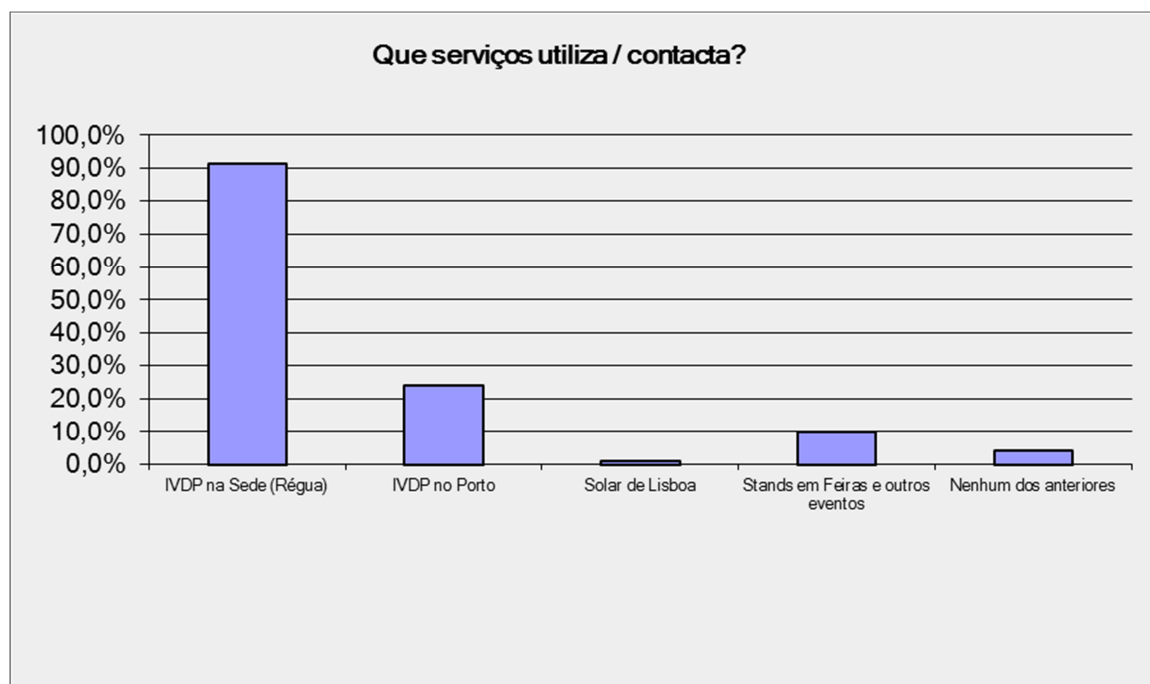
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
DO DOURO / IGP Duriense	71,0%	203
DO PORTO / Aguardente	8,4%	24
Ambas as anteriores.	22,4%	64
Nenhuma das anteriores	7,3%	21
(especifique "Nenhuma das anteriores")		10
	Questões respondidas	286
	Questões ignoradas	0



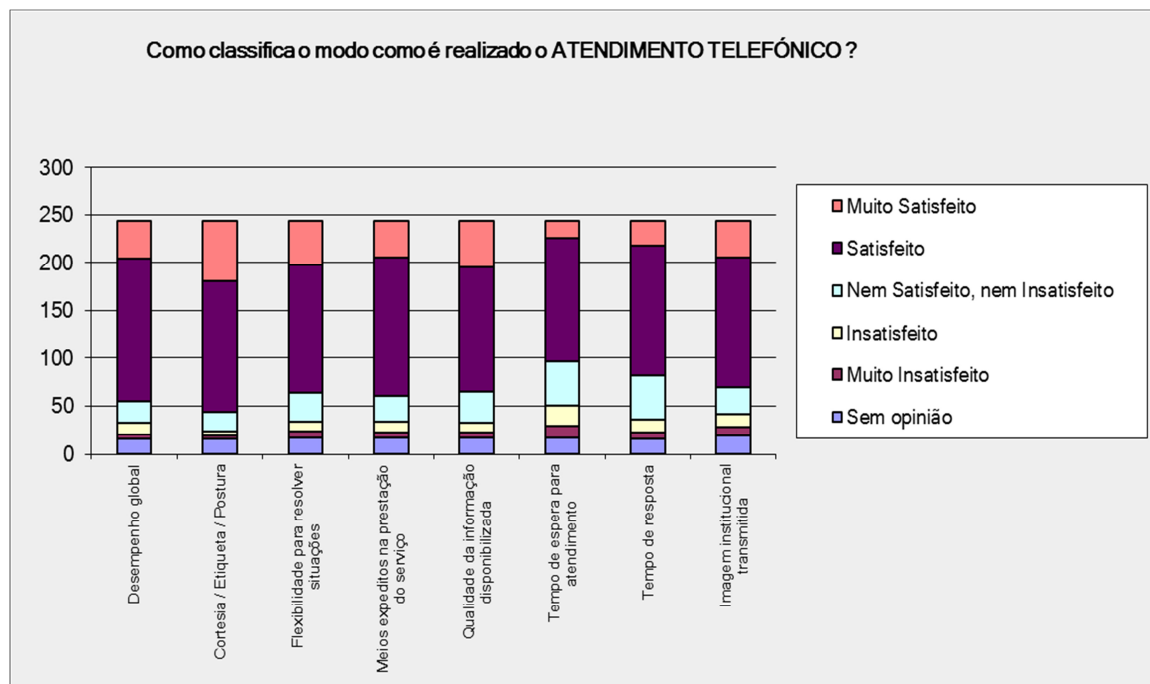
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 300 mil litros	7,0%	20
de 30 a 300 mil litros	13,6%	39
< 30 mil litros	44,8%	128
Não aplicável	34,6%	99
Questões respondidas		286
Questões ignoradas		0



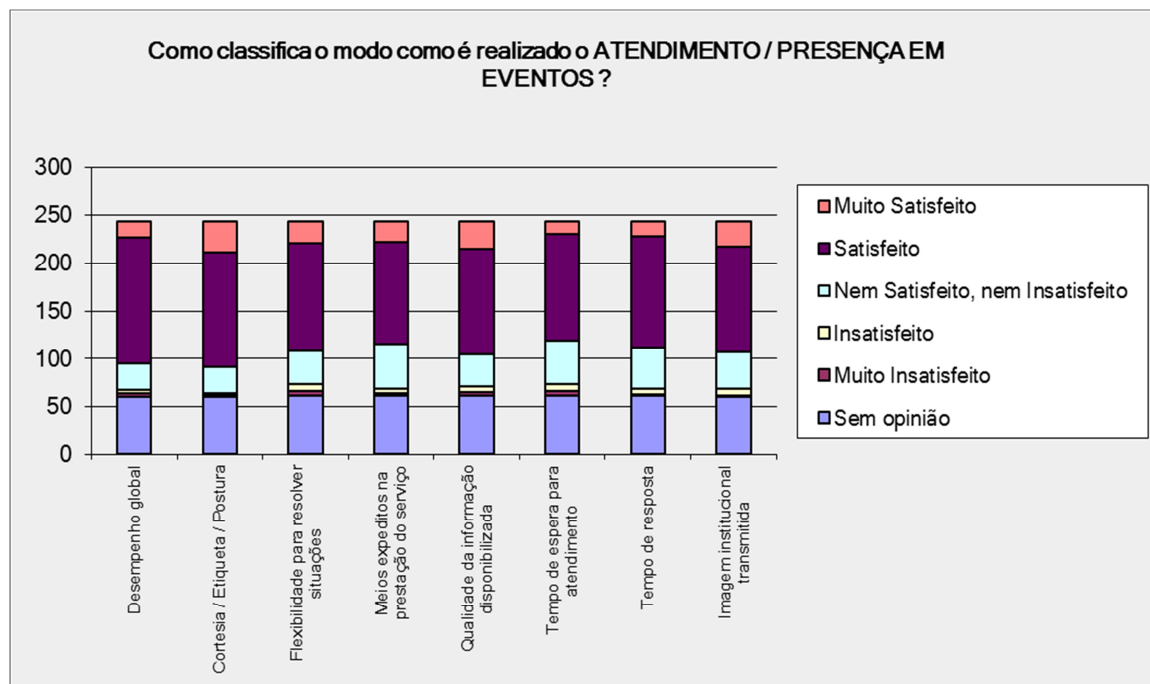
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 800 mil litros	6,6%	19
de 80 a 800 mil litros	4,5%	13
< 80 mil litros	26,9%	77
Não aplicável	61,9%	177
Questões respondidas		286
Questões ignoradas		0



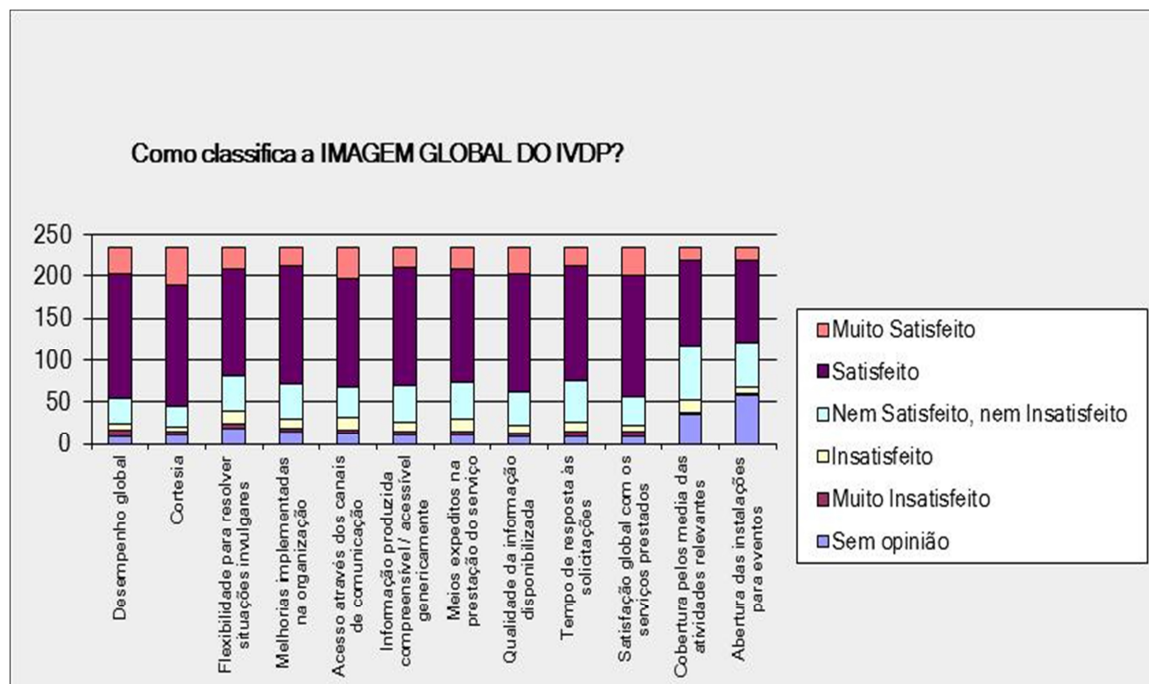
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
IVDP, I.P. na Sede (Régua)	91,3%	261
IVDP, I.P. no Porto	23,8%	68
Solar de Lisboa	1,0%	3
Stands em Feiras e outros eventos	9,8%	28
Nenhum dos anteriores	4,2%	12
	Questões respondidas	286
	Questões ignoradas	0



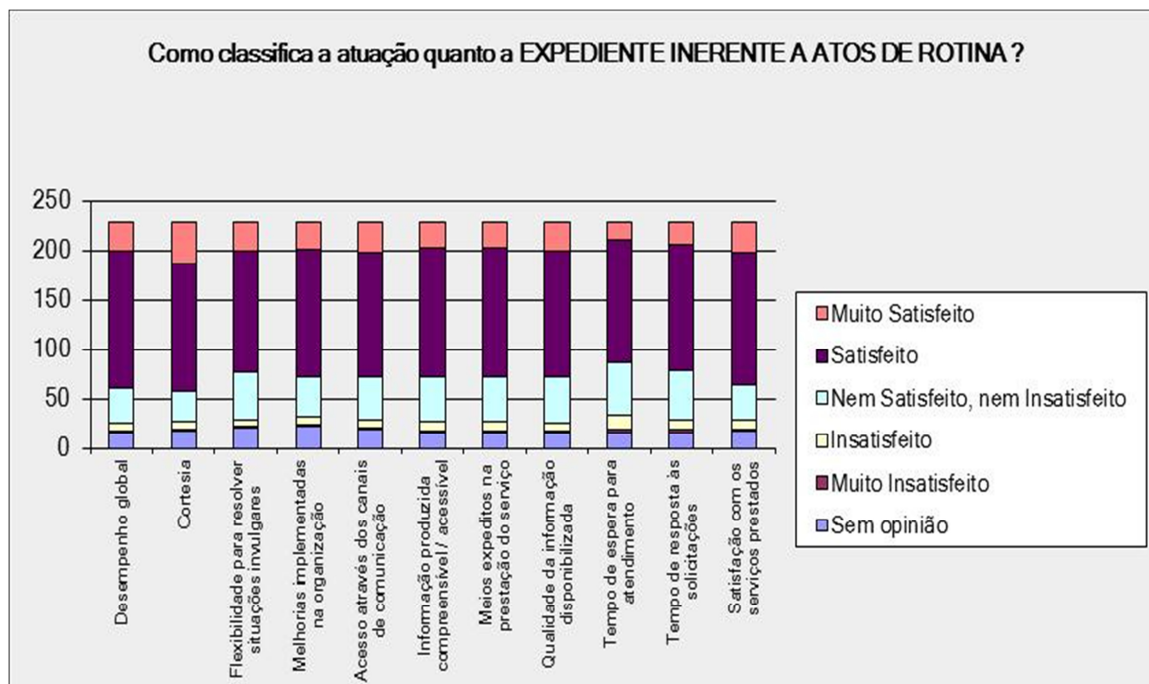
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	39	149	22	13	4	16	243
Cortesia / Etiqueta / Postura	62	137	20	5	3	16	243
Flexibilidade para resolver situações	45	134	30	10	7	17	243
Meios expeditos na prestação do serviço	38	144	27	11	6	17	243
Qualidade da informação disponibilizada	48	130	32	10	6	17	243
Tempo de espera para atendimento	17	129	46	22	12	17	243
Tempo de resposta	25	136	46	14	6	16	243
Imagem institucional transmitida	38	135	29	13	9	19	243
Questões respondidas							243
Questões ignoradas							43



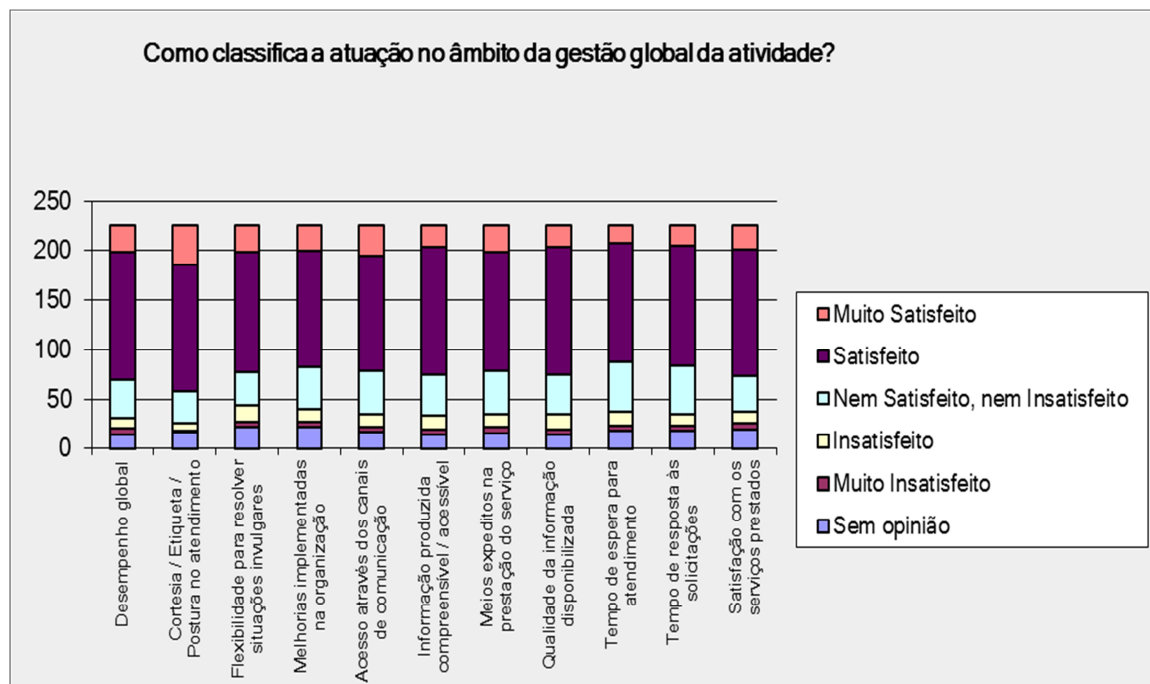
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	17	131	28	3	4	60	243
Cortesia / Etiqueta / Postura	32	120	27	3	1	60	243
Flexibilidade para resolver situações	23	112	35	7	5	61	243
Meios expeditos na prestação do serviço	21	107	46	5	3	61	243
Qualidade da informação disponibilizada	28	111	33	6	4	61	243
Tempo de espera para atendimento	13	111	46	7	5	61	243
Tempo de resposta	15	116	43	6	2	61	243
Imagem institucional transmitida	26	110	38	7	2	60	243
						Questões respondidas	243
						Questões ignoradas	43



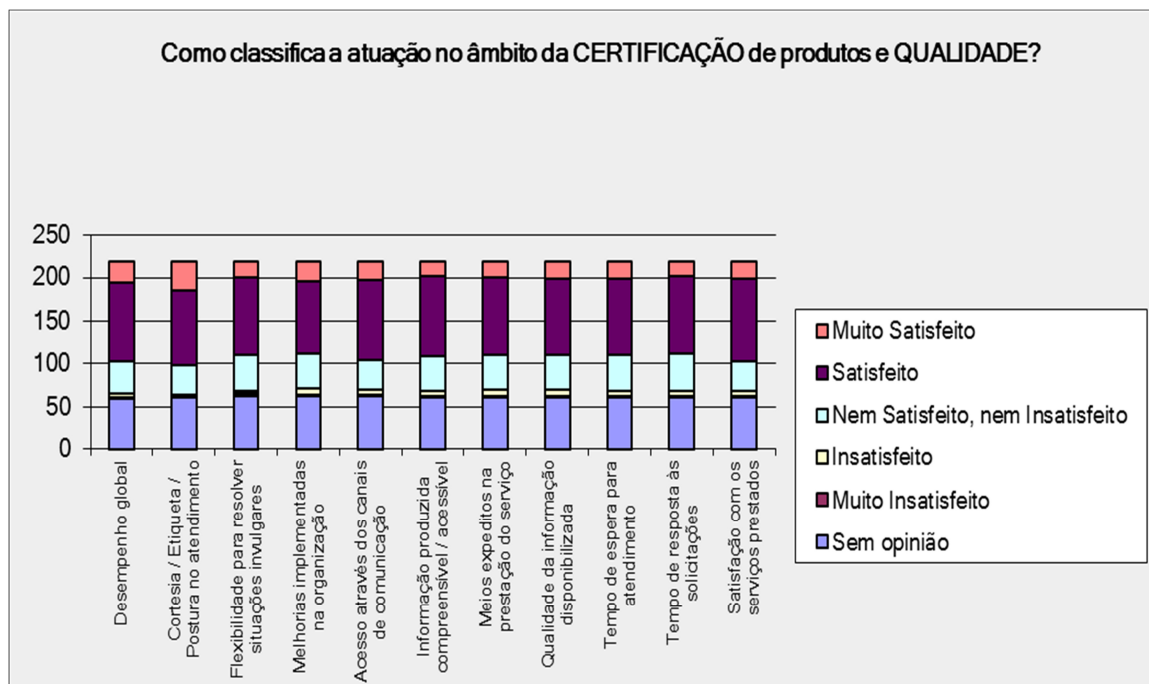
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	33	148	31	8	6	10	236
Cortesia	47	143	26	6	3	11	236
Flexibilidade para resolver situações invulgares	27	128	42	15	6	18	236
Melhorias implementadas na organização	24	141	41	11	5	14	236
Acesso através dos canais de comunicação	38	130	36	15	4	13	236
Informação produzida compreensível / acessível genericamente	26	140	44	12	3	11	236
Meios expeditos na prestação do serviço	28	134	44	16	3	11	236
Qualidade da informação disponibilizada	33	140	40	10	3	10	236
Tempo de resposta às solicitações	23	138	48	12	5	10	236
Satisfação global com os serviços prestados	35	144	34	8	5	10	236
Cobertura pelos <i>media</i> das atividades relevantes	16	102	66	14	3	35	236
Abertura das instalações para eventos	17	98	53	7	3	58	236
Questões respondidas							236
Questões ignoradas							50



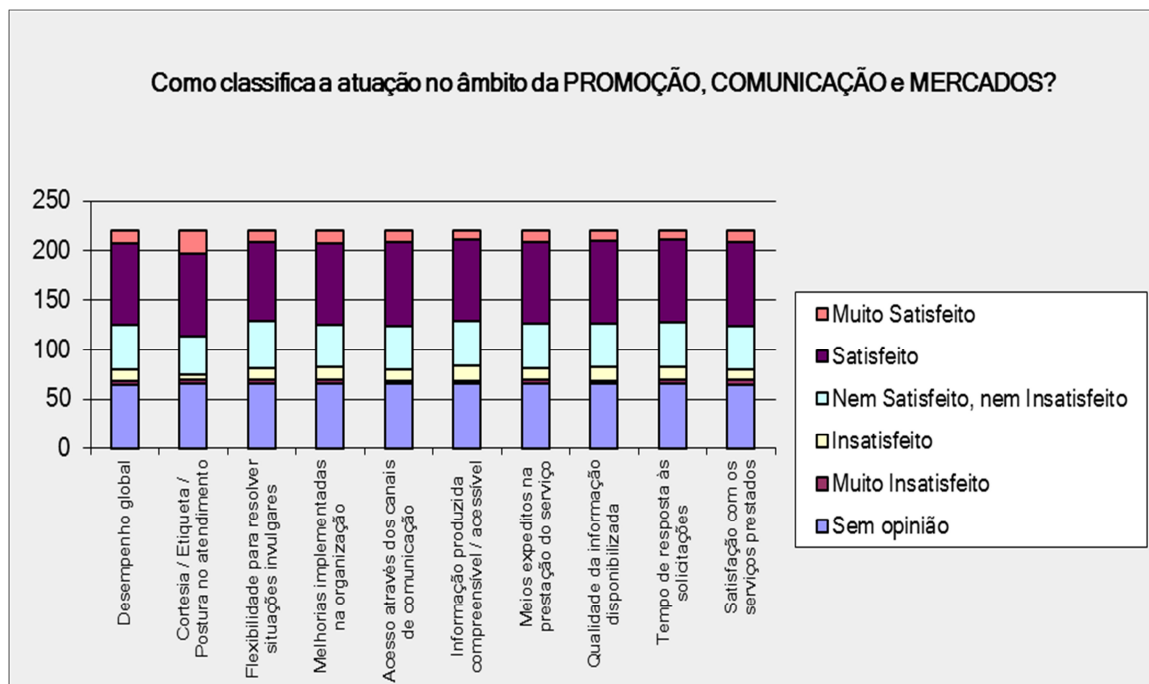
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	30	138	36	8	2	15	229
Cortesia	43	129	31	7	2	17	229
Flexibilidade para resolver situações invulgares	30	123	47	8	1	20	229
Melhorias implementadas na organização	28	129	40	8	2	22	229
Acesso através dos canais de comunicação	31	127	43	8	2	18	229
Informação produzida compreensível / acessível	26	132	44	10	2	15	229
Meios expeditos na prestação do serviço	27	131	45	9	2	15	229
Qualidade da informação disponibilizada	30	128	46	8	2	15	229
Tempo de espera para atendimento	19	123	54	15	2	16	229
Tempo de resposta às solicitações	24	126	50	11	2	16	229
Satisfação com os serviços prestados	31	135	35	9	2	17	229
Questões respondidas							229
Questões ignoradas							57



Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	26	130	38	11	6	14	225
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	40	127	32	8	2	16	225
Flexibilidade para resolver situações invulgares	26	122	34	16	6	21	225
Melhorias implementadas na organização	25	118	42	13	5	22	225
Acesso através dos canais de comunicação	31	116	43	13	5	17	225
Informação produzida compreensível / acessível	21	129	42	14	5	14	225
Meios expeditos na prestação do serviço	26	121	44	13	6	15	225
Qualidade da informação disponibilizada	22	128	41	15	5	14	225
Tempo de espera para atendimento	18	120	50	14	5	18	225
Tempo de resposta às solicitações	20	121	49	12	5	18	225
Satisfação com os serviços prestados	24	128	36	12	6	19	225
Questões respondidas							225
Questões ignoradas							61

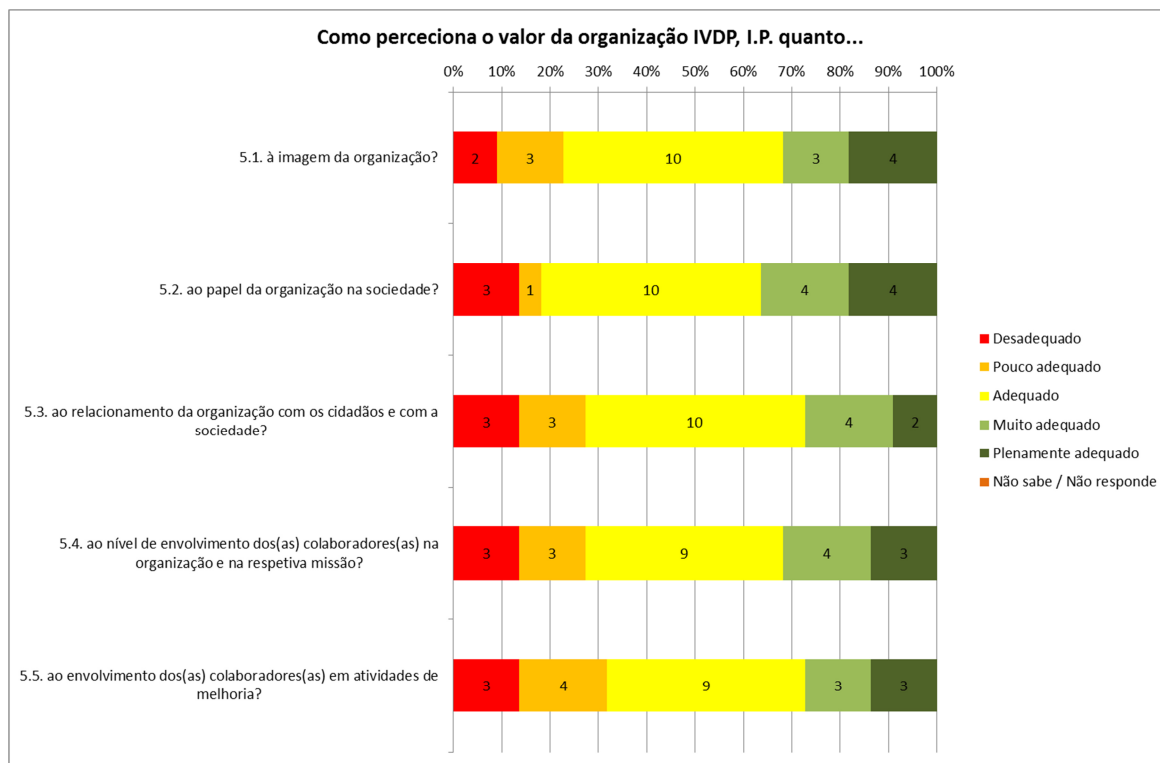


Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	26	91	38	4	1	60	220
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	35	87	34	2	1	61	220
Flexibilidade para resolver situações invulgares	20	89	43	3	2	63	220
Melhorias implementadas na organização	25	83	41	7	1	63	220
Acesso através dos canais de comunicação	23	93	34	6	2	62	220
Informação produzida compreensível / acessível	18	93	40	6	2	61	220
Meios expeditos na prestação do serviço	20	90	40	7	2	61	220
Qualidade da informação disponibilizada	21	89	40	7	2	61	220
Tempo de espera para atendimento	22	87	42	7	1	61	220
Tempo de resposta às solicitações	19	89	44	6	1	61	220
Satisfação com os serviços prestados	22	95	35	6	1	61	220
Questões respondidas							220
Questões ignoradas							66



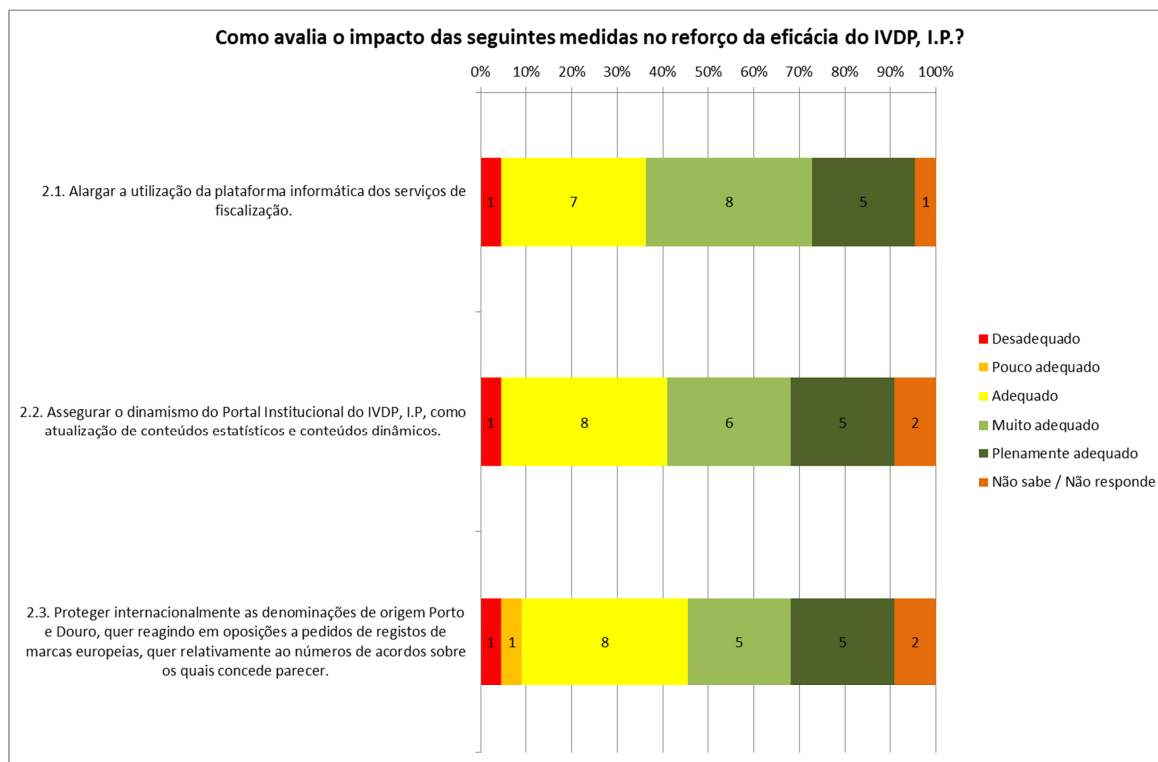
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	13	82	45	12	4	64	220
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	23	84	39	5	3	66	220
Flexibilidade para resolver situações invulgares	11	80	48	11	4	66	220
Melhorias implementadas na organização	12	83	43	12	4	66	220
Acesso através dos canais de comunicação	11	85	44	12	3	65	220
Informação produzida compreensível / acessível	9	82	46	15	3	65	220
Meios expeditos na prestação do serviço	11	83	45	12	3	66	220
Qualidade da informação disponibilizada	10	84	44	14	3	65	220
Tempo de resposta às solicitações	9	84	45	13	3	66	220
Satisfação com os serviços prestados	11	86	43	10	6	64	220
Questões respondidas							220
Questões ignoradas							66

VIII - 3. Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.



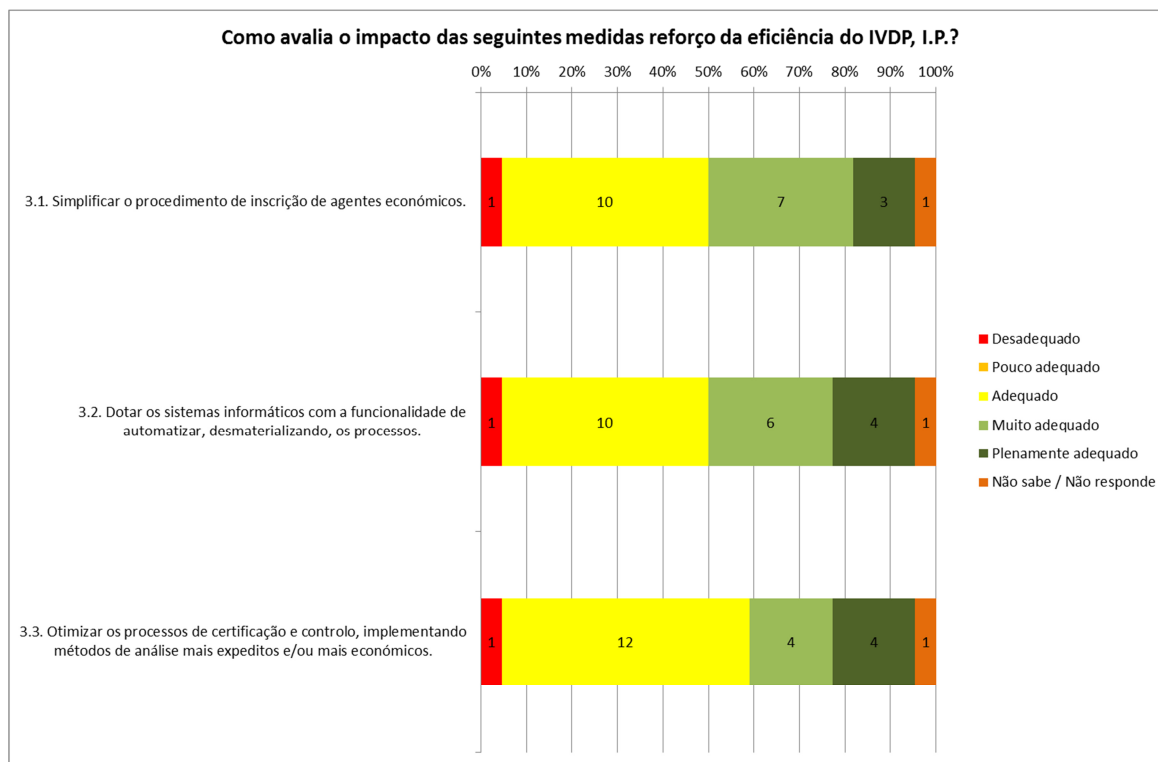
Como avalia o modo como o IVDP, I.P. atua...

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
1.1. para incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD)?		1	9	6	4	2	22
1.2. para promover as Denominações de Origem «Porto» e «Douro»?		1	10	7	3	1	22
1.3. para incrementar a relevância internacional do IVDP, I.P.?		1	8	8	3	2	22
1.4. para promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência?	1	3	10	2	5	1	22
1.5. para ter uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador?	1	3	8	2	6	2	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							



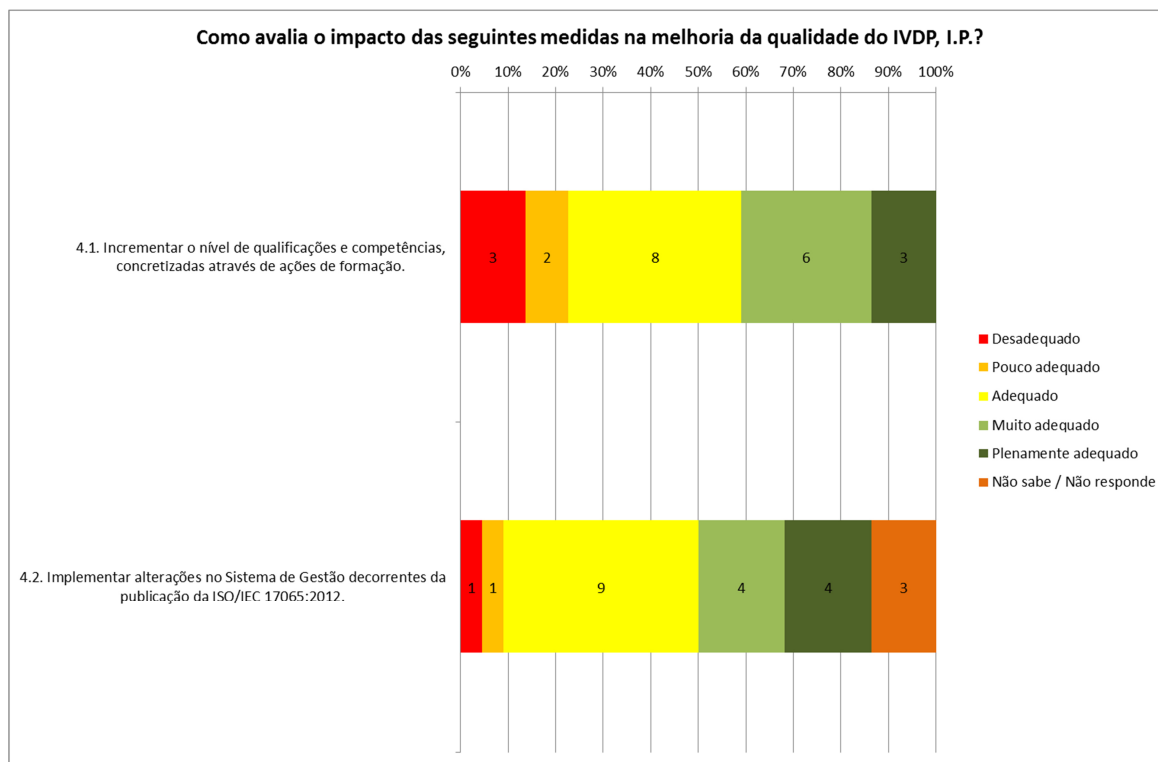
Como avalia o impacto das seguintes medidas no reforço da eficácia do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
2.1. Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização.	1	0	7	8	5	1	22
2.2. Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P, como atualização de conteúdos estatísticos e conteúdos dinâmicos.	1	0	8	6	5	2	22
2.3. Proteger internacionalmente as denominações de origem Porto e Douro, quer reagindo em oposições a pedidos de registos de marcas europeias, quer relativamente ao números de acordos sobre os quais concede parecer.	1	1	8	5	5	2	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							0

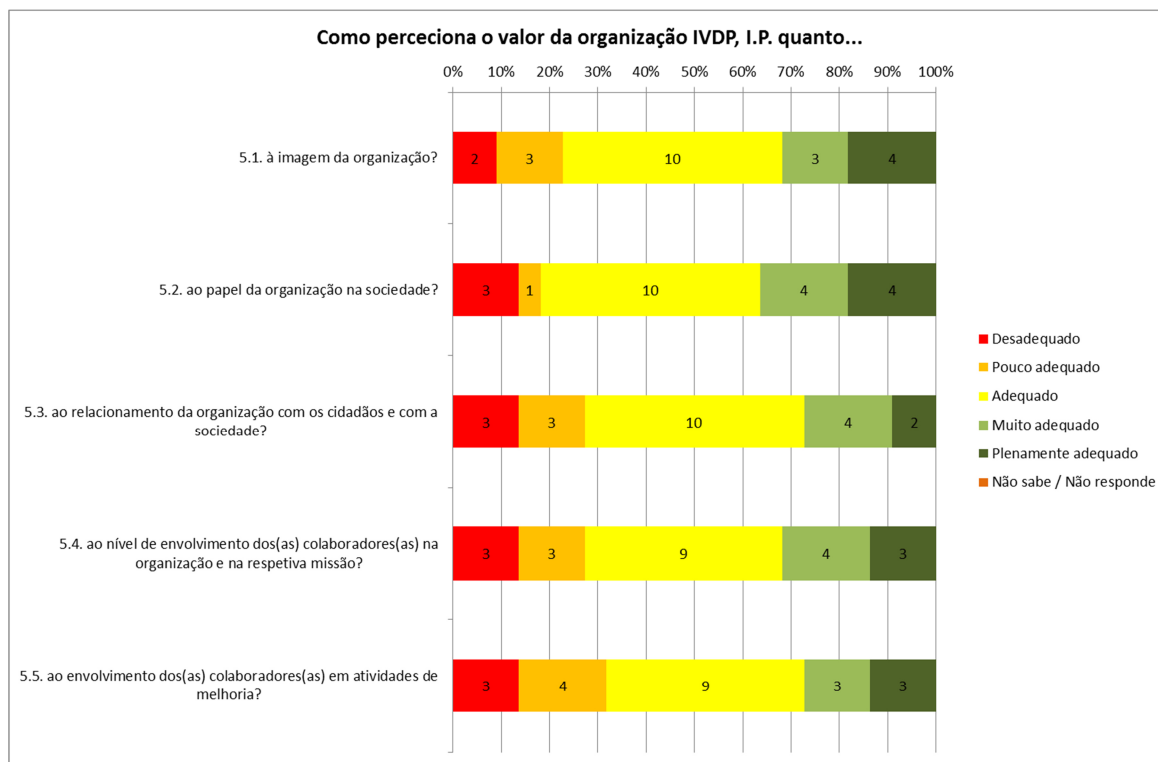


Como avalia o impacto das seguintes medidas reforço da eficiência do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
3.1. Simplificar o procedimento de inscrição de agentes económicos.	1	0	10	7	3	1	22
3.2. Dotar os sistemas informáticos com a funcionalidade de automatizar, desmaterializando, os processos.	1	0	10	6	4	1	22
3.3. Otimizar os processos de certificação e controlo, implementando métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos.	1	0	12	4	4	1	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							0



Como avalia o impacto das seguintes medidas na melhoria da qualidade do IVDP, I.P.?							
Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
4.1. Incrementar o nível de qualificações e competências, concretizadas através de ações de formação.	3	2	8	6	3	0	22
4.2. Implementar alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012.	1	1	9	4	4	3	22
Questões respondidas							22
Questões ignoradas							0



Como perceciona o valor da organização IVDP, I.P. quanto...								
Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	Média	N.º de respostas
5.1. à imagem da organização?	2	3	10	3	4	0	3,18	22
5.2. ao papel da organização na sociedade?	3	1	10	4	4	0	3,23	22
5.3. ao relacionamento da organização com os cidadãos e com a sociedade?	3	3	10	4	2	0	2,95	22
5.4. ao nível de envolvimento dos(as) colaboradores(as) na organização e na respetiva missão?	3	3	9	4	3	0	3,05	22
5.5. ao envolvimento dos(as) colaboradores(as) em atividades de melhoria?	3	4	9	3	3	0	2,95	22
Questões respondidas								22
Questões ignoradas								0

VIII - 4. Quadro Resumo quantitativo das ações de controlo realizadas

Ações do controlo e fiscalização	N.º
Fiscalização de Denominação de Origem	1957
Auto Verificação Física existências	53
Auto Devolução	72
Auto Notícia e Despejo	57
Auto de Apreensão	2
Auto Controlo Pós Aprov. Ut. Ano Colheita e Casta	13
Auto selagem Engarrafado	53
Auto de Desselagem de Aguardente	39
Verificação de Expedição/RCDO	317
Auto de Controlo de Qualidade de Aguardente	35
Auto de Desselagem - Granel	89
Auto de Inutilização/Devolução de Selos/Cápsulas de Garantia	21
Auto de Desselagem - Engarrafado	34
Auto de Colheita de Amostras - Trânsito de Vinho a Granel	409
Auto de Acompanhamento de Expedições de Aguardente	48
Auto de Vistoria	36
Auto de Certificação de Aguardente	14
Verificação Administrativa de Vendas no Mercado Nacional	1
Auto de Selagem de Viaturas	147
Maquetas/ Rótulos - Aprovados	6442
Maquetas/ Rótulos - Reprovados	1326
Total	11165

Tabela 19 - Resumo quantitativo das ações de controlo realizadas

Destas ações resultou a verificação física de 4.894.473 litros de vinho com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense.